FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 452

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CAMPANHA ANTI-RACISTA DE ATLETAS DOS E. U. A. QUE ESTÃO NO MÉXICO

Soldados guardam um grupo de jovens, detidos durante os sangrentos incidentes na Praça das Três Culturas, na capital do México.

MÉXICO, 7 — (F. P.) — Todos os atletas negros da equipa americana, entre os quais figuram alguns dos maiores nomes das competições internacionais, chegados no domingo á aldeia olímpica, exibem nas lapelas uma fita com a seguinte inscrição «Olympic Project for Human Rights» (Projecto Olímpico para os Direitos Humanos).

Esta fita, que já aparecera em Junho, aquando das provas de selecção de Los Angeles, também é orgulhosamente exibida por muitos atletas brancos americanos que se solidarizaram com os de cor.

O significado da incrição, fornecida por John Carlos, Detentor do «record» do Mundo dos 200 metros (dezanove segundos e sete décimos) e Ralph Boston, co-recordista do Mundo do salto em comprimento (8,35 metros), constitui claro aviso aos dirigentes olímpicos e aos chefes políticos americanos.

«Não vamos boicotar ou sabotar os jogos para protestar contra o racismo e a descrição nos Estados Unidos, como se tinha falado bastante no começo do Verão. Isto não significa que tudo esteja perdoado e esquecido.

CONTINUA A AGITAÇÃO NA IRLANDA DO NORTE

LONDONDERRY, 7 — (F. P.) — Os incidentes que opuseram polícias e manifestantes neste grande centro da Irlanda do Norte causaram até agora uns 60 feridos e umas quinze prisões.

A violência com que a Polícia reprimiu as perturbações da ordem, provocou protestos, especialmente por parte de parlamentares que estavam presentes. Um deles deputado trabalhista de Uxbridge, diz que são censuráveis as violências do serviço da ordem. O deputado acrescenta que vai pedir a Wilson que suspenda o regulamento que proíbe aos

(Continua na 8.ª página)

NO FESTIVAL DO RIO

GANHOU A CANÇÃO DE CHICO BUARQUE

(Ler na página central)

Nota do dia

UM HORIZONTE MAIS TRANSPARENTE

Parece singularmente significativa a informação constante do comunicado do Ministério das Corporações de que «se encontra presentemente em preparação um novo regime legal, pelo qual se pretende abolir a necessidade de homologação posterior das direcções eleitas, com o que se espera pôr termo a todos os inconvenientes e dificuldades». Esta é uma intenção de aplaudir com quanta força temos. Independentemente do que a intenção traduz como método de simplificação de trabalho e abolição de peias, que muitas vezes não significam mais do que um longo curso de papéis, assinaturas, selos, vistos, emolumentos e carimbos, o que mais nos parece digno de realce é o poder inscrever-se a importante decisão no processo de descompressão e descomplicação da vida portuguesa que o Prof. Marcello Caetano discretamente anunciou ao assumir a chefia do Governo e que, com a mesma discrição, vem efectivamente a pôr em prática. Sem tambores nem trombetas, acautelado do que poderia parecer a tentação fácil de tirar efeitos que também não seriam difíceis, está o actual Chefe do Governo a dar passos precisos no caminho que anunciou e de que se vai dando conta de vários lados ao mesmo tempo. Com isto ganha o Governo direito a aplausos, que talvez não procure, mas cobra também — e isso importa muito mais — aquele crédito de confiança que pediu e que o habilitará, estamos certos disso, a prosseguir num programa susceptível de conferir à vida portuguesa um estilo de desanuviamento e respeito recíproco que tornem possível o normal funcionamento do sistema de relações entre governantes e governados. Quando tanta coisa há para fazer, tanto que trabalhar, tanto que aprender, tanta riqueza para criar e tanta necessidade dela, a instalação de um ambiente de confiança é a primeira condição para que os grandes objectivos se vejam como realidades ao alcance do País.

SÃO SEIS ANOS PARA TODOS

Para os alunos das escolas primárias o dia de hoje (ultimo do prazo de matrícula) foi só para apresentação. Mas quem resiste a experimentar se a letra continua bonita?

• Último dia de matrículas nas escolas primárias onde houve já aulas de apresentação

Terminam hoje as matrículas para o Ensino Primário, mas em muitas escolas houve já pequenas reuniões de apresentação. Os bibes lavados saíram dos guarda-vestidos, prontos para a aventura maior. «Olha que tem de durar até ao fim da semana!» Meninos e meninas pesam agora mais nas economias domésticas.

Pesam também mais — infinitamente mais — na esperança do País. E' um décimo da população continental, que, a partir de 1968, vê a sua escolaridade obrigatória aumentada para

(Continua na última página)

NA PAGINA CENTRAL

ARQUITECTURA PARA A UNIVERSIDADE

pelo Arq. Nuno Portas

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

CONFRATERNIZAÇÃO

Os antigos elementos do Batalhão de Caçadores 158 reuniram-se num almoço de confraternização para lembrar os momentos de vida comum, no Ultramar, e os companheiros que partiram para não mais voltar. Por estes mandaram eles dizer uma missa e os seus feitos em combate foram lembrados também. À reunião compareceram nomeadamente os capitães João Martinho Simões da Silva, José Moura Sampaio e Armando Wytton Medeiros da Silva; tenente miliciano Rui Fernando Serrão Assis Santos; ex-alferes miliciano Alfredo Baetas dos Santos Sobral e os srs. Jorge Manuel Vieira Branco da Cunha, Joaquim José de A. Teixeira da Costa e José Pires Nogueira Mourão. Este Batalhão distinguiu-se na província de Angola, onde desembarcou em 1961 e a sua acção fez-se sentir na região dos Dembos. Foi considerado distinto e de escol pela Região Militar de Angola, tendo os seus elementos demonstrado grande espírito de abnegação, coragem e lealdade pela causa justa defendida. Merecem relevo as várias condecorações e louvores obtidos pelos seus elementos: Torre e Espada, Valor Militar com palma, várias cruzes de Guerra e de Mérito Militar.

ATROPELAMENTOS DE MORTE

Na Póvoa de Lanhoso, ia um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Alves Martins Machado, de 37 anos, de Joane, Famalicão. No lugar do Couto o carro colheu de morte a sr.ª Maria de Jesus da Silva. Ainda a levaram ao hospital, mas era cadáver quando lá entrou. No Cartaxo, junto ao hospital da vila, uma camioneta de passageiros, conduzida pelo sr. Sebastião Cardoso Malhão, casado, de 36 anos, com o grupo excursionista «Os Bandeirinhas de Sacavém», colheu o sr. Joaquim Simeão, de 63 anos, que teve morte imediata.

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Foi ontem á tarde, na Meda. No sítio do Vale, á saída da vila, chocaram violentamente dois carros. Conduzido um pelo sr. Francisco Manuel Trigo, funcionário de Finanças, e o outro pelo sr. António Amaral, também funcionário das Finanças, aquele prestava serviço na Meda, este em Lisboa. Morreram o sr. Trigo e o sr. Emídio Seixas, que seguia no segundo carro.

CICLISTA E AUTOMÓVEL

Na estrada de Vila Cã, Pombal, o ciclista Jaime Duarte Lopes, de 19 anos, solteiro, pintor, morador em Outeiro de Galegas, sofreu um embate com um automóvel conduzido pelo sr. Ilídio da Silva Simões, de Vila Cã. O ciclista foi levado ao hospital de Pombal, onde chegou já morto.

ATERRAGEM DE EMERGÊNCIA

Ontem á tarde levantou voo do aeroporto das Pedras Rubras uma avioneta tripulada pelo sr. Emílio Ricon Peres, do Porto, levando também o aluno Miguel da Graça Moura, de 20 anos, da Foz do Douro. Ia em voo de instrução que foi dado por findo ás 19 horas. Iam a regressar e quando se achavam perto do aeroporto começou o aparelho a perder altura e, depois, começou a falhar. Com sangue-frio, o piloto tentou manobra de emergência e conseguiu aterrar num milheiral no lugar de Prosela, em Vila Nova da Telha. Acorreram depois bombeiros, mas os ocupantes da avioneta nada sofreram, tendo o aparelho ficado com a frente danificada.

É MAIS IMAGINÁRIO QUE REAL O SENTIMENTO DE ANGÚSTIA MANIFESTADO POR WALLACE

por ALAIN CLEMENT

WASHINGTON, *Outubro* — Onde começa e onde acaba o «*fenómeno Wallace*?» Quem fosse capaz de responder teria sem duvida a chave das eleições de Novembro. Se (como pensa um dos áugures mais respeitáveis de Washington) o êxito actual) do ex-governador do Alabama não passa dum fogo-fátuo e se no momento decisivo não houver mais do que 4 a 5 por cento do eleitorado para «*defender a América*», segundo a divisa do seu pseudopartido, as probabilidades dos republicanos e dos democráticos equilibram-se mais ou menos. Porque, á parte o Sul incorrigível, que, desde Truman, prefere mais ou menos seja quem for ao candidato democrático oficial, os grandes batalhões eleitorais devem votar, ainda que suspirando, pelo Partido Democrático. Em parte porque se identifica com as causas do grande numero (pleno emprego, segurança social, reforma dos velhos, subvenções agrícolas), e porque simboliza a cornucópia da abundancia federal que, só em salários e ordenados, distribuiu, durante o ano fiscal 1967/1968, um «record» de 22 biliões e meio de dólares (qualquer coisa como 630 milhões de contos).

A guerra do Vietnam pode muito bem ser impopular, e multiplos programas financiados por Washington podem muito bem ser discutidos, mas não é preciso ser um brilhante economista para saber, ou na falta disto sentir, que se a primeira fosse bruscamente liquidada, se os segundos tivessem de ser sériamente amputados, milhões de americanos encontrar-se-ia-. muito em breve desempregados. É uma verdade de tal modo elementar que Nixon, ao contrário do ingénuo Goldwater, campeão do enriquecimento individual e da pauperização dos poderes publicos, se defende bem por agora de prometer compressões draconianas, tal como o seu inefável antecessor a venda em hasta pública dos bens do Estado.

O pão em segundo plano

Porém o homem, americano ou não, não vive só de pão. Ou antes, oito anos de expansão regular desigual, conforme os anos, depois favorecida, por vezes estragada, pelas iniciativas de Washington — relegaram a preocupação do pão para segundo plano. A percentagem de desemprego é actualmente uma das mais baixas depois da guerra. A pobreza de certos meios deserdados continua a ser um problema para os dirigentes americanos porque briga com a prosperidade geral, mas não vai além de 3 por cento da população a ocupar o primeiro lugar na lista das prioridades. Outras fomes substituem a miséria fisiológica — que de todos os modos têm o bom gosto de se calar ou de se alimentar com drogas nacionais: crianças desdentadas pela subnutrição na região dos Apalaches falam-vos com compaixão da sorte dos pequenos franceses que, segundo o que eles julgaram compreender, se estiolam num infortunio próximo do dos biafrenses. Eles são americanos. Quem não está subdesenvolvido em relação a eles?

É isto o que há de estranho para um observador europeu na psicologia do movimento Wallace, que morde tão amplamente a classe trabalhadora a ponto de inquietar os sindicatos. Os Estados Unidos conheceram no passado movimentos de protesto contra a exploração desenfreada do capital humano e terrestre pelos potentados do dinheiro. Tiveram os seus reformistas socialistas, agrários, utópicos; o presidente Johnson, Humphrey, o senador McCarthy, George Wallace e muitas outras figuras políticas menos célebres fizeram carreira sobre os vestígios destes.

Mas o «*populismo*», o «*new-deal*», que deles tomaram o testemunho e fizeram a amálgama das suas variedades — não a síntese — só se compreendem num fundo de recessões cíclicas e de crises. Por sombrio que possa ser hoje o horizonte político, nenhum sinal indicador duma depressão dramática nele aparece. Será então a ausência de segurança real para a imensa maioria dos cidadãos e consumidores que lhes permite o luxo de cultivarem todos os fantasmas da insegurança? Será que, para muitos, esta insegurança é demasiado nova para que a julguem duradoira e a imaginem ameaçada por todos os lados? Mesmo a obsessão dos «*pequenos brancos*» sulistas não tem validez objectiva senão numa perspectiva de estagnação — como aquela em que, por sua própria culpa, o Sul mergulhou durante decénios. A lenta promoção profissional dos negros não só nunca arruinou qualquer branco, como se revelou, como era de esperar, frutuosa para a comunidade económica que a ela se prestava. Daí os esforços perseverantes de numerosas companhias americanas para a encorajar.

O «prestígio» das armas

No entanto o mau sonho prevalece neste momento, mesmo sobre a realidade tangível. Há dias o Senado provou que o mito da autodefesa, disfarçado sob que pretexto for, é mais forte do que qualquer raciocínio. Rejeitou por 55 votos contra 31 a unica emenda que teria tornado eficaz a lei da fiscalização do comércio das armas de fogo, em suspenso no Congresso: a cláusula previa que a posse duma espingarda ou dum revólver requeria, de futuro, como a posse dum cão ou dum automóvel, uma licença passada por simples requerimento e negada unicamente aos indivíduos perigosos (alcoólicos, cadastrados, desequilibrados, intoxicados).

Na opinião da maioria, teria sido «*complicar a vida das pessoas honestas*», coleccionadores, caçadores, amadores de coronhas bem polidas e de canos reluzentes. De facto, era ceder á chantagem formulada por Wallace, e que lhe vale todas as vezes que a enuncia em voz alta uma violenta tempestade de aplausos entusiastas: «*Procura-se desarmar uma maioria inocente prante uma minoria criminosa armada até aos dentes*».

E' certo que desde o principio do ano foram «abatidos» na via publica uns 60 agentes da Polícia. Não é um balanço glorioso para uma nação que pretende impor uma «paz duradoira» a 6000 quilómetros das suas fronteiras. No interior destas, foram acumulados arsenais incríveis em casas de particulares. Tal como conhecemos a América, é felizmente provável que afora algumas escaramuças espectaculares para nada servirão — a não ser para manter um medo mórbido duma conflagração que não se dará.

Mas é a isto que se chega quando nenhuma autoridade é já respeitada, quando nenhuma voz que inspire confiança se eleva para proclamar o direito e a justiça. Wallace não é levado, como foi em França um Poujade, pela angustia de pequenos retalhistas ameaçados na sua sobrevivência económica por uma vaga de desespero. Agita-se sómente no vazio cavado pelo desmoronamento da vida política. da sua função mediadora.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Quase cinquenta mil contos atingem os encargos com obras a efectuar no próximo ano pelo Município de Loures

LOURES, 7 — «Espera-se que seja a gerência de 1969 a resolver, na medida do possível, a cobertura eficaz da área do concelho no que respeita á assistência médica aos pobres e indigentes, não só através do aumento de médicos como também do provimento definitivo dos lugares ocupados interinamente»— afirma-se no plano de actividades do Município local para o próximo ano, agora tornado público. No que respeita ao mercado, a Câmara informa que o mesmo «vai ser uma realidade», acrescentando que «a ampliação e beneficiação dos mercados prolho serão também consideradas». lho serão também considerados».

Nos encargos para obras a efectuar em 1969, os quais totalizam 49 534 contos, a Câmara despenderá 13 270 contos, enquanto os Serviços Municipalizados contribuirão com 36 264 mil escudos.

Obras de custo mais elevado são, por exemplo, as de abastecimento de água a Lousa e Montachique (5 mil contos) e saneamento da mesma zona (8700 contos).

O orçamento ordinário prevê uma despesa total de 34 700 contos, incluindo-se nesta uma outra extraordinária de 4200 contos.

HOMENAGENS

Ao actor Morais e Castro e ao tenente João Bispo

Num restaurante do Campo Grande, um numeroso grupo de oficiais do Ministério do Exército reuniu-se num jantar de homenagem ao actor dr. José Armando Morais e Castro e ao sr. João Carlos dos Santos Bispo, por terem terminado o cumprimento das suas obrigações militares, como oficiais milicianos.

Os comentários do «Diário de Lisboa»

O matutino «Diário de Moçambique» que se publica na Beira, transcreveu, integralmente, o nosso comentário intitulado «Está na hora».

Agradecendo a deferência áquele nosso prezado colega, congratulamo-nos por verificar a expansão que têm tido, tanto no País como no estrangeiro, os nossos comentários acerca do actual momento político.

Policlínica de Moscavide

CLINICA GERAL

Consultas pelo dr Félix António, a partir de 9 de Outubro, ás 2.as, 4.as e 6.as, ás 16 h.

Pensão vitalícia para os membros do Governo que tenham servido durante dez anos (pelo menos)

A I Série do «Diário do Governo» hoje distribuída insere um decreto da Presidência do Conselho e do Ministério das Finanças que dispõe que «aqueles que, durante dez anos seguidos, pelo menos, tenham exercido funções no Governo da Nação têm direito, quando exonerados, a receber uma pensão vitalícia de importancia igual ás remunerações ilíquidas atribuídas por lei ao ultimo cargo exercido.

As pensões vitalícias que resultarem da execução deste diploma não estão sujeitas a qualquer dedução e não são acumuláveis com pensão de aposentação ou reforma ou outra remuneração pelo desempenho de funções públicas.

O antigo membro do Governo que receba pensão vitalícia não poderá exercer funções remuneradas nos corpos gerentes de quaisquer empresas.

No caso de o antigo membro do Governo ser funcionário público ou se encontrar na situação de aposentado ou reformado, a concessão da pensão vitalícia implica a cessação do abono das remunerações ou pensões a que até aí tinham direito.»

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Saúde

O ministro da Saúde, sr. dr. Cancella de Abreu, visita, no próximo dia 10, pelas 15 horas, a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, a direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, a qual lhe foi agradecer a integração da Caixa de Reformas no esquema da Previdência

● Ministro das Finanças

Chega amanhã a Lisboa, procedente de Nova York, o ministro das Finanças sr. dr. Dias Rosa, que se deslocou áquela cidade como governador do Banco Mundial.

A aterragem do avião em que vinja aquele membro do Governo está prevista para as 10 horas.

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

É do seguinte teor a informação clínica sobre o estado de saúde do Presidente Salazar, hoje divulgada, cerca das 12 horas, na Casa de Saúde da C. V. P.:

«Noite calma, sem alterações. Respiração assistida intermitentemente, eficaz. Pulso rítmico. Pressão arterial e temperatura normais. Situação clínica estacionária».

EM TRÊS LINHAS

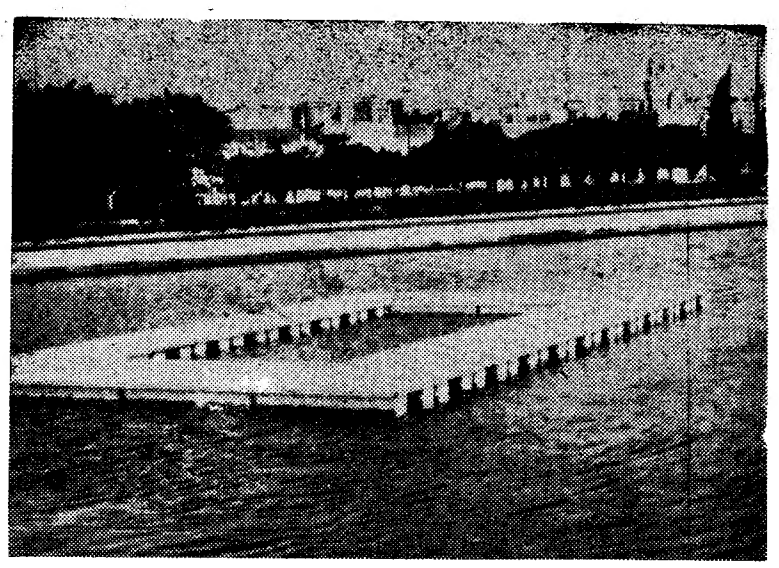
Foi elevada a escola comercial, a sericórdia desta última localidade. Escola Elementar do Dr. Braga Paixão, em João Belo, e a escola industrial e comercial, a Escola Técnica Elementar de Lacerda e Almeida, em Tete.

///

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar a partir de amanhã, para o provimento de sete vagas de assistente social do quadro do Instituto de Assistência Social de Angola.

///

Foi extinta a instituição de assistência particular denominada «Centro de Assistência Social da Freguesia de Sobral Pichorro», concelho de Fornos de Algodres, revertendo todos os seus bens e valores para a Santa Casa da Mi-



Uma das piscinas flutuantes já colocada na água

ESTALEIROS FRANCESES VÃO FABRICAR EM SÉRIE UM INVENTO PORTUGUÊS

Foi há alguns meses que Eduardo Anahory, através do seu «Gabinete de Estudos de Design e Arquitectura», apresentou à Imprensa o seu modelo de «piscina-praia flutuante», pré-fabricada, cujo estudo e lançamento estava a ultimar.

Havia, e parece concretizar-se, o plano de instalação de uma dessas unidades no Estoril, pois os elementos recolhidos através dum modelo que foi montado no Espelho de Água deram inteira satisfação aos interessados. Essas provas práticas animaram também Eduardo Anahory a fazer o lançamento daqueles elementos além-fronteiras. Acaba, por isso, de fazer uma viagem que lhe permitiu estabelecer vários contactos, entre os quais um, com a França, através dos Estaleiros da Normandia. É ali que se efectuam neste momento os estudos para a fabricação em série dos elementos que formarão as piscinas-praias flutuantes.

UMA FIGURA DA BAIXA

Poaemos encontrá-la a qualquer hora em qualquer sítio da Baixa — hoje aninhada numa escada, a tomar uma das suas típicas refeições, amanhã a proferir objurgatórias num café, depois a tentar meter conversa com quem passa no Rossio, ou, ainda, a discursar nas cabinas telefónicas. É uma figura conhecidíssima de toda a gente que vive ou trabalha ali para aqueles lados. Mulher velha (não sei que idade terá), feia, rabujenta, malcriada, sempre a protestar contra tudo e contra todos (muitas vezes, talvez, contra si mesma), o seu aspecto franzino e insòlitamente esquelético suscita a curiosidade da rapaziada que não perde oportunidade de se meter com ela, puxando-lhe, por vezes, quando a apanha descuidada, o gorro preto que nunca abandona e lhe cobre quase totalmente a cabeça.

Quando lhe acontece apanhar algum moço a jeito, ferra-lhe em cima do lombo com a sombrinha que invariàvelmente traz suspensa do braço direito e lhe serve de terrível arma de vingança. As frases que então profere, em frente seja de quem for, fazem corar de vergonha a pudicícia das senhoras que porventura vão a passar e que ela, displicentemente, apelida de «madamas».

Conheço-a há vários anos e admiro-lhe a extrema vitalidade que aparenta e de que muitas vezes dá prova quando corre, na tentativa de castigar algum dos seus «adversários». Não escondo, até, uma certa simpatia por aquela mulher, que imagino terá sido um dia jovem e é hoje um farrapo. Já tenho tentado falar-lhe, mas sempre me recebe de má catadura, pelo que desisti de lhe devassar o passado, saber-lhe a história, os homens que a amaram e, porventura, amou, o que fez quando nova (apesar de malcriada, não esconde, quando fala, o facto de ter recebido alguma instrução), se foi bonita e elegante, se alguma vez os olhares ao seu passar, se voltaram, não de curiosidade pelo seu ar ridículo, mas de interesse pela sua formosura. Nem o nome consegui ainda que me dissesse.

Ontem, por acaso, encontrei-a nas cabinas telefónicas do Rossio. Estava sentada e fazia uma espécie de discurso filosófico, quando um grupo de catraios passou e se meteu com ela. Imediatamente a sua ira veio ao de cima. Pondo veemência na voz, virou-se para mim e disse:

— O senhor não sabe o que é esta cáfila de empregados de escritório. Usam calças porque não os deixam usar outra coisa...

TORQUATO DA LUZ

Ora diga-nos...

— Já comeu este ano castanhas assadas?

Vêm com o frio as castanhas assadas, quentes-e-boas, a encher a cidade com o calor dos fogareiros em carrinhos que, no Verão, serviram para vender gelados. A bem dizer, o frio ainda não chegou; mas as castanhas assadas, muito respeitadoras de horários, apareceram já em alguns locais. O leitor já experimentou este ano ou prefere esperar pelo São Martinho?

● *O sr. António Afonso Rocha, aprendiz de estucador não teve dificuldade em responder e fê-lo com uma certa satisfação:*

— Já sim senhor. E gosto até bastante. Sou de Galveias, no Alentejo...

— ...onde não há castanhas, sr. Rocha...

— Não há castanhas mas há uma coisa idêntica, a bolota. Assada ou cozida é também daqui *(detrás da orelha — segundo o gesto que acompanha a expressão)*, muito bom.

● *O sr. Daniel David da Silva, empregado de comércio, anda um pouco atrasado, o São Martinho vem ainda longe:*

— Ainda não, ainda não tive ocasião. Mas comer castanhas assadas, pelo menos no dia de São Martinho.

— Só nesse dia, sr. Silva?

— As castanhas fazem-me bastante mal, mas no dia de São Martinho perdoo-lhe o mal que fazem pelo bem que me sabem.

● *Por último, o sr. Manuel Português Campos, empregado de balcão, grande amigo de castanhas assadas e de água-pé, respondeu:*

— Este ano, ainda não, ainda nem sequer vi castanhas assadas a vender...

— Mas já há...

— Pois deve haver. Mas não calhou, porque eu costumo comer castanhas assadas e beber água-pé, a acompanhar...

— Muitas vezes?

— Aí uma meia duzia de vezes por ano.

«MISS OBJECTIVA» RECEBIDA PELO EMBAIXADOR DO BRASIL

Faltam poucos dias para Luísa Matias, com o título de «Miss Objectiva de Portugal», atravessar o Atlântico e partir ao encontro desse Brasil maravilhoso em que vai decorrer a etapa final até ao mais belo dos sonhos: o ceptro e a coroa de «Miss Objectiva Internacional», prémio que a Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos coloca em jogo perante os mais fotogénicos rostos de diversos países.

A comitiva portuguesa efectuará a viagem no próximo dia 11: integram a nossa delegação a jornalista e produtora radiofónica Etelvina Lopes de Almeida, o fotógrafo Augusto Cabrita, que «descobriu» e «lançou» Luísa Matias, e, como é óbvio, com a sua bagagem plena de esperanças, irá «Miss Objectiva de Portugal».

Esta tarde, à hora do nosso jornal começar a circular, o embaixador do Brasil recebe a comitiva para lhe oferecer a sua palavra amiga e ficar igualmente inteirado de como o apoio das entidades oficiais brasileiras é devidamente compreendido pela delegação portuguesa.

OFERTA DE UM TRAJE REGIONAL

«Miss Objectiva 1968», Luísa Matias, recentemente escolhida com o patrocínio do nosso jornal, vai hoje ao Palácio Foz, onde o dr. Judice da Costa, do S. N. I., fará entrega do traje regional com que a jovem lisboeta há-de desfilar na *passerelle* de S. Paulo.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:

- **Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —**
- **Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel. 834658-831416.**

TELETIPISTAS

PRECISAM-SE que reúnam as seguintes condições:
— 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— Razoáveis conhecimentos de francês e inglês;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Idade não superior a 35 anos.

É favor não responder quem não se encontrar devidamente habilitado.

Resposta a este jornal ao n.º 407.

«A UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS AUDIOVISUAIS NA EMPRESA»

— UM CICLO DO I. N. I. I. COM A COLABORAÇÃO DO I. M. A. V. E.

O crescente desenvolvimento da utilização dos meios audiovisuais nos vários sectores das actividades industriais e comerciais, tem levado as organizações estrangeiras da especialidade a promoverem exposições de equipamento e estágios de informação sobre o emprego daqueles meios modernos de ensino.

A formação de técnicos, de pessoal qualificado e de vendedores: a reciclagem permanente de quadros; os estudos de trabalho; as actividades de informação e propaganda, etc., constituem cada vez maiores preocupações dos responsáveis das empresas, onde o emprego dos meios audiovisuais se têm tornado por isso, dia a dia, um poderoso instrumento de trabalho.

Para responder a esta necessidade, que no nosso país se vai igualmente fazendo sentir, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, em colaboração com o Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino, vai promover a realização de um ciclo sobre «A Utilização das Técnicas Audiovisuais na Empresa», de 14 a 18 do corrente mês. O ciclo, que compreenderá um colóquio, nos dias 14 e 15, e um seminário, nos dias 16, 17 e 18, será animado por um categorizado técnico francês do centro audiovisual da Association Française pour l'Accroissement de la Productivité, e por um especialista inglês na aplicação do ensino programado à indústria.

As respectivas sessões decorrerão nas instalações do I. M. A. V. E., Rua Florbela Espanca, Lisboa-5, e serão acompanhadas por uma exposição de material audiovisual e projecção de filmes.

A entrada no colóquio é gratuita, mas exclusivamente limitada às pessoas que antecipadamente se inscreveram no Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do I. N. I. I., Rua de Buenos Aires, 28, 1.º telefones 67 07 07/8/9.

Quanto ao seminário, a respectiva taxa e condições de inscrição são as constantes do competente programa, já distribuído por todas as entidades eventualmente interessadas no assunto.

Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

• 50 anos de existência

ALVERCA 7 — Na quinta-feira, ás 17 horas, decorre nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico uma cerimónia comemorativa do cinquentenário da sua criação. Preside o Chefe do Estado, com a presença do Cardeal Patriarca de Lisboa e de membros do oGverno.

Do programa constam: benção do hangar, descerramento de lápide comemorativa pelo Presidente da Republica; inauguração de exposição de fotografias e desenhos; inspecção do avião «Caudron G-3»; discurso do director das Oficinas; distribuição de medalhas aos servidores com mais de 40 anos de casa e discurso do secretário de Estado da Aeronáutica.

NÃO HOUVE FUGA DO CONDUTOR NO DESASTRE EM QUELUZ

José Taborda, de 61 anos, primeiro-subchefe da P. S. P. aposentado, encontrado morto, por atropelamento, na estrada de Queluz, foi vítima, afinal, do seu descuido ao atravessar a artéria, e não de um condutor que se pôs em fuga, como, a princípio, se julgou.

Efectivamente, a P. V. T. apurou que Carlos Ângelo Gavinhos Delgado, de 24 anos, assistente industrial, residente em Linda-a-Pastora, condutor do veículo ID-39-75, não atentou no atropelamento, dado que seguia com excesso de velocidade.

«Diário de Lisboa»

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa agradece-nos o interesse por nós demonstrado pela comemoração do centenário da corporação.

O Centro Desportivo de Paço de Arcos teve a amabilidade de agradecer, em ofício, o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ao festival taurino promovido pela colectividade.

Leilão de remessas dos caminhos-de-ferro

Hoje de manhã, a partir das dez horas, efectuou-se na estação de caminho-de-ferro do Rossio a venda em hasta pública das remessas que não foram levantadas dentro do prazo e de outros volumes perdidos e não requisitados. Nos próximos dias, á mesma hora, prosseguirá o leilão.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RADIO

MARIA VITÓRIA

«Grande poeta é o Zé!»

Lisboa inteira sabe que o grande espectáculo que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado estão a apresentar, com enchentes sucessivas, no Maria Vitória, é o revista a seu gosto. Desde o luxo da montagem á beleza do guarda-roupa, á graça da peça e á categoria dos seus intérpretes, o revista «Grande poeta é o Zé!» é, sem duvida, um espectáculo triunfante.

Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes têm, na grande revista do Maria Vitória, alguns numeros e rábulas que mantêm o publico em permanente gargalhada e a atracção inglesa Brigitte St. John é, também, muito aplaudida nos seus modernissimos quadros de fantasia.

Todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e aos domingos e dias feriados também em «matinées», ás 16 horas, o Maria Vitória apresenta a surpreendente revista «Grande poeta é o Zé!», escrita por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias.

IMAGEM DO DIA

«ZORBA, O GREGO» que hoje começa a reexibir-se no Tivoli, pertence á História do Cinema. Foi um extraordinário êxito de público a que a crítica se rendeu e a Academia de Hollywood premiou com 3 Óscares.

Tem uma interpretação fabulosa de ANTHONY QUINN (com a sua inesquecível dança), e é admirávelmente realizada por Michael Cocoyannis.

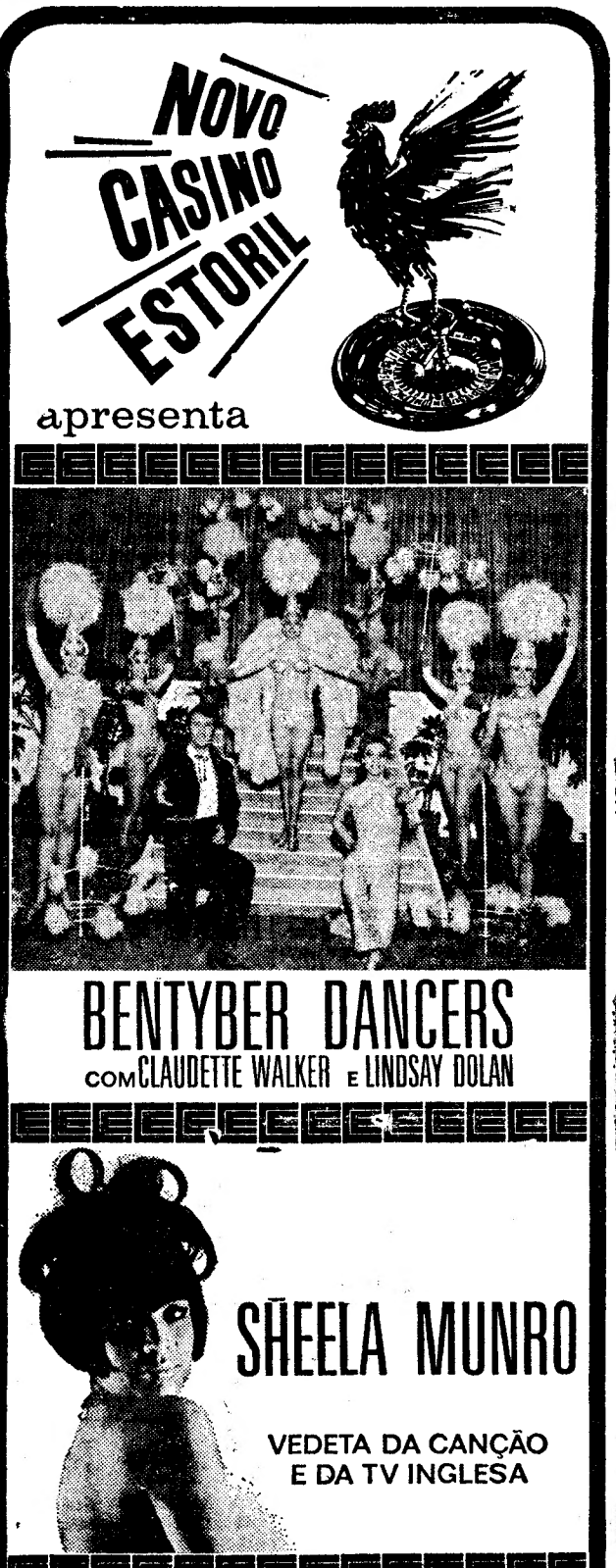
Ricardo Bandeira no Villaret

Nos próximos dias 11, 12 13 ás 18 e 30, no moderno Teatro Villaret, Ricardo Bandeira, o histriónico actor mímico brasileiro, levará á cena o seu espectáculo «Brasil em Ritmo de Alegria» com o patrocínio da Embaixada do Brasil. Também apresentados por Vasco Morgado e Raul Solnado, seguir-se-ão, no horário das 18 e 30, «Hamlet», de Shakespeare, «Auto-biografia Precoce» de Jevtuchenko e «Um americano em Moscovo», de Ricardo Bandeira.

Concorrentes à final do Festival de Folclore

Pelas suas exibições na eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional que decorreu na Praça de Touros do Campo Pequeno foram escolhidos para a final, representando as províncias que se indicam os seguintes conjuntos: Rancho Folclórico «Flores do Campo», de Valado de Frades (Estremadura); «Ceifeiras e Campinos», de Azambuja (Ribatejo); Regional da Boavista, Portalegre (Alto Alentejo); «Ceifeiros» de Cuba (Baixo Alentejo) e Grupo Folclórico de Faro (Algarve).

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta



BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN

SHEELA MUNRO
VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

THE VILLAM'S
MALABARISTAS E FANTASISTAS

DARIO DE BARROS

LOS SANTOS
COM FRANCE CARROLL

OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No cinema, ás 17 e 21.30 h.
«O REI DOS DOIDOS»
(Maiores 17 anos)

VILA FRANCA
A MAIOR FEIRA TAURINA DO PAÍS
IMPONENTES CORRIDAS DE TOIROS

Hoje

Segunda-feira, 7 de Outubro
Às 16 horas
8 - BONITOS TOIROS - 8
de JORGE TOMÁS DA COSTA
CAVALEIROS
Alfredo CONDE
Fernando A. SALGUEIRO
ESPADAS
Curro Claro
Curro Lucena
Duas figuras que têm despertado grande interesse na Espanha
Grupo de Forcados Amadores
Académicos de Vila Franca de Xira
comandados pelo Exmo. Sr.
Miguel Palha Van Zeller

Amanhã

Terça-feira, 8 de Outubro
Às 21,45 horas
Grandiosa
Corrida Nocturna
8 - BRAVOS TOIROS - 8
4 de PINTO BARREIROS
e 4 de MANUEL e MÁRIO VINHAS
CAVALEIROS
José MESTRE BATISTA
José SAMUEL LUPI
ESPADAS
José Júlio
e o grande triunfador da «Isidrada» de Madrid de 1968
Agapito Garcia
«Serranito»
O valoroso grupo de forcados
AMADORES DE LISBOA
comandados pelo Exmo. Sr.
Nuno Salvação Barreto

TODOS OS DIAS, às 10.30 h. EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes:
Em Lisboa: Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 87, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823.
Em Vila Franca de Xira: No Café Central, tel. 87 e nos locais do costume.

NO MARIA VITÓRIA

José Viana no «Catedrático do Fado»
★
ADULTOS

O PÚBLICO RI COMO NUNCA COM A ENGRAÇADÍSSIMA
★ REVISTA ★
GRANDE POETA É O ZÉ!
O ENORME ÊXITO DO MOMENTO COM
SALVADOR • VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • V. MENDES
E A FORMOSA ATRACÇÃO
BRIGITTE ST. JOHN
TODAS AS NOITES
ÀS 20,45 E 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
Vasco Morgado apresenta / ADULTOS
HOJE, 2 sessões: ás 21 e ás 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de CEIA
Disparate cómico de Gil, encenado por Carlos Avilez com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIZ TITO ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

ANA PAULA

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H
T. 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA
com
CAMILO - FLORBELA - NICOLAU
M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA
CÉLIA DE SOUSA
e as atracções
M.ª TERESA QUINTA
VUM-VUM ■ UM BALLET INTERNACIONAL
19.ª SEMANA
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H

Lisboa é sempre mulher

Depois do espectáculo frequente «O CONVÉS» e o «PORÃO DA NAU»

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA
DE CIRCO
Atracções internacionais
Palhaços
BILHETES À VENDA

As 21.45 h
HOJE
NO TEATRO VARIEDADES T. 326037
(Adultos) ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
65.ª SEMANA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GIRASSOL, PROGRAMA INFANTIL — **«Girassol» deu um passo em frente no sentido de um mais amplo convívio com as crianças através da imaginação, da fantasia, da ficção. A orientação pertence a Maria Aurora e o texto também. No último sector residirá talvez o maior senão do programa infantil, dado que Maria Aurora não é uma escritora, melhor dizendo: não é artista e tudo quanto se escreve para crianças que não apresente qualidade estética torna-se essencialmente deseducativo — por muito moralizantes que sejam os seus propósitos. Inaturais, pouco vivos os diálogos; pseudoproblema a questão entre a rosa e o malmequer; a música e os versos da cançãozeca sobre as vogais, sem o mínimo de originalidade ou de interesse.**

E depois, para meu gosto republicano, com muitas princesas, realezas e outras que tesas. Há que renovar a panóplia do arsenal da mitologia infantil, meus senhores. Então nunca mais saímos dos tempos do rei Artur?

FOLCLORE — Seis pares da Reguenga bailaram. Antes de mais, importa esclarecer: Reguenga fica mesmo aos pés da Serra da Agrela. Agora, continuemos.

Em Reguenga tocam muitos e bailam poucos. Seis pares, não mais. A emigração, etc. Ora se bailam poucos, muito é que bailam. Com desenvoltura, na «Tirana»; com sentimento, no «Fado»; com salero reguenganense no baile chamado do «Papo-Seco».

Esta dança, na opinião do apresentador crónico e responsável da rubrica D. Pedro Homem de Melllo, constitui a coroa de martírio, perdão, a coroa de glória do grupo folclórico. Com ele venceu o grupo um certame internacional não sei quando, no País de Gales. E até aconteceu uma coisa very gira: a princesa Margarida desceu ao tablado para cumprimentar os bailadores e um deles, cujo nome ingloriamente me passou, ofereceu-lhe a castanhola. Ao que consta, a castanhola de Reguenga faz hoje parte do Tesouro da Casa Real Inglesa.

Outra informação preciosa: aquele bailador mais forte, cheio de graça, de movimento, de saúde, de vida, chama-se Morte.

Imaginem. Imaginem só. Há para aí certas más-línguas que afirmam não ser necessário comentador para «Folclore». Se não houvesse comenta-a-dor como saberíamos nós pormenores tão engenhosos e saborosos? Pensem só: Morte, um mocetão cheio de movimento e de vida.

Ai que estranhas cousas há na vida! Um mocetão tão bem parecido...

TV RURAL — Continuamos na região de Viseu, ás turras com o milho híbrido. Avaria no receptor impediu-me de registar as informações com que o engenheiro Veloso respondia ao meu pedido de esclarecimentos sobre a forma como se corresponde, em auxílios materiais, aos intentos dos lavradores que preferem o cultivo do milho híbrido. Publicarei isso noutra altura.

Por agora, não quero deixar de sublinhar o tom vivo com que a rubrica continua a desenvolver-se. Através dela ficamos a saber alguma coisa do que vai por esse país.

Para se dar um exemplo de como se manifesta o tom vivo em que se processam as entrevistas na «TV Rural», vou transcrever, ùnicamente transcrever, um brevíssimo diálogo, que, afinal, quase se transforma num monólogo. Não do vaqueiro vicentino, mas o do pequeno lavrador Samuel Martins.

VELOSO — Como vai a agricultura da região?

MARTINS — A agricultura, com um pouco de dificuldades, uns com mais, outros com menos, o lavrador desanima de vez em quando. Uma hora, o gado sobe de mais, torna-se caro. Depois, a agricultura torna-se melhor, o gado já vai dando, mas depois, de repente desce e vamos pró fundo de uma maneira que desconsola a gente, a perder com uns contos de reis. De maneira que isto tudo ajuda a desanimar. E também ajuda a desanimar e mete-se uma complicação com os vinhos verdes. Querem arrancar ou mandam arrancar, outros falam que vão pregar multas para pagar uma quota de cada pé, por ano, de maneira que tudo ajuda a desanimar cá o lavrador.

«NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO»? NÃO, NÃO VALE A PENA — Não. Não vale a pena referir-me á «Notícia do Espectáculo». E porquê? Porque não passa de um triste espectáculo sem notícia...

Vale a pena, digam lá, ouvir as perguntas banais do Carlos Cruz dirigidas ás banais respostas do Douglas Fairbanks Junior?

Vale a pena ouvir Laura Soveral dizer que está encantada, que gosta de tudo, aprecia tudo, tudo, tudo, inebriada, eufórica menina a quem ofereceram um brinquedo maravilhoso? Laura gosta de fazer filmes comerciais e filmes intelectuais. Aprecia trabalhar na «Estrada da Vida» como em «Uma abelha na chuva» — isto porque, esclarece Laura com o mais luminoso dos seus sorrisos, para haver alguns filmes bons, é preciso que haja muitos filmes maus...

Digam lá: Vale a pena ouvir Henrique Campos sorrir quando ouve o Henrique Mendes referir-se a fitas comerciais? E dizer que... tretas! Aos filmes comerciais é que o publico vai...

Digam, digam: Vale a pena falar daquela trocazinha de palavras entre o locutor Mendes e o realizador Campos?

MENDES — A estreia estava superlotada, o que quer dizer que o filme agradou.

CAMPOS — Graças a Deus.

Vale a pena uma referência áquele documentário francês ou lá o que era, nitidamente posto ali para tapar buraco?

Não, desculpem, nada disso vale a pena. Pelo que passarei adiante e tratarei do *TV Mundo*.

TV MUNDO — Reportámo-nos aos jogos olímpicos de 1936, a propósito dos próximos jogos a efectuar no México, se. Bom, pelo menos foi esse o a-propósito que nos disseram.

Duas grandes vedetas animaram este «TV Mundo»: Jess Owens e Adolfo Hitler. Aquele, dentro do estádio, este, fora. Owens, vencedor da pequena história; Hitler, derrotado da História grande. Jess corria estranhamente calmo; Adolfo assistia estranhamente agitado...

Isso passou-se em 1936. Muita água desde então levou o rio. Adolfo faz tijolo — ou sabe-se lá se Lucifer o encarregou de eternamente pintar os taipais dos infernais domínios.

TV CLUBE — COM CLARA D'OVAR — Clara d'Ovar é, inegávelmente uma das mais dotadas cançonetistas portuguesas da actualidade. Tudo o demonstra aos olhos mais desprevenidos: a naturalidade que assume perante as camaras; a voz grave e expressiva; o valor que sabe existir em determinadas palavras e o efeito que daí retira. Por outro lado, situação nada frequente no nosso meio, Clara d'Ovar compõe as letras e as melodias que interpreta. Isso significa alguma coisa do seu interesse como pessoa para além dos factores próprìamente cançonetistas.

Não deixamos de elogiar a sua actuação em dois *TV clubes* e de, para ela, chamar a atenção do público. Esses espectáculos situaram-se, na programação da R. T. P., como das rubricas de musica ligeira mais conseguidas.

Deve, no entanto, dizer-se que Clara d'Ovar não repetiu ontem os êxitos anteriores. Uma voz insegura, alheada, longe. Eu ia até falar em desmoralização. E falta de treino, talvez. Desde a sua estadia em Portugal, Clara, fora da Televisão, apenas actuou duas vezes: no Algarve e no Casino da Figueira da Foz. Fecham-se muitas portas quando surge um concorrente. É assim no comércio, é assim na arte, é assim no «music-hall»« E os interesses já estabelecidos têm muita força. Ai de quem deixe cair os braços — ou não tenha jeito para os usar, para empurrar — para lutar...

Mas Clara d'Ovar, ontem, não cantou bem, embora alguns trunfos lhe pertencessem ainda: completa renovação de repertório, a mesma sugestão frente ás camaras. Diga-se ainda que as letras convencionais que interpretou vão mal com a sua voz. Com qualquer voz, afinal de contas.

Da ausência física dos acompanhadores muito se ressentiu Clara d'Ovar. Mal amparada, mal ajudada, como não sentir-se insegura?

E mais uma vez nos assalta a convicção de que ainda não foi desta que conhecemos a verdadeira Clara d'Ovar.

«O SANTO» — Voltou o Santo. O da auréola de capachinho. O que esmurra e esmurram sem a mais ténue beliscadura no nó da gravata deste Marialva de pacotilha inglesa.

Antigamente este personagem pertencia á fórmula química CrÉtiNa e zoológicamente podia registar-se na família dos pobres diabos. É dessa personagem que — vejam lá! — quase chego a ter saudades.

MÁRIO CASTRIM

«HIT-PARADE» DE ESPANHA

Acaba de ser divulgada, em Madrid, a lista das vinte gravações comerciais com maior vendagem na semana que terminou a 29 de Setembro. Nessa lista de «hit-parades» figuram alguns novos nomes («Uma lagrima» e «So Fine») a par da revalidação de um êxito que se prolonga («Mony, Mony»).

Eis as canções e os seus intérpretes:

«Mony, Mony» (Tommy James e The Shoudells), «Simon Says» (1910 Frntgun Co), «Jumpin Jack Flash» (The Rolling Stones), «Helude Helude» (The Trmeloes), «Ponte de rodillas» (Los Canarios), «Move» (Jess and James), «Eu sou esse amor» (Herb Halpert), «Honey» (Bobby Goldsboro), «Es el sol español» (Luis Aguillé) «Funky Street» (Arthur Conley), «Baby come back» (The Equals), «Choo Choo Train» (Box-Tops), «Se eu tivesse tempo» (John Rowles), «Sentado no molhe da baía» (Otis Reding), «Oh lord, why lord» (Pop-Tops), «Gibraltareña» (Los Tres Sudamericanos) «Mrs. Robinson» (Simon & Garfunkel), «Una lagrima» (Peret), «Bring a little lovin» (Los Bravos) e «So fine» (Ike e Tina Turner).

CURSO DE BAILADO CLÁSSICO EM CASCAIS

Atendendo ao interesse manifestado pelas suas alunas, Vera Varella Cid inicia no próximo sábado um curso de Bailado Clássico em Cascais.

As aulas decorrerão nas instalações do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, onde na quarta-feira, ás 16 horas, se iniciarão os cursos dirigidos por aquela professora. Dão-se todas as informações pelo telefone 31 43 91.

FADOS EM MOSCAVIDE

Maria Cândida, pelo bairro de Alfama, e Francisco Narciso, representante de Belém, foram os vencedores do Concurso Popular do Fado, uma iniciativa das Organizações Luís de Noronha - Rasquilho Viena, patrocinada pela direcção do Atlético Clube de Moscavide.

Os vencedores receberam, respectivamente, as taças Ada de Castro e Tristão da Silva. Por esse motivo realiza-se na quarta-feira, á noite, na Verbena daquela colectividade, uma festa de consagração a Maria Cândida e a Francisco Narciso. Colaboram, além do convidado de honra Moniz Trindade, alguns dos nossos mais populares artistas do fado e da canção.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Série policial.**

Representa-se, hoje, na R. T. P., mais um episódio da série policial «Os dossiers da agência O», que será interpretado pelos artistas Jean-Pierre Moulin, Pierre Tornade, Marlei Jobert, Michele Robin, Henri Hassiet e Louis Arbemier, numa realização de Jean Solvy.

ESTREIAS PARA 1968-69

XI

Seguidamente facultamos a lista de programação de **Filmes Ocidente,** donde cumpre destacar, primeiramente, a reposição (há muito esperada) de **Rocco e os seus Irmãos,** de Luchino Visconti. Depois, merecem referência especial:

— **Dead Stop** (Com a Corda na Garganta), de Tinto Brass, com Jean-Louis Trintignant e Ewa Aulin.

— **Il Marito é Mio e L'Ammazzo Quando mi Pare** (O Marido é Meu... Mato-o Quando me Apetecer), de Pasqual Festa Campanile, com Catherine Spaak, Hywel Bennett.

— **Women** (99 Mulheres), de Jesus Franco, com Maria Schell, Herbert Lom.

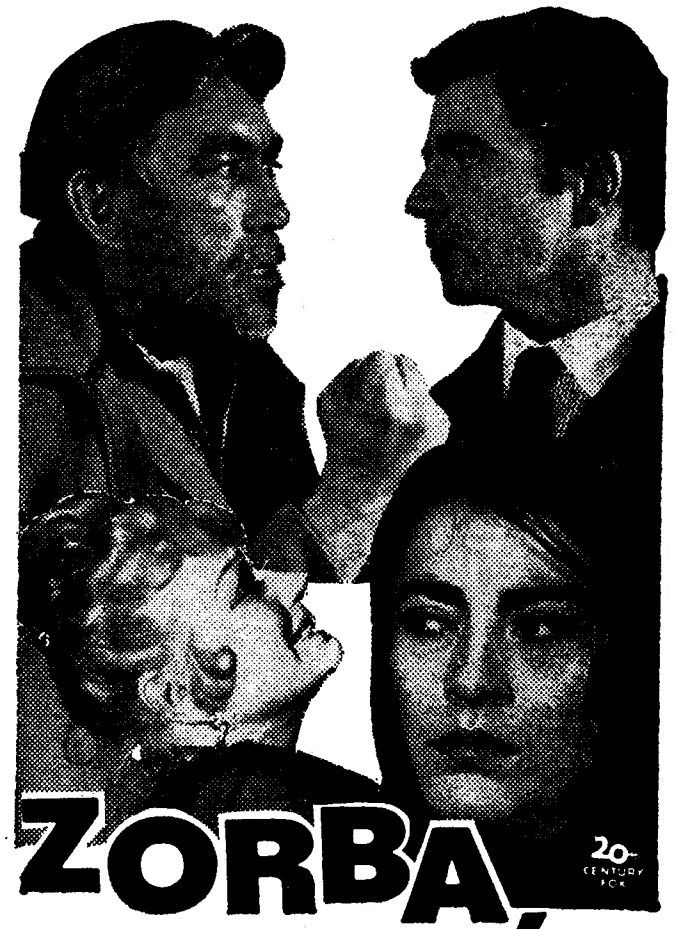
Da mesma lista, refiram-se ainda:

— **Tiffani Memorandum** (Charada Internacional), de Terence Hathaway; **Cronaca di una Rapina** (História de um Assalto), de J. J. Balcazar; **Ti ho Sposato per Allegria** (Casámos por Alegria), de Luciano Salce (com Monica Vitti); **Cuore Matto** (Ridera), de Bruno Corbucci; **Il Vostro Super Agente Flit** (O Super-Agente Flit), de Mariano Laurenti; **Des Garçons et des Filles** (Rapazes e Raparigas), de Étiene Périer; **Peggio per me, Meglio per te** (Amor, Louco Amor), de Bruno Corbucci; **Fantabous Inc.** (O 1.º Super-Homem), de Sergio Spina; **Der Postmeister** (Dunia, a Noiva Eterna), de Josef von Baky; **13 Jours en France** (13 Dias em França), de Claude Lelouch e François Reichenbach (já estreado).

TIVOLI

HOJE
AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA

PODE REVER O FILME QUE MARCOU UMA ÉPOCA PELA HISTÓRIA, PELA MÚSICA E PELA INTERPRETAÇÃO!



ZORBA, O GREGO

ANTHONY QUINN
ALAN BATES · IRENE PAPAS

Produção e Direcção de MICHAEL CACOYANNIS

Com LILA KEDROVA · GEORGE FOUNDAS

MAIORES DE 17 ANOS

É JÁ AMANHÃ
QUE SE REALIZA
O MONUMENTAL SORTEIO DE
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Centenas de fabulosos prémios (4 automóveis, aparelhos de rádio e de televisão, máquinas de lavar roupa, de costura, de tricotar, de filmar e de projectar, etc., etc.).

Os poucos bilhetes que restam estão à venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa, junto do pavilhão-rolante.

VIDA MUSICAL

Últimas manifestações do 4.º Concurso Viana da Mota

O balanço do movimento do IV Concurso Viana da Mota pode resumir-se assim, em termos estatísticos: dos 86 pianistas inscritos ou figurando no programa geral do certame, apenas 49 (em representação de 19 países) compareceram ás provas. Às segundas eliminatórias passaram 23. Entre estes apuraram-se, de acordo com o regulamento, os doze candidatos admitidos ás finais.

Já nestas colunas deixámos algumas apreciações suficientemente pormenorizadas acerca da actuação dos diversos concorrentes, assim como a impressão geral que colhemos nas duas primeiras etapas da competição. *Grosso modo*, pode verificar-se que as decisões do juri não vieram contradizer substancialmente o teor das opiniões por nós emitidas. Prevaleceu nas primeiras eliminatórias um critério não muito rigoroso, com certa margem de benevolência da qual beneficiaram alguns candidatos cujas provas deixaram bastante a desejar. Mas tal atitude não nos repugna, mesmo tratando-se de uma iniciativa que se pretende mantenha, de verdade, uma projecção e um interesse de largo alcance internacional. Por isso os resultados das primeiras eliminatórias não se nos afiguraram merecedores de reparo de maior. A não ser, talvez, no caso do francês Jean Ridoret, que ficou excluído, quando, afinal de contas, as provas de outros candidatos admitidos ás segundas eliminatórias nos parece terem decorrido (tanto no plano técnico como no que se refere a capacidades interpretativas) em nível não mais elevado, antes pelo contrário.

Quanto á selecção estabelecida como apuramento dos finalistas, num ponto discordamos abertamente do veredicto do juri: a eliminação de Alessandrini. Encontrámos neste jovem musico — para lá de uma técnica desenvolvida (nomeadamente quanto á qualidade de som e á graduação das intensidades) — uma sensibilidade interpretativa cheia de finura, que não exclui, quando a-propósito, expressividade generosa e atinge já uma notável profundeza. As suas versões de Mozart, Beethoven *(Sonata op. 111)* e Debussy demonstraram-no amplamente.

★

Feita esta observação, procuremos dar uma ideia da maneira como se comportaram os doze eleitos nas provas finais. Também aqui se verificaram oscilações bastante sensíveis em relação ás provas anteriores. Alguns concorrentes baixaram muito de nível, não correspondendo inteiramente ao que deles seria lícito esperar. Outros confirmaram possibilidades que não se haviam manifestado tão cabalmente nas primeiras e segundas eliminatórias, ou subiram mesmo francamente. Mas outros ainda, embora em grau variável, mantiveram as posições conquistadas, a bem dizer logo de início.

No numero destes ultimos figura Victoria Postniova, quanto a nós a maior revelação do IV Concurso Viana da Mota, a mais completa natureza artística que nos foi dado apreciar no certame. Não só pela técnica apuradíssima, como pelo interesse das suas interpretações. Ao apreciarmos a sua participação nas provas eliminatórias, dissemos que Postnikova possui um invulgar sentido da «nuance» e um temperamento inclinado talvez de preferência a um clima poético e sonhador, embora susceptível de uma gama expressiva muito variada. E chamámos a atenção para a limpidez e a ductilidade do seu discurso sonoro, a ausência de expressão enfática, a qualidade do seu fraseado. Não deixámos de salientar também a capacidade de graduação e diferenciação no plano da dinâmica e do «ataque». Pensamos que não temos que fazer qualquer correcção áquilo que apontámos. Se alguma coisa há a acrescentar é para dizer que a prova final a solo veio confirmar em grau ainda mais elevado uma tal soma de predicados. Cada uma das actuações de Postnikova no certame que a trouxe até Lisboa constituiu, muito mais que uma prova de concorrente excelentemente dotada, uma manifestação de excepcional relevo, dispensadora de vivências artísticas verdadeiramente inesquecíveis. É assim que consideramos as suas versões de obras transcendentes como a *Fantasia op. 17* de Schumann e a *Sonata op. 110*, de Beethoven. Não hesitamos afirmar que a revelação de Victoria Postnikova, só por si, justificaria o IV Concurso Viana da Mota.

A grande altura, e sem duvida logo abaixo de Postnikova, brilhou neste certame Farhad Badalbeily. Possuidor de solidíssima técnica, evidenciou uma linda sonoridade e um sentido admirável do contraste, sem beliscadura para uma exemplar seriedade. Beethoven, Chopin, Ravel e Prokofieff deram-lhe ensejo de provar uma maleabilidade climática e estilística, que contribui para fazer do jovem russo uma das personalidades mais cativantes do IV Concurso Viana da Mota.

Dois concorrentes subiram muito sensivelmente nas provas finais a solo (que são aquelas a que nos estamos referindo): Nino Tchirakadze e Plüdermacher. A primeira deixara-nos, nas segundas eliminatórias, a impressão de que não havia dado a vera medida das suas qualidades. Que não nos enganámos, pudemos verificá-lo agora. Técnica excelente, de uma grande incisividade de «ataque», e frescura interpretativa, com um notável sentido do fraseado e da expressão sóbria, mas plena de justeza estilística — eis algumas virtudes fundamentais desta jovem de 17 anos admirávelmente dotada. Deu-nos um Beethoven cheio de

(Continua na 15.ª página)

PEDRO MARTINS: UM FILME EM DEZEMBRO

Pedro Martins, realizador-TV, que já dirigiu as filmagens de dois celulóides de longa metragem («Aqui há fantasmas» e «Operação dinamite») voltará, em Dezembro, aos estúdios cinematográficos para realizar uma história de Jorge Gonçalves com diálogos de Francisco Nicholsson.

O argumento parodia os «Cartwright» (da TV) e o seu exótico e sempre intranquilo modo de vida. Artistas que vão interpretar este novo filme português: Salvador, Nicolau Breyner, Octávio de Matos e Vítor Mendes (o quarteto em foco) além de Mariema e um conjunto de beldades recrutadas nos palcos de revista.

O DISCO VEM AÍ

Uma nova etiqueta musical ingressa triunfalmente no mundo discográfico: a «Appie». Para esta gravadora, o «beatle» Paul Mc Cartney actuou acompanhado por uma banda de trinta musicos, todos eles tocando instrumentos de metal: trompetes, trombones, trompas e tubas. A orquestra intitula-se «Black Dyke Mills Brass Band».

●

O excelente conjunto «Los Canarios» vai desmembrar-se: três dos seus membros preparam-se para cumprir serviço militar

●

The Equals, o grupo que recentemente logrou um grande êxito com «Baby come back», lançou agora outro «hit» denominado «Laurel e Hardy» que é dedicado aos lendários cómicos do cinema americano.

●

Aguarda-se com grande interesse o primeiro disco do bateria Grady Tate, um dos maiores especialistas vivos deste instrumento e ex-acompanhante de Ella Fitzgerald.

●

Novas canções á memória de Martin Luther King: «Why, the King of love is dead» (de Nina Simone) e «It's up to me and to you» (de Ella Fitzgerald). Os direitos de autor serão depositados na Fundação Martin Luther King.

●

«Óscar do Disco», conferido pela Associação Nacional dos Críticos de Itália, a um álbum de Ornette Coleman denominado «Ornette Coleman two at the Golden Circle».

●

Billy Eckstine e a orquestra de Quincy Jones gravaram «At basin street east».

●

Um velho êxito («Dream a little dream of me») volta a ser gravado, por duas interpretes de excepção: Anita Harris e «Mama» Cass.

●

«So fine» e So blue over you»: composições do novo disco de Ike & Tina Turner com The Ikettes.

●

Uma voz espanhola está a revelar-se como vedeta: Miguel Rios em «El rio».

●

Sheila em plano de actualidade graças a «Petite fille de français moyen».

CASA AGUIAR

Casa Aguiar RUA DO CARMO, 17 (AO CHIADO)

Foi criada para si

Conhecíamos a sua natural exigência em Moda, Elegância e Qualidade. Sabíamos ainda que, só muito dificilmente, você encontraria onde satisfazê-la. Mais, nós estavamos em condições de oferecer-lhe a última palavra em Moda e Elegância. Por isso a CASA AGUIAR existe para satisfazer o seu gosto requintado. Hoje, como sabe, a CASA AGUIAR oferece-lhe não só o último grito da Moda como também a qualidade ímpar dos tecidos e malhas para homem e senhora, em PURA LÃ VIRGEM sob controle WOOLMARK!

PURA LÃ VIRGEM

MAPANHA CONSERVA S.I.L./ CASA AGUIAR

FILATELIA

A «2.ª LUBRAPEX-FUNCHAL-68» — 6

Publicada a nossa última crónica sobre a referenciada e notável exposição, em 8/9/68, por motivo das nossas crónicas sobre o falecimento do eminente prof. doutor Carlos Trincão, uma, a que teremos de acrescentar segunda, sobre as asneiras que posteriormente vêm sendo publicadas e duas sobre a «1.ª Exposição Filatélica das Beiras e 5.ª de Arganil» — é altura de continuarmos a transcrever a acta, a partir do eminente José Gonzalez Garcia, medalha de ouro de tamanho especial.

«*José Hipólito:* medalha de ouro; *D. Ilda Sabino Guerra Vieira:* medalha de bronze; *António R. Guerra Vieira:* medalha de prata; *Dr. António Marçal Correia Nunes:* medalha de ouro e prémio especial, toalha da madeira, bordada; *Arnaldo Ferreira Gonçalves:* medalha de vermeil; *D. Marina Leote:* medalha de vermeil; *capitão Joaquim Furtado Leote:* Grande Prémio Lubrapex, *pelo conjunto das suas participações; João Cupertino Vicente da Silva:* medalha de vermeil e medalha do Clube Filatélico de Portugal, *pela melhor colecção clássica apresentada por um madeirense; Abílio Alves Fernandes:* medalha de bronze; *Gabriel de Freitas Furtado:* medalha de bronze; *Dr. José Agostinho Spínola Gonçalves:* medalha de bronze.

DIVISÃO III — ESTRANGEIRO

— Eng. Aníbal João Pinto de Almeida Marques: medalha de bronze; *cap. Sidónio Bessa Pais:* medalha de bronze; *Dr. Álvaro Remígio de Sousa:* medalha de bronze; *Carlos Moreira de Oliveira:* medalha de prata; *Sebastião Amaral:* medalha de ouro com felicitações do júri e prémio especial tapeçaria da Madeira; *Jorge Rodrigues Pereira:* medalha de bronze; *Mário da Fonseca Santos:* medalha de bronze; *padre Manuel Higino de Vasconcelos:* medalha de prata; *Gilberto Henry William:* medalha de vermeil; *José Gonzalez Garcia;* medalha de ouro; *José Hipólito:* medalha de prata; *Arnaldo Ferreira Gonçalves:* medalha de prata, *pelo conjunto das suas participações; António Ferreira Rodrigues:* medalha de prata; *Carlos Alberto Silveira Jardim:* medalha de bronze; *Manuel Pinto Ferreira:* medalha de bronze; *Dr. Cláudio Luís Pinto:* medalha de ouro; *Itamar Bopp:* medalha de prata; *Dr. José Agostinho Spínola Gonçalves:* medalha de prata.»

Claro que nós não temos culpa de que tenha sido tão grande a exposição e de que seja tão pequeno o espaço de que dispomos...

Pelo que fica para domingo próximo a continuação desta acta, agora sobre as temáticas.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Realiza-se de 12 a 20 de Outubro a «IV Exposição Filatélica do Estoril», no novo Casino do Estoril.

* Do ilustre escritor e consul Dr. João Afonso Corte-Real, recebemos uma das últimas séries de S. Marino, temática dos caminho-de-ferro, e o recorte de uma secção filatélica francesa, o que tudo lhe agradecemos com apertado abraço.

* De 1 a 8 de Dezembro, o Núcleo Filatélico Mirandês, de Miranda do Douro, realiza a sua «2.ª Exposição de Divulgação Filatélica», cujo regulamento está em distribuição, e sobre a qual publicaremos notícias complementares.

* Realiza-se de 27 do corrente a 2 de Novembro, no salão nobre da prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários, R. de D. Pedro V, em Lisboa, a «2.ª Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana», cujo júri será constituído pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, eng. Manuel Marques Gomes e Dr. António Silva Gama.

* Em 19 de Outubro, será aposto, na correspondência apresentada no Posto dos Correios, instalado na Associação dos Escoteiros de Portugal, Cais do Sodré, Lisboa-2, um carimbo comemorativo do XI Jamboree no Ar. Serão editados sobrescritos especiais por aquela Associação e pelo Clube Filatélico de Portugal.

* Do distinto filatelista Fernando Gomes Carrão, de Lisboa, recebemos Esc. 100$, sua oferta para um importante embelezamento de Arganil, à qual vamos dar o destino devido.

* O «Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional», do Seixal, vai realizar, em 1 de Dezembro próximo, a sua «III Exposição Filatélica». O júri respectivo será constituído por um dos seus directores e pelos srs. Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Francisco Cardoso Salgado e José Rodrigo Dias Ferreira, os três últimos presidente, vice-presidente e secretário geral, respectivamente, do Clube Filatélico de Portugal.

NOVOS SELOS DE CABO VERDE

Vai entrar em circulação, no próximo dia 15 do corrente, em Cabo Verde, uma nova série de dez belos selos, com taxas de $50 a 30$00, tiragens de 3 000 000 a 150 000 exemplares, e motivos de porto, plantas e nativa transportando frutas. Um mínimo de seis temáticas.

Desenhos de José de Moura e execução da Litografia Nacional, do Porto.

Fracasso de Liz Taylor (ditadora de corações) como ditadora da moda

• A vedeta encerrou a sua «boutique» em Paris, na Avenida Bonaparte

Embora tivesse contado com dois excelentes desenhadores como colaboradores mais próximos, Liz Taylor fracassou rotundamente no seu primeiro passo pelo mundo da moda. Com efeito, ainda que ostentando modelos de Mia e Vicky Fonssasgreives, a «boutique» de Elizabeth Taylor, situada na Avenida Bonaparte, em pleno coração de Paris, não tinha outro atractivo que não fosse o nome da sua dona uma vez que na hora de exibir os seus vinte modelos a clientela em potencial imediatamente percebia que eles não eram verdadeiramente originais.

Primeiro, foi Sheila. Depois coube a Vez a Sylvie Vartan. Elas tiveram todo o cuidado em seleccionar a roupa e até em serem elas próprias os escaparates vivos da moda que pretendiam implantar. Liz, porém, pensou em Charo Baeza na hora de tentar vender os seus modelos: e foi o fracasso.

Para Liz, tão acostumada a rotundos êxitos cinematográficos, o insucesso como «ditadora da moda» deve ter-lhe provocado mágoa e aborrecimento: não se pode ser tirana em tudo...

A explicação encontra-se numa única verdade: Paris está saturada de grandes (e originais) autoridades no domínio da agulha e do dedal. Triunfar ali, nesse meio conturbado (e sempre a renovar-se) é tarefa muito difícil, eriçada de problemas. E, para Liz Taylor, essencialmente uma vedeta de cinema e uma ditadora sobre corações, é mergulho na alta costura foi, apenas, um derivativo de que vão restar simples recordações que o tempo se encarregará de diluir.

TAUROMAQUIA

Na feira de Vila Franca

Na segunda corrida da Feira de Vila Franca, com touros dos herdeiros de José Infante da Câmara, foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde, D. José de Ataíde e Vítor Ribeiro, este com grande êxito e todos com voltas á arena, e o amador Luís Sommer de Andrade. As pegas foram difíceis e o espectáculo prolongado, mas reina grande interesse pelos de hoje á tarde e de amanhã á noite com José Mestre Baptista e José Samuel Lupi, José Julio e «Serranito», triunfador da «Isidrada».

José Lupi triunfador

ZAFRA (Badajoz), 7 — (F. P.) — O rejoneador português José Manuel Lupi foi o triunfador da tarde na corrida de Zafra, em que se lidaram sete novilhos da ganadaria de Diego Romero, os quais deram boa luta. Cortou as duas orelhas e o rabo do seu novilho.

NOS PALCOS DO MUNDO

Estreou-se no «Theatre Montansier», em Versalhes, a peça «O Amor... Algumas Vezes», em que Danielle Darrieux aparece sob o duplo aspecto de actriz e de cançonetista. Os diálogos são extraídos dos «Contos», de Maupassant, e do romance «A Amante», de Jules Renard. A encenação é de Pierre Frank e a partitura musical de François Robert. Figuram ainda no elenco Genevieve Kervine, Jean Bretonniere e Serge Bourriet.

•

«Só Para Homens», peça de Sacha Guitry, adaptada por Tejedor, vai ser interpretada por Enrique Guitart no «Teatro Arlequin», de Madrid, antes da reaparição de Amelia de la Torre e Enrique Diosdado naquela sala de espectáculos.

PEÇAS LEGÍTIMAS

QUALIDADE • GARANTIA • ECONOMIA

SERVIÇO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROÍSMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES; COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (Av. Padre Manuel da Nóbrega - R. Escola Politécnica), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIRSO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, V. DO CASTELO, VILA REAL, VISEU

May Fair

REVESTIMENTOS VINYL PARA PAREDES

laváveis até com alcool

CONSULTE:

REDEL — RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 20-3.º C LISBOA — TEL. 4 38 39

RÁDIO LAGOS ATACA A FRANÇA

LAGOS, 7 — (F. P.) — A França é um dos principais inimigos da Nigéria e, com a sua ajuda a Biafra, prolonga inutilmente a guerra — declarou Rádio Lagos. Dirigindo ameaças veladas ás firmas francesas com interesses na Nigéria, a emissora afirmou que muito terão que se arrepender algumas dessas sociedades que não souberam mostrar ao seu Governo onde estava o seu verdadeiro interesse.

«UMA DAS MAIORES TRAGÉDIAS DA HISTÓRIA»

OTTAWA, 7 — (F. P.) — O que se passa em Biafra pode ser considerado «uma das maiores tragédias da História do Mundo» — declararam á Imprensa dois deputados federais canadianos, Andrew Brewin e David MacDonald, que acabam de regressar de uma viagem-relâmpago á província secessionista.

«Pensamos que, se não for empreendida nenhuma acção» — acrescentaram — «tornar-se-á realidade a destruição de um povo».

Segundo afirmaram os deputados, 5000 a 6000 biafrenses, na sua maioria crianças, morrem todos os dias de fome ou por causa da guerra.

John James (ao centro) é escoltado por dois detectives, após ter sido desalojado da casa onde estava cercado, há 17 dias, com a mulher e quatro filhos. A Polícia conseguiu entrar na casa de James depois da irmã deste ter lançado pela janela a carabina que durante aquele período serviu ao sitiado para impedir qualquer aproximação da residência

Descrição do interior da nave «Apolo 7»

CAPE KENNEDY, 7 — (R.) — Os astronautas da cápsula «Apolo 7», Walter Schirra, Donn Eisele e Walter Cunningham, terão muito mais espaço próprimente dito do que todos os astronautas dos anteriores programas espaciais norte-americanos.

Nesta cápsula, poderão mover-se mais livremente e pela primeira vez terão possibilidade de ir dormir «lá para baixo».

Sob a secção de voo, haverá espaço para colocar sacos de dormir, semelhantes a redes de repouso, para duas pessoas. A tripulação pode enfiar-se nos sacos, que estão fixos á cápsula, para evitar que andem á deriva, devido á ausência da força da gravidade.

O assento de pilotagem pode dobrar-se, permitindo aos astronautas estarem de pé e servirem-se de torneiras na «cozinha», para preparar as refeições.

Os astronautas terão alimentação idêntica á que foi fornecida aos colegas do projecto «Gémeos», com a diferença de que haverá pela primeira vez refeições quentes enquanto estiverem em órbita.

Os técnicos montaram na cápsula uma torneira de água quente, que permite acrescentar água a perto de 70 graus centígrados aos alimentos desidratados. A cápsula tem também umo torneira com água gelada, que a tripulação poderá usar para beber, para arrefecer o sumo de laranja ou a sobremesa.

Projecto de novo partido em França

PARIS, 7 — (A. N. I.) — A Convenção das Instituições Republicanas, um dos agrupamentos políticos franceses que faz parte da Federação das Esquerdas, decidiu esta noite apoiar a proposta de transformação da federação num partido unico não comunista.

François Miterrand, que se demitiu de presidente da Federação das Esquerdas, afirmou que tudo fará para auxiliar o novo partido, mas declarou que não aceitará nele qualquer cargo directivo.

Os outros dois agrupamentos políticos que fazem parte da Federação, o Partido Socialista Francês e os Radicais Socialistas, ainda não se manifestaram acerca da constituição do novo partido, prevendo-se que os socialistas aprovem a proposta.

Os Radicais Socialistas, no entanto, devem opôr-se á formação de um partido unico e pensa-se que se vão separar dos demais para formar um partido independente.

DOIS MIL MORTOS — PARECE SER O RESULTADO DAS CHEIAS EM BENGALA

CALCUTÁ, 7 — (A. N. I.) — As inundações, os aluimentos de terras e as cobras venenosas já mataram duas mil pessoas no distrito indiano de Bengala, segundo as informações colhidas por vários jornais. O numero oficial de mortos, baseado nos corpos encontrados, é de 560.

Um dos pontos mais atingidos pelas inundações dos rios dos Himalaias a cidade de Jalpainguri, onde a água chegou aos primeiros andares. Nas zonas mais elevadas, apareceram cobras venenosas, que causaram mais vítimas.

Noutras áreas, há falta de água potável e aumenta o perigo de epidemias.

As autoridades que sobrevoaram a região de Jalpainguri revelaram que há ainda muitos corpos e destroços a boiar.

O «pipe-line» de Naharkatia, no Assam, está a verter combustível e muitas das suas estações de bombagem encontram-se submersas.

Além disso, estradas foram destruídas e pontes e linhas de caminho-de-ferro arrastadas pelas águas.

As notícias sobre a extensão da tragédia são, no entanto, deficientes porque há muitas áreas isoladas, tanto no distrito de Bengala como no Sikkim e no Butão.

CONTINUA A AGITAÇÃO NA IRLANDA DO NORTE

(Continuação da 1.ª página)

parlamentares ingleses debaterem na Câmara dos Comuns, assuntos relativos á Irlanda do Norte. Os tumultos tiveram por origem a manifestação realizada no sábado pela Associação da Irlanda do Norte de Defesa dos Direitos Civis, para protestar contra a proibição decidida por William Craig, ministro do Interior, de reuniões públicas e desfiles em diversas artérias de Londonderry.

Ignorando essa proibição, 600 a 800 manifestantes tentaram romper a barragem da Polícia. O serviço de ordem replicou á cacetada e jactos de água. Em consequência disso, ficaram feridas umas trinta pessoas, entre as quais Gerard Fitt, deputado no Parlamento de Belfast.

Desde então, não cessaram de se registar actos de violência, esporádicos, em Londonderry. Um carro de bombeiros foi atacado á pedrada e a alguns quilómetros dali foi incendiada uma esquadra da Polícia. Durante todo o dia de ontem, as forças da ordem enfrentaram grupos de manifestantes, na sua maioria jovens. A Polícia teve de carregar várias vezes e de fazer uso das mangueiras de incêndio. Á noite, um carro da Polícia foi alvejado com um «cocktail Molotov», mas sem consequências.

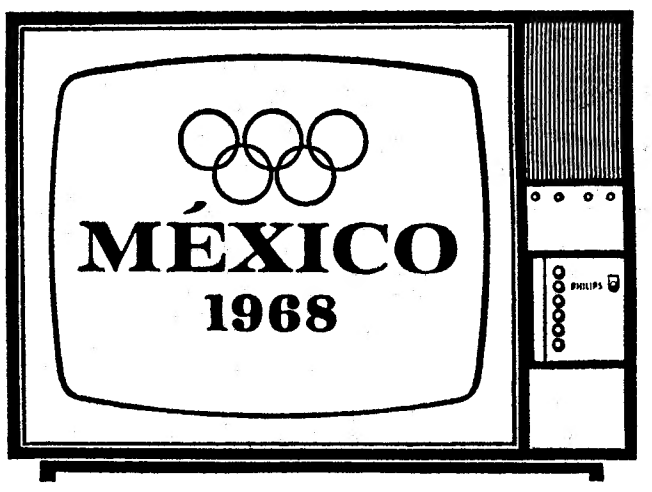
Segundo as autoridades, entre os cabecilhas destas desordens figuram membros do Exército Republicano Irlandês, associação responsável por muitos atentados. Embora a sua presença seja difícil de verificar, é certo que a violência que reina em Londonderry é em parte resultante da oposição ascentral que continua a reinar entre católicos e nacionalistas, geralmente as camadas menos abastadas da população, e os protestantes das classes dirigentes.

CORTE DE RELAÇÕES

CARACAS, 7 — (A. N. I.) — A Venezuela suspende oficialmente a partir de hoje as relações diplomáticas com o Peru — declarou Reinalfo Leandro Mora, ministro interino dos Negócios Estrangeiros.

HÁ APENAS DUAS MANEIRAS DE VER OS JOGOS OLÍMPICOS

IR AO MÉXICO... OU ASSISTIR ÀS TRANSMISSÕES NUM TELE-RECEPTOR



PHILIPS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A RESISTÊNCIA CHECA ATRASA A RETIRADA DAS TROPAS SOVIÉTICAS

—SEGUNDO O JORNAL «PRAVDA»

MOSCOVO, 7 — (R.) — Um correspondente soviético deu a entender que a continuada resistência dos funcionários checoslovacos está a atrasar a partida das tropas de ocupação da Checoslováquia.

Um correspondente da «Pravda» em Bratislava afirma que os funcionários locais estão ainda a entravar os contactos entre as tropas soviéticas e a população.

Segundo o correspondente, os soldados pretendem apenas explicar ao povo o verdadeiro estado de coisas, para o ajudar a obter uma normalização genuína e não fictícia.

Enquanto essa normalização verdadeira não se conseguir, acrescentou o correspondente, o cumprimento do acordo de Moscovo, que prevê a retirada gradual das tropas, é «inconcebível».

A «Pravda» acrescenta que os checos e os eslovacos que confraternizem com as tropas soviéticas estão sujeitos a represálias, que vão desde a sua expulsão dos empregos até á expulsão dos filhos das organizações juvenis.

O jornal insere também na primeira página um editorial aprovando o recente encontro em Budapeste, em que foi adiada a conferência comunista internacional, classificando-o de vitória para as forças anti-imperialistas.

O editorial, que ocupa metade da primeira página da «Pravda», não fala no adiamento, tratando apenas das decisões sobre a referida conferência, que afirma ser necessária.

O principal motivo do adiamento parece ser a oposição da maioria dos Partidos á ocupação da Checoslováquia.

SEMANA CRÍTICA

PRAGA, 7 — (R.) — Dirigentes reformistas da Checoslováquia entraram numa semana crítica em que terão de explicar exigências soviéticas de novas concessões, no meio de pessimismo cada vez maior entre os seus próprios partidários.

Alguns checos têm perguntado no que se poderá transformar agora a campanha de comunismo democrático desencadeada pelo chefe do Partido, Alexandre Dubcek, após assumir o Poder em Janeiro.

Rádio Praga comunicou a noite passada que operários de uma fábrica de motocicletas do Sul da Boémia receavam que os dirigentes de Praga poderiam ter de se demitir.

Ao mesmo tempo, um comentador da Televisão checoslovaca disse que mais detalhes da reunião da delegação de Praga com dirigentes do Kremlin, na quinta e sexta-feira passadas, seriam anunciados nos próximos dias.

CONSERVADORES

Espera-se que Dubcek compareça esta semana perante uma sessão da comissão central, de 197 membros — talvez na quarta-feira — com as novas exigências de Moscovo para uma depuração dos progressistas no Partido checo e de mais reduções no programa de liberalização.

Desde que Dubcek, o primeiro-ministro Oldrich Cernik e o chefe do Partido Comunista eslovaco, Gustav Husak, regressaram na sexta-feira, sómente uma declaração formal de Cernik, dizendo que estava satisfeito com as conversações, e um comunicado publicado pela Imprensa de Praga lançaram alguma luz sobre o que na realidade aconteceu em Moscovo.

Fontes bem informadas desta capital afirmaram ontem que era agora provável que dirigentes soviéticos pretendessem que críticos conservadores de Dubcek, que disfrutam ainda de certa consideração popular, ocupem cargos em Praga.

ANIVERSÁRIO

Milhares de soldados soviéticos e do Pacto de Varsóvia, ainda acampados nos arredores de cidades e vilas, devem, segundo se espera, permanecer no país até os dirigentes de Praga revelarem indícios de concretizarem as últimas exigências soviéticas.

Contudo, o ministro da Defesa, Martin Dzur, declarou no sábado, á noite, que estava convencido de que a maioria das tropas de ocupação abandonaria o país antes do quinquagésimo aniversário da Checoslováquia, em 28 de Outubro.

INTERFERÊNCIA

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — Os motoristas de táxi desta cidade ofereceram uma recompensa de 25 libras (1700 escudos) a quem descobrir o homem que há uns dois anos lhes interrompe com frequência as comunicações radiofónicas com as suas sedes, imitando o zurrar do burro, o grasnar do pato e o grunhido do porco.

O general Duong Van Minh, que regressou a Saigão, após um exílio de cerca de quatro anos, na Tailândia. Também conhecido por «Grande Minh», o general chefiou o golpe de Estado que derrubou o presidente Ngo Dinh Diem, em 1963.

Foi uma mulher quem obrigou o avião mexicano a seguir para Havana

MÉRIDA (México), 7 — (A. N. I.) — «Uma mulher está a apontar-me uma pistola, neste instante, obrigando-me a seguir para a Havana» — informou, pela rádio, o capitão Ricardo Erosa, piloto do turbo-jacto mexicano que ontem foi desviado para Cuba, depois de ter descolado da ilha de Cozumel, ao largo da costa da península do Yucatão.

Erosa descreveu a sua assaltante como uma mulher de meia-idade, de cabelo branco, que tinha consigo uma criança de dois anos e empunhava uma pistola automática.

O director da companhia, Eugénio Herrero, identificou a mulher-pirata, como sendo Judith Vazquez, ao que parece mexicana.

O aparelho foi libertado quase imediatamente, tendo chegado a Mérida ainda ontem á noite, com treze passageiros.

Ficaram em Havana Judith Vazquez, o filho Ernesto e um terceiro passageiro, cuja identidade não foi revelada.

Os observadores fazem notar que para a rápida libertação do avião deve ter contribuído o facto de o México ser o único país sul-americano que reconhece o regime castrista.

NOVO GOLPE NAS ESPERANÇAS DE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DO VIETNAM

PARIS 7 — (A. N. I.) — Desvaneceram-se uma vez mais as esperanças de encontrar uma solução para o problema do Vietnam, após as declarações ontem feitas pelo secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, que afirmou encontrarem-se os dirigentes norte-americanos unidos no que respeita á continuação dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

As conversações de Paris haviam despertado um subito interesse dos observadores, em consequência da partida para Washington de Cirus Vance, o «numero dois» da delegação norte-americana.

Nos círculos políticos do capital francesa admitia-se a hipótese de que o presidente Johnson e o seu Governo estivessem a estudar a possibilidade de susponder definitivamente os bombardeamentos a norte do paralelo 17, antes das eleições presidenciais norte-americanas.

Mas, ontem á noite, em declarações transmitidas pela Televisão, o secretário de Estado norte-americano desfez essas esperanças, ao explicar que a visita de Vance a Washington não tinha qualquer significado especial, e reiterando a posição oficial dos Estados Unidos nas conversações de Paris — suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte, logo que Hanói reduza paralelamente o seu esforço de guerra no Sul.

«Marines» voltaram a Khe Sanh

A base fora abandonada há três meses

KHE SANH (Vietnam do Sul), 7 — (R.) — Fuzileiros navais americanos regressaram á base de Khe Sanh, abandonada há três meses, pouco depois de ser levantado um cerco posto durante dez semanas por forças norte-vietnamianas.

Uma unidade de infantaria dos «marines», irónicamente a ultima a partir de Khe Sanh na evacuação final, em 6 de Julho, foi transportada, no sábado, de helicóptero para a base, mas as notícias acerca da operação não foram oficialmente divulgadas senão hoje.

Os «boinas verdes», que não depararam com oposição, foram incumbidos da tarefa de assegurarem a ocupação de uma colina, na área da base, onde serão instaladas duas baterias de artilharia, que fornecerão cobertura a tropas americanas e governamentais empenhadas em operações nos campos vizinhos. A artilharia será removida após essas operações serem concluídas.

Durante o cerco, que durou de meados de Janeiro a 31 de Março, 205 dos 5000 defensores foram mortos e mais 852 feridos. Segundo numeros fornecidos pelo comando americano, 1602 de mais de 20 000 soldados norte-vietnamianos que cercavam a base foram mortos, a maioria em consequência de ataques aéreos e de bombardeamentos de artilharia.

O major-general R. G. Davis, comandante da Terceira Divisão de «marines», declarou que o propósito da operação é assegurar que não se tenha registado qualquer invasão norte-vietnamiana naquela área.

Khe Sanh, situada na extremidade noroeste do Vietnam do Sul, assemelha-se a um vale de fantasmas. Tudo o que resta da velha base é a faixa aérea e as defesas de metal erguidas para proteger os helicópteros dos canhões norte-vietnamianos. O unico sinal de vida, além dos fuzileiros, de novo activamente empenhados em escavações, eram dois falcões que descreviam círculos por cima das árvores queimadas e destruídas.

Pequenos grupos de norte-vietnamianos têm sido localizados em Khe Sanh e nos campos vizinhos. Fontes militares disseram que camiões dos guerrilheiros foram, também, vistos numa estrada, que começa no Laos.

Khe Sanh foi em tempos a pedra angular de uma linha de bases estendendo-se a todo o comprimento da extremidade sul da «zona desmilitarizada» que divide os dois Vietnams. Khe Sanh está escarranchada numa importante rota de infiltração vinda do Laos.

CINCO ALDEIAS REOCUPADAS

SAIGÃO, 7 — (A. N. I.) — Sem um tiro, soldados sul-vietnamianos reconquistaram hoje cinco aldeias, nas cercanias do campo de forças especiais de Thuong Duc que, há nove dias, se encontra cercado por uma força norte-vietnamiana, calculada em sete mil ou oito mil homens.

Nat Gibson, correspondente da U. P. I., comunicou que os soldados governamentais haviam encontrado dezenas de corpos de norte-vietnamianos que tinham ocupado as aldeias duramente bombardeadas pela aviação americana, no sábado.

Juga-se que o inimigo tenha recuado, pelo menos temporáriamente, pois os ataques comunistas diminuiram consideràvelmente de intensidade.

Desconhece-se por enquanto o número exacto de baixas entre os defensores do campo, cuja força é constituída por 25 americanos e 500 sul-vietnamianos, mas é considerado ligeiro.

AS CONDIÇÕES DE McCARTHY PARA APOIAR HUMPHREY

MINNEAPOLIS, 7 — (F. P.) — Eugene McCarthy, senador do Minnesota, antigo candidato á investidura do Partido Democrático para as eleições presidenciais, pôs quatro condições para apoiar o vice-presidente Humphrey na corrida á Casa Branca.

Pede que Humphrey se pronuncie a favor de:

1 — Suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

2 — Eleições no Vietnam abertas a todos os elementos das estruturas políticas do país, o que parece incluir a Frente Nacional de Libertação.

3 — Reforma do sistema de recrutamento nos Estados Unidos.

4 — Reforma profunda das estruturas do Partido Democrático.

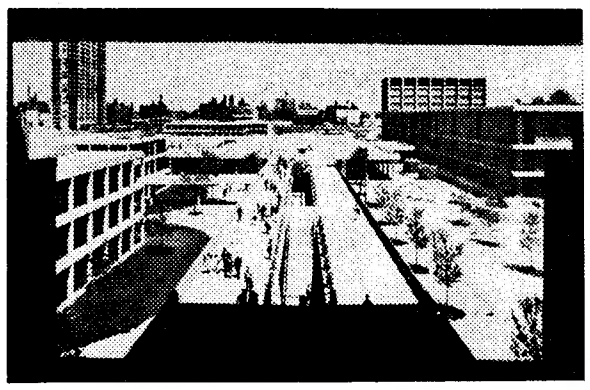
Estas quatro condições foram divulgadas pelo advogado Gerard N. Hill, que dirigiu a campanha do senador McCarthy na Califórnia. Hill salientou que até agora não se encontra preenchida nenhuma das quatro condições postas por McCarthy para apoiar o candidato oficial do Partido Democrático.

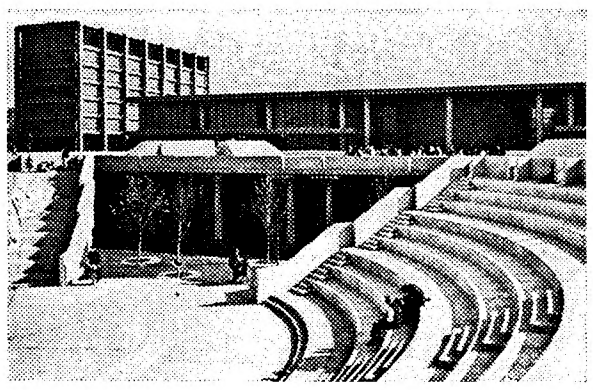
UM «AMIGO DA GRUA» PRESO EM MADRID

MADRID, 7 — (A. N. I.) — Seis pessoas foram ontem detidas nesta capital por insultarem os polícias de trânsito que procediam á remoção de automóveis ilegalmente estacionados, utilizando a «grua» — um pronto-socorro já famoso na capital espanhola.

Concentraram-se no local mais de cem pessoas, algumas das quais protestaram contra a acção dos agentes da autoridade, alegando que os automóveis em transgressão não estavam a obstruir o trânsito. Quando a multidão começou a aumentar e a insultar os polícias, vieram reforços, que fizeram dispersar os manifestantes, detendo os recalcitrantes.

Um dos detidos é Vicente Ochoa, que há meses fundou a sociedade dos «Amigos da Grua». Para fazer parte desta sociedade é obrigatório ser-se dono de um carro que já tenha sido removido pela Polícia.





Um exemplo da importância dos elos de ligação e convívio entre departamentos de universidades recentes: em Chicago, as coberturas interligadas são utilizadas como passeios e anfiteatro de ar livre; os diferentes edifícios não correspondem a Faculdades mas a funções pedagógicas — laboratórios, anfiteatros, bibliotecas, associações de estudantes, etc.

Arquitectura para a Universidade

pelo Arq.º Nuno Portas

TOMANDO em conta a grave carência de instalações das escolas superiores da capital — o espaço-quantidade, espaço-adequado e equipamento moderno, sobretudo adaptado à realidade do ensino de massa —, o primeiro Conselho de Ministros declarou de «primeira prioridade a rápida solução do assunto».

Desde há uma boa dúzia de anos que se não ventila entre nós — no sentido de cotejar vias possíveis, que são várias — o problema de fundo da localização e articulação urbanística do equipamento universitário, da arrumação no espaço dos diferentes departamentos de ensino, dos critérios que devem presidir ao desenho deste tipo de **edifícios**

E, no entanto, o planeamento das instalações universitárias é hoje um domínio de ponta da arquitectura, um dos poucos onde nalguns países foi conseguida a comunicação interdisciplinar entre políticos e técnicos do desenvolvimento (global), especialistas de pedagogia, responsáveis pelas universidades e pelas organizações de estudantes e **arquitectos.** Por arquitectos quero dizer equipas — ainda — interdisciplinares que levam do princípio ao fim o desenho dos edifícios (incluindo o «programador», especialidade nova de arquitecto, o planificador-projectista, o engenheiro de estruturas, de produção industrial, de condicionamento artificial do ambiente, entre outros). O que chamamos o desenho integrado tem tido, sobretudo na Inglaterra e na Alemanha, as suas melhores realizações precisamente neste domínio.

Processos novos

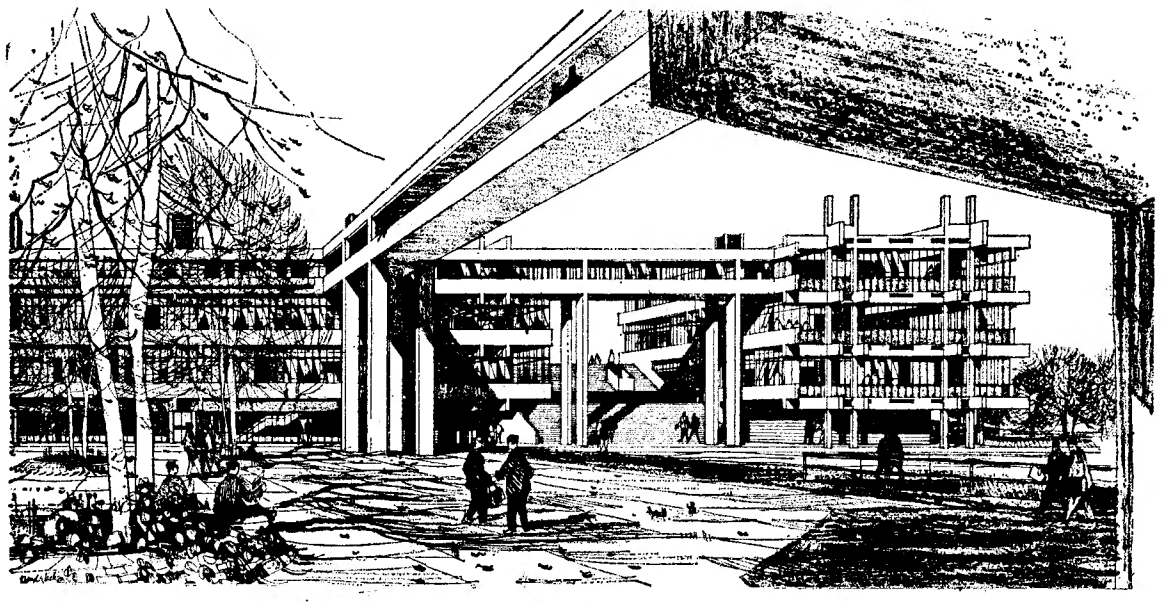
No aspecto puramente executivo, pois que apenas do processo de arquitectar aqui se trata, e que não é o menor no nosso caso, a medida do Conselho de Ministros aparece-nos como uma oportunidade única para uma diferente experiência, reprodutiva para outros domínios do equipamento social.

a) na articulação entre os Ministérios interessados (só um grupo de trabalho misto — pedagogos-projectistas — poderá conduzir o estudo experimental que se impõe, programando e controlando os projectos a realizar, seja em antigos edifícios, seja em novos. Toda a experimentação a fazer poderá ser planeada e não deixada ao sabor de cada projectista, desde as incidências urbanísticas aos critérios de dimensionamento e organização funcional aos sistemas construtivos, e isto apesar e por causa da urgência.

b) na mobilização empenhada e dinâmica de delegados qualificados dos diversos membros do corpo social da universidade — administrativos, pedagogos, estudantes, arquitectos da cidade, arquitectos dos edifícios universitários — em ordem a definir uma política de inserção urbana, um programa de necessidades e organização funcional das estruturas universitárias; decisões técnicas estas, em última análise, mas consequentes com ideias relativas às relações entre Cidade e Universidade ás relações entre Departamentos e Universidade, às relações entre Ensino, Investigação e Lazer na vida da Universidade, à gestão da própria vida da Instituição.

De facto, qualquer solução que se dê em ter-

(Continua na 12.ª página)



Outro exemplo: em Leeds, ruas-galeria aéreas a diversos níveis formam uma malha contínua ao longo da qual se sucedem, sem fronteiras rígidas, os espaços de ensino (incluindo a vida associativa e de recreio); a ponte em primeiro plano liga qualquer das Faculdades a um cacho de vinte anfiteatros que as servem indiferentemente em pleno rendimento

UNIVERSIDADE

A Universidade forma, durante uns bons pares de anos, aquela fracção da população juvenil que, por um motivo ou por outro, a ela tem acesso. Auscultar as opiniões dos que completam a sua formação universitária, preparando-se assim para um futuro profissional e humano cheio de responsabilidades, reveste um interesse que não precisa de ser assinalado.

No seguimento do inquérito que iniciámos acerca da situação dos universitários (1) respondem ás nossas perguntas dois recém-formados em Direito: Luís Artur Lobo, de 23 anos, e Luís Manuel de Almeida, de 22; e dois outros que terminaram o seu curso na Faculdade de Ciências, José Joaquim Barradas (Geologia) e Isabel Luísa Albergaria Ambar, de 22 anos, que completou o curso de físico-químicas.

1 — Qual foi a fonte da sua subsistência económica enquanto andou na Universidade?

Há os que nada mais fazem além de estudar e os que, além do estudo, têm também de angariar o seu sustento. Isto toda a gente sabe: todos tivemos colegas nestas circunstâncias, quer na escola, quer no emprego. Os problemas que se levantam para o estudante - trabalhador (cada vez representado em maior quantidade na massa estudantil) não deixam de se intensificar. Recordá-los é um dever de quem aborda a situação universitária nos nossos dias.

A nossa pergunta «Qual foi a fonte da sua subsistência económica enquanto andou na Universidade?» responde LUÍS MANUEL:

— *A família. Por motivos pessoais, porém, estive sempre em contacto com colegas que trabalhavam e posso, por isso, referir os seus problemas. A sua principal dificuldade não consiste, a meu ver, na redução do seu tempo de estudo pela necessidade de cumprir um horário no emprego. A sua principal dificuldade é a da integração, a um tempo psicológica e cultural, no meio dos colegas. Faltando-lhes o convívio diário e directo com os condiscípulos, eles nunca poderão verdadeiramente integrar-se na Universidade, de que são membros incompletos. A preparação feita no convívio universitário é diferente da que se obtém nas aulas, de tipo exclusivamente técnico-escolar.*

Outro dos inquiridos, JOSÉ JOAQUIM, declara:

— *Durante os primeiros anos da minha frequência universitária fui sustentado pela minha irmã. No penúltimo ano do curso vi-me obrigado a trabalhar, interrompendo, pràticamente, os estudos. Estive como professor na Escola Industrial de Estremoz e, nesse ano, só passei numa cadeira, da qual, aliás, já havia feito as frequências em Outubro. Esse ano serviu-me para juntar dinheiro e poder, assim, dedicar-me, no último ano, exclusivamente à vida escolar.*

Acho que a frequência universitária não é necessàriamente incompatível com o exercício de qualquer profissão, mas, sem dúvida, a junção e as duas ocupações levantam muitas dificulda- É esgotante, origina uma quebra de espírito de estudo, assim como de trabalho, e uma mais aleatória integração do universitário na escola.

2 — Qual o grau de formação humana e pessoal que a Universidade lhe proporcionou?

A pergunta respondem dois outros estudantes: ISABEL LUÍSA e LUÍS ARTUR.

ISABEL LUÍSA — A Universidade proporcionou-me um grau de formação pessoal muito escasso. As relações entre estudantes têm-se ùltimamente deteriorado na minha escola. Com isto quero dizer que há indiferença pelos próprios problemas, por tudo aquilo que não seja apenas assistir a aulas e tirar apontamentos. Esta situação, que tem diversos motivos, afecta as possibilidades de convívio entre os universitários, a discussão de ideias e as soluções de nível discente e onera as potencialidades do seu desejável desenvolvimento intelectual e crítico.

Isabel Luísa e Luís Manuel, dois dos universitários que quiseram colaborar no nosso inquérito. O facto de se ter terminado um curso não ocasiona quebra de interesse pelos problemas da Universidade, que são, afinal, os problemas da cultura de um país

LUÍS ARTUR — «A afirmação abstracta tem o valor de um cheque: o seu valor depende da cobertura». A formação humana que a Universidade me deu foi essencialmente a que ela não pôde proporcionar-me. Chocaram-me na Universidade a falta de possibilidades de crítica, a pedagogia ancilosada, o amassamento individual, os hábitos de convívio cultural (e mesmo pessoal) entre alunos e professores. Como não encontrei o tipo de preparação que desejava substitui-a por uma formação individual, logo desintegrada, mas que correspondia de algum modo aos meus anseios.

Para tanto escolhi um grupo de colegas cujas perspectivas eram sensivelm para afirmar a universitária.

3 — Julga-s nalmen do para ocupaç nente a tirou?

A opinião que de fazem das s bilitações profis importância in opinião, porver com certeza co á ausência de e sional quase con ridos, mas revel dade e uma dis podem deixar resse. Além diss nidade de confr vez não tivesse riormente) dos assimilados com técnicas e econó

A nossa perg dois dos estudan

LUÍS MANUE minha prepara me foi dado con perficialmente, das várias carr curso proporcion clusivamente t impede qualquer lativa à pergu um curso super sencialmente te nar-nos determ de raciocínio co mos abordar o realidade profi hão-de surgir. cia de certas m exemplo o direi de certas indica confronto com só condicionam preparação com Faculdade como pria escolha qu fazer entre as possíveis. A ma o abismo que s estudo da vida vez, a criação d estágio enquant Universidade, à que se faz nouti riores.

JOSÉ JOAQU julgo profissiona do para exercer ção, apesar de t lidade de freque longo do curso, d que o ensino evo ra a adaptar prática à prepa ria preciso que s quentes os tra durante o curs estágios adequa tivessem termin bém necessários apetrechamento diminuição do n em relação a ca

4 — Ao lon passagem versidad integrad tuição?

A responsabil responsabilizaçã exigir esforços pessoas que não

POR FA
NÃO ESQ
NÃO CO
A GRANDE
DA MODA é na
TA, 257, com ma
de existência.

CHAVE
O MELHO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

ADE

eram sensivelmente as minhas, para afirmar a minha integração universitária.

3 — Julga-se profissionalmente preparado para exercer a ocupação concernente ao curso que tirou?

A opinião que os recém-formados fazem das suas próprias habilitações profissionais é de uma importância indiscutível. Essa opinião, porventura errada, é com certeza controversa devido á ausência de experiência profissional quase completa dos inquiridos, mas revela uma mentalidade e uma disposição que não podem deixar de suscitar interesse. Além disso é uma oportunidade de confrontação (que talvez não tivesse sido feita anteriormente) dos conhecimentos assimilados com as necessidades técnicas e económicas da Nação.

A nossa pergunta respondem dois dos estudantes interrogados:

LUÍS MANUEL — Durante a minha preparação jurídica não me foi dado conhecer, sequer superficialmente, as idiossincrasias das várias carreiras que o nosso curso proporciona. O carácter exclusivamente teórico do curso impede qualquer consideração relativa à pergunta. Admito que um curso superior deve ser essencialmente teórico, deve ensinar-nos determinados esquemas de raciocínio com os quais possamos abordar os problemas da realidade profissional que nos hão-de surgir. Mas a inexistência de certas matérias, como por exemplo o direito do trabalho, e de certas indicações práticas, de confronto com a realidade, não só condicionam negativamente a preparação com que saímos da Faculdade como dificultam a própria escolha que agora devemos fazer entre as várias carreiras possíveis. A maneira de atenuar o abismo que separa a vida do estudo da vida prática era, talvez, a criação de um período de estágio enquanto se frequenta a Universidade, à semelhança do que se faz noutras escolas superiores.

JOSÉ JOAQUIM — Não me julgo profissionalmente preparado para exercer a minha ocupação, apesar de ter tido a possibilidade de frequentar estágios ao longo do curso, o que é raro. Para que o ensino evoluisse de maneira a adaptar uma preparação prática à preparação teórica seria preciso que se tornassem frequentes os trabalhos práticos durante o curso e organizados estágios adequados quando estes tivessem terminado. Seriam também necessários uma melhoria do apetrechamento do material e a diminuição do número de alunos em relação a cada assistente.

4 — Ao longo da sua passagem na Universidade sentiu-se integrado na instituição?

A responsabilidade pressupõe responsabilização. Não se podem exigir esforços ou sacrifícios a pessoas que não se consideram — justa ou injustamente — interessadas no que se exige. Qual a medida em que o universitário está interessado na Universidade? Em que medida se sente dentro dela? Respondem mais dois estudantes:

ISABEL LUÍSA — Nunca me senti verdadeiramente integrada na Universidade. A vida estudantil tal como se processa actualmente não favorece uma compreensão muito crítica nem uma possibilidade de interferência do aluno nos problemas da Universidade. Para muitos a Universidade é apenas uma máquina de fazer exames e conseguir um canudo... Além disso a excessiva matéria que temos de estudar prejudica a consciência crítica do estudo que fazemos, a sua reflexão cuidada e construtiva, encarecendo aos olhos do universitário o valor dos exames e a sua função que deveria ser sòmente instrumental. Tudo isto conduz à superficialidade, a uma desafectação dos problemas culturais que o deveriam interessar. De frisar, também, os aspectos negativos de um ensino ainda largamente magistral, o que mina as relações professor-aluno e, psicològicamente, dissocia o aluno da sua escola.

LUÍS ARTUR — A Universidade, por não possibilitar a verdadeira expansão das faculdades críticas e criadoras dos seus membros, foi para mim um ente exterior durante todos os anos que a frequentei. Surgia-me sempre como horário diário ou horário de anos a cumprir e dos quais tinha de me desembaraçar o mais cedo possível. O círculo de amigos com que tentei conquistar a consciência que a Universidade não me forneceu ajudou-me a não perder a sensibilidade do desfasamento entre as necessidades culturais e a realidade a que me referi. Ela mostrou-me a necessidade da desalienação do estudante.

Luís Artur: «Oponho-me ao diálogo surdo, cego e mudo do estudante com a sebenta».

5 — Que soluções proporia com vista a uma sociedade futura?

Trata-se de uma questão cuja urgência tem sido reconhecida pelas próprias instâncias oficiais: as deficiências da Universidade e a forma de as solucionar.

LUÍS MANUEL — Acho necessária uma reforma geral do ensino que, aliás, parece estar em começo de elaboração. Esta deverá preceder qualquer reforma da Universidade. A reforma terá de incidir tanto na qualidade como na quantidade: para tanto é necessário aumentar o número de professores. O número de estudantes a cargo de cada um dos professores tem, forçosamente, de baixar, ainda que com o risco de uma ligeira quebra de nível docente durante os primeiros tempos. Impõe-se, por outro lado, uma modificação das estruturas universitárias que inclua uma

(Continua na 12.ª página)

SALA VAZIA — É NEGÓCIO?

O cinema em Portugal é um artigo de luxo. Não conhecemos salas funcionais, salas de serviço, para entrar e sair, para assistir ao espectáculo no intervalo das tarefas. O vulgar animatógrafo instalado no rés-do-chão ou no primeiro andar de um prédio de habitação existe em Lisboa em número que não excede o dos dedos da mão.

Lisboa, capital dos descobridores das fabulosas Índias, só admite os grandes e belos cinemas onde se vai como se vai para uma festa, com fatinho de ver a Deus.

Os cinemas de estreia estão fornecidos com os meios técnicos mais modernos e com as melhores comodidades: desde o tratamento contra fungos e parasitas até ao ar condicionado — tão condicionado que, no Setembro canicular e neste Outubro a seguir-lhe as pisadas, nos dá a sugestão do Pólo Norte. Uns ursinhos brancos como enfeite e a ilusão era completa.

Era completa até na desolação.

Com as tardes quentes que têm feito, era natural ver os alfacinhas encher as únicas salas da cidade onde se pode estar de casaco vestido sem perder o fôlego.

Tal não acontece. Imagine-se uma sala moderna e acolhedora com lotação para 1100 pessoas habitada, na sessão das 15 horas, por uma escassa centena de espectadores: tal foi a experiência do repórter, ontem.

A qualidade do filme, diga-se de passagem, não justificava a presença de meia dúzia de espectadores, quanto mais. Estará aí a razão do abandono, á tarde, das salas de cinema?

Mas o ar condicionado, meus senhores, só isso bastava para atrair o alfacinha encalorado que se abana freneticamente com o jornal ou revista á porta melancólica das lojas ou nos passeios melancólicos.

Salas vazias — porquê?

Eis aí uma questão que não deixará de interessar os sociólogos. De qualquer modo, e a avaliar pela experiência do repórter, cinema não é negócio, com todos estes condicionalismos em que o do ar é, de certeza, o único simpático.

M. C.

«SABIÁ» (CHICO BUARQUE DE HOLLANDA) 1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

Depois da tempestade, a bonança. «Sabiá», que tanta celeuma provocara ao classificar-se para a ronda final do terceiro «Festival Internacional da Canção Popular», arrancou o melhor prémio do certame de melodias do Rio de Janeiro.

Ninguém mais se lembrou da insólita composição que discutira tenazmente a qualificação pelo Brasil: «Caminhando, para não dizer que não falei de flores», do homem das baladas, o jovem Carlos Vandré. Toda a gente, nacionalismo ao alto, apoiou intensamente a dupla da moda (Chico Buarque de Hollanda-Tom Jobim) e a sua feliz melodia «Sabiá». E, na noite de hoje, vinte mil espectadores (e seis camaras de TV a valerem por outros bons milhões de «assistentes») encaminharam «Sabiá» para um êxito que revalida o prestígio de Jobim e Buarque na musica popular brasileira.

«Sabiá» conquistou a «Margarida de Ouro» e cem mil cruzeiros novos (assim como seiscentas notas de conto...). O Maracanãzinho, em peso, saiu esta madrugada a caminho dos morros e favelas trauteando os versos (fracos) de Buarque na melodia (extraordinária) de Jobim:

Vou voltar
Sei que ainda vou voltar para o [meu lugar
Foi lá
E é ainda lá
que eu hei-de ouvir cantar
Um sabiá

Intérpretes: duas jovens quase desconhecidas. Duas jovens que fazem parte do «Conjunto C»: Cybele e Cinara. O juri, de dez personalidades «experts» em música ligeira, ratificou a escolha do público: uma escolha que, a avaliar pelas fases eliminatórias da competição, ninguém julgaria normal.

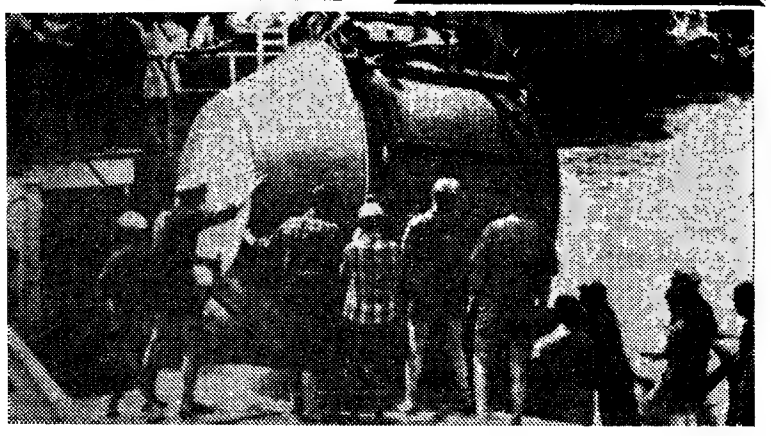
A seguir de «Sabiá» (Brasil), classificaram-se as melodias representativas do Canadá («This Crazy World»), Estados Unidos da América do Norte («Mary») e Itália («Non Domandarè»), deixando para trás as embaixadas musicais da Áustria, Checoslováquia, Inglaterra, Luxemburgo, Japão, México, Noruega, Jugoslávia, Peru, França, Chile, Mónaco, Grécia, Argentina, Espanha, Turquia, Polónia, Finlandia, Bélgica, Holanda, Venezuela, Alemanha, Israel, Suíça, Jamaica, Paraguai, Andorra, Hungria, Suécia e Portugal (por Madalena Iglésias, na interpretação de uma melodia de Luís Gomes com versos de António José: «Poema da Vida»).

Na mesa dos jurados, vedetas que as grandes plateias admiram: Ellis Regina, Dinah Shore e a escultural jugoslava Sjela Rosin. E «mestres» de música popular: o norte-americano Harry Warren (que «lançou» Carmen Miranda e o «Bando da Lua» nos melhores tablados dos «States») e David Rose, maestro-compositor que já assinou as bandas sonoras de quarenta e quatro filmes de longa metragem.

CHICO BUARQUE DA HOLLANDA

Rendeu 3700 contos o cortejo de oferendas de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 7 — O cortejo de oferendas a favor do Hospital Sub-Regional de Vila da Feira constituiu uma verdadeira jornada de solidariedade, cujo resultado financeiro — cerca de 3700 contos — nunca tinha sido atingido em manifestações idênticas.



A caixa de aço dentro da qual a cápsula soviética «Zond 5» foi transportada, por avião, de Bombaim para a U.R.S.S. A fotografia foi tirada no momento em que a caixa era colocada a bordo do navio soviético «Vasily Golovin», que recolheu, no Oceano Índico, a «Zond 5».

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

MAIS 6 MILIONÁRIOS?
Habilitem-se aos
6.000 CONTOS
da Lotaria de Outubro, aos balcões da
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

Arquitectura para a Universidade

pelo Arq.º Nuno Portas

(Continuação da página central)

mos de arquitectura será sempre tomar um partido nalguns ou todos aqueles problemas acima apenas citados. E hoje não podemos tomá-las sem comparar resultados e custos das diferentes alternativas possíveis, ou seja, sem justificar objectivamente a filosofia e o preço social das opções que se tomam.

Universidade nova ou edifícios novos apenas? Em vésperas de uma reforma inevitável e universal da instituição vamos deixar que novos edifícios cristalizem a rígida estrutura anterior quando podem ser desde já abertos e anunciadores de renovação?

Gostaria que esta nota que penso não dever deixar de fazer em resultado de anteriores preocupações e estudos com os meus alunos, sobre problemas do ensino superior e da arquitectura para o ensino superior, não fosse interpretada como a radical exigência da «lua», aquele querer o óptimo quando (dizem os preguiçosos) ele é inimigo do bom. O ensaio de um modo novo de fazer, não é o tal óptimo mas apenas um bom que creio estar à mão, uma vez vencida a rotina e precisamente porque se irão tomar medidas de «emergência». Pensamos cada vez mais que mesmo na emergência se planifica e se tomam opções. E são sempre opções que para o bem ou para o mal comprometem (ou abrem) o futuro.

Conteúdos novos

A Cidade Universitária da capital tem já uns bons anos e quando foi pensada já a idade mental da sua ideia, como do seu «estilo», era avançada. Tal como começou (e ficou) é um mau exemplo presente para enfrentar a questão de fundo que preocupará tal grupo de trabalho: *concentração ou dispersão departamental, gigantismo* ou *desdobramento* do conjunto *universitário?* Não tenho a veleidade de dar resposta, num artigo, a tais questões. Mas sabemos que hoje após a investigação e experiência colhida noutros países ninguém põe em dúvida que *só vale a pena fazer conjuntos estruturados multidepartamentais* cuja base de dimensionamento reside na necessidade de uma vida densa de relações (de *urbanidade*, diríamos) e na justificação de pleno rendimento dos equipamentos mais onerosos (anfiteatros, centros de cálculo, centros de documentação etc.).

Não se pode admitir uma implantação de faculdades ou anexos ao azar dos terrenos livres ou da tradição histórica que jamais permitirão a criação de um autêntico *meio social*, que deverá ser dominante na significação arquitectónica. Mas, precisamente, nós temos aqui o exemplo de uma tentativa de concentração mais monumental que estruturada, que, amputada, é certo, não retira dessa concentração quase nenhum dos benefícios que a poderiam justificar: permitir a simbiose interdepartamental polarizada em alguns institutos de investigação básica (matemática, física, ciências humanas, «desenho») articulada com os esquipamentos comuns cuja frequência constituiria motivação de encontro de docentes e discentes das mais diversas disciplinas.

Simultâneamente, poder-se-ia obter a plena ocupação dos espaços ao longo das horas do dia, à noite, nas férias, que na nossa universidade apresenta acentuadas e onerosas assimetrias.

Edifícios-ilhas, postados hieràticamente no vazio inóspito de grandes-vagos espaços, não comunicam no seu interior senão por anónimos corredores e com o exterior senão por solenes escadarias.

Condenado então o investimento enorme aí feito? Não me parece inevitável; antes pelo contrário, creio ser possível *operar* na cidade universitária da capital, inserindo os edifícios actuais *num sistema novo*, aberto às transformações que sobrevirão sempre — sejam elas de dimensão, de necessidades funcionais e pedagógicas, de nome e conteúdo das «faculdades», de inserção de outras de equilíbrio entre pesquisa e ensino, etc. — e em cuja estrutura sintagmática, esses primeiros edifícios marcarão uma época, como outros sucessivamente virão a marcar. Que forma terá essa estrutura? Esse é o problema arquitectónico a resolver, a um tempo funcional e poético (poèticamente habita o homem, dizia Heidegger e lembrou-se recentemente neste jornal): Uma simples ordem espécie de traçado regulador apenas imaginário, baseado numa coordenação dimensional que regeria os projectos de zonas diferenciadas, suas expansões e ligações? Naturalmente mais que isso — uma estrutura material, arquitectónica, de distribuição, circulação e vida social, veículo interdepartamental, algo como um sistema de «pipe-lines» para a informação e encontro humano, cruzando e dando escala aos espaços inóspitos, criando-lhes pontos de interesse novos, convidando a ligar o que hoje teima em manter-se isolado na época em que os contornos das ciências e das técnicas se tornam mais difusos, os diplomas mais variados e imprevisíveis com a tendência para os cursos «a la carte» e a auto-orientação.

Não é possível hoje fazer um programa por cada Faculdade, pois as instalações para a investigação de importância crescente, encontram-se, as mais das vezes, precisamente, *entre* as disciplinas convencionais. O isolamento das Faculdades, na cidade ou numa cidade universitária, cria pois um verdadeiro atrito, a pesquisa multidisciplinar, tentando os directores de grupo a criar cada um na sua faculdade grupos paralelos que nem atingem a dimensão crítica nem beneficiam da troca de conceitos e métodos.

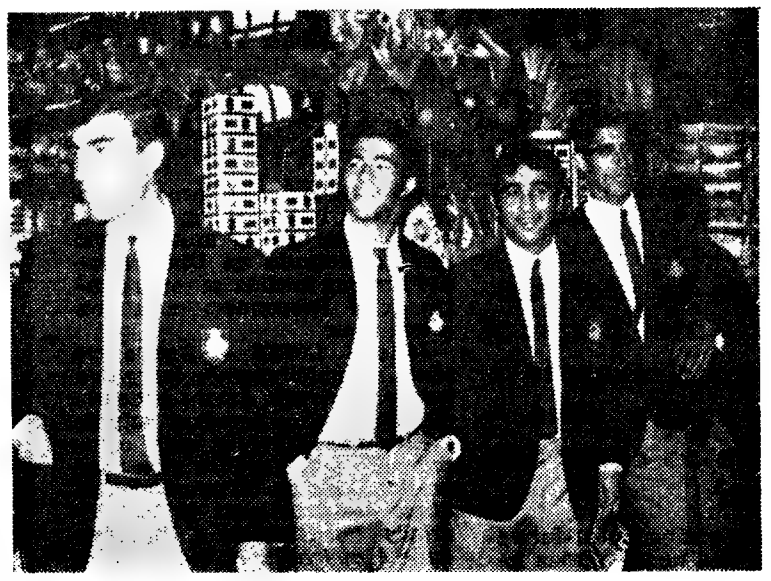
Pense-se a este respeito no que causará uma implantação, na nossa universidade, do grupo das ciências humanas ainda não integrado ou, exemplo mais próximo da minha formação, nas disciplinas da modelação do ambiente físico (planeamento, arquitectura, desenho).

Uma coisa é certa: não podemos basear-nos mais em «faculdades» autónomas e fixas, com seus anfiteatros, «tudo privativo» e estanque. A cada projecto presidirá uma preocupação de reconversão, flexibilidade ou capacidade de adaptação a novas necessidades, de extensibilidade. Ao contrário das formas de arquitectura que conhecemos, a arquitectura universitária tem necessàriamente de ser orgânicamente evolutiva. Antes de qualquer novo passo, haverá portanto que rever o plano ou guia existente para a cidade universitária, simples arrumação formalista de edifícios-fechados, condenados a rápida obsolescência. Mais uma vez insistimos, ao cabo das sugestões feitas, que os progressos realizados nos últimos dez anos neste domínio, visíveis já alguns deles, em curso outros, *recuperando* edifícios antigos nas novas extensões (como na Universidade Livre de Berlim, e nas de Essex, Leeds, Birmingham e Loughborough, na Universidade Federal de Chicago e em muitas outras em projecto) põem ao nosso alcance conceitos e métodos suficientemente sólidos para tornar *possível* uma reconversão da nossa arquitectura universitária.

TODO este artigo se baseia na perspectiva de que a acção agora considerada prioritária se traduzirá na activação do equipamento da iniciada Cidade Universitária, portanto no seguimento do *princípio da concentração* que julgamos irreversível. Melhoramentos de emergência nos edifícios dispersos devem tê-lo em vista. Tal princípio da concentração tem em Lisboa condições propícias para um plano a longo prazo que integre gradualmente todas as disciplinas mas, nas suas relações com a cidade, carece igualmente de outra abertura: a universidade fomenta o conhecimento e prepara quadros para a região e o País, mas tem uma função imediata na cidade — a de melhorar a sua vida e equipamento cultural, abrindo-se à população não e pós-universitária através da educação permanente e da animação da sua actividade circum-escolar da sua vida social. Reciprocamente ganha nessa interacção com a cidade o contacto dos seus membros com a população (que se pode ver noutras cidades universitárias ou, mesmo em Lisboa, na relação Agronomia — Alcântara. Técnico — Cidade nova. Belas-Artes-Chiado...). Este último ponto não é o menos importante. Traduzir-se-á em decisões claras no plano dos transportes, na abertura dos equipamentos centrais, enfim numa arquitectura de «centro urbano» a transportar para o fulcro de vida da universidade.

2 de Outubro de 1968 N. P.

P. S. — Apesar de o autor trabalhar numa das Escolas Superiores com maiores carências e certamente visada na decisão, julgou mais importante nesta oportunidade, ou prioritário, encarar a estrutura de conjunto, o receptáculo das remodelações pretendidas, por mais grave que sejam as que melhor conhece. E é óbvio que subtis e humilhantes distinções hierárquicas vigentes no ensino superior, hoje obsoletas, seriam necessàriamente eliminadas no quadro da estrutura flexível que se propõe.



O Vitória de Setúbal partiu para Belfast

Herculano, Tomé, Petita e Torres: quatro dos futebolistas setubalenses que esta manhã partiram para Belfast, para defrontarem o Linfield, na segunda «mão» da «Taça das Cidades com Feira». A comitiva do Vitória de Setubal engloba o técnico Fernando Vaz, o dirigente Francisco Nascimento, o massagista José Lima e os futebolistas Vital, Torres, Conceição Alfredo, Herculano, Cardoso, Carriço, Tomé, Vítor Baptista, Wagner. Arcanjo, Figueiredo, Petita, José Maria e Jacinto João

UNIVERSIDADE —OS QUE ENTRAM E OS QUE SAEM

(Continuação da página central)

maior participação. Esta modificação não é, contudo, apenas, missão da Universidade e dos organismos autónomos a ela ligados, mas do próprio estudante igualmente. Do estudante e, como é óbvio, de quem condicionou a sua formação pré-universitária, tendo em vista o conceito mais lato de formação.

JOSÉ JOAQUIM — Em algumas secções da Universidade as relações humanas precisam de ser melhoradas. Neste caso não falo por mim, pois na minha secção elas foram, pelo menos, razoáveis. Sei de outras, porém, em que uma certa deterioração ocasionava não só limitações psicológicas como até dificuldades no aspecto científico. Esta modificação de relações exige uma mudança de estruturas profundas. No campo didáctico urge uma facilitação da investigação, não apenas em relação aos alunos mas também aos professores. É igualmente necessário rever o sistema de acesso à Universidade, que exige uma simplificação que talvez se deva traduzir pela eliminação dos exames de admissão como actualmente são feitos. Quando se entra numa escola superior nunca se sabe o que se vai encontrar, talvez por ausência de uma planificação adequada do ensino pré-universitário. A anacrónica prova de aptidão aumenta o choque psíquico sofrido pelo estudante quando entra para a Universidade.

6 — Quais as dificuldades de estudo que experimentou e como pensa que podem ser resolvidas?

As dificuldades materiais que a escassa dotação dos laboratórios, das bibliotecas e das salas das nossas Faculdades impõe à Universidade reflectem-se necessàriamente no aproveitamento estudantil. A acrescentar a estas dificuldades há ainda as que são decorrentes do sistema e dos métodos de ensino praticados. Sobre o assunto depõem dois dos interrogados.

ISABEL LUISA — A falta de livros constituiu sempre uma dificuldade insofismável. A bibliografia que os professores nos sugeriam era pràticamente impossível de consultar, porque as bibliotecas das Faculdades estão mal fornecidas e quase sempre esgotadas na época dos exames. As sebentas nem sempre são fidedignas, por não serem revistas pelos professores, e o facto de não nos podermos utilizar dos laboratórios mais á vontade prejudica a nossa preparação. De facto só somos autorizados a fazer experiências enquanto vigiados pelos professores e obedecendo às suas indicações, o que transforma as investigações em verdadeiras «receitas de cozinha», limitamo-nos a juntar elementos uns aos outros, em determinadas proporções, sem compreendermos porquê, sem possibilidade de efectiva pesquisa. A juntar a isto há os problemas da falta de espaço, a confusão de horários (que leva a formarem-se «bichas» desde a meia-noite do dia anterior para a marcação de turmas!) e uma certa desorientação burocrática da secretaria. Com melhores possibilidades de material e espaço, mais professores e melhor dotação de bibliotecas, a situação poderia começar a ser solucionada.

LUÍS ARTUR — Oponho-me ao diálogo surdo, cego e mudo do estudante com a sebenta que caracteriza o estudo, na minha escola pelo menos. O ensino associativo (utilizando-se este termo num sentido não técnico) discutido por e entre diversos participantes, uns alunos e outros professores, confrontado permanentemente com a realidade circunstante — eis o que sugiro. Ele teria como objecto uma cultura total, não livresca nem balizada, que não poderá ser alcançada sem um ensino deste tipo.

Os métodos que segui ao longo da minha preparação universitária são, evidentemente, maus, mas inspirados pelo sistema imposto: estudo apressado e memorialista, feito à beira dos exames e carecido de reflexão crítica. Estes vícios foram amenizados pela descoberta do estudo em conjunto com outros colegas, feita nos últimos anos do curso.

(1) Ver o «Diário de Lisboa» de 27 de Agosto passado.

A situação profissional dos empregados de escritório da C. P. exposta à Presidência do Conselho

Um grupo muito numeroso de empregados de escritório da C. P. enviou á Presidência do Conselho, no último dia de Setembro, uma exposição (com 757 assinaturas) manifestando ao Chefe do Governo «o desgosto de constatar que, enquanto outras empresas se preocupam com o bem-estar do seu pessoal, aumentando-lhe substancialmente os vencimentos, construindo-lhe moradias, assegurando-lhe assistncia médica e medicamentosa, a Companhia a que pertencem e á qual dão o melhor do seu esforço e dedicação, e ao serviço da qual se consome a sua curta e sacrificada existência, consente que os seus funcionários se sintam humilhados no confronto inevitável com a situação dos empregados de escritório das outras empresas, que desesperem de poder proporcionar ás suas famílias uma vida decente, compatível com o meio social a que pertencem, e que, quanto a assistência, não tenham senão o direito de morrer por falta dela».

Desapontados com o que se tem passado desde o primeiro acordo colectivo de trabalho, assinado em Julho de 1955 — cerceamento de regalias, imposição de medidas lesivas, aumento fictício de vencimentos —, os empregados da escritório da C. P. pedem «urgentemente»:

— um aumento geral de vencimentos, não inferior a mil escudos, sobre os que são actualmente praticados;

— revisão periódica dos vencimentos, de modo a acompanhar o aumento constante do custo de vida;

— concessão de 5 % sobre o vencimento mensal para efeito de diuturnidade, vencido de 3 em 3 anos até ao 9.º ano e de 5 em 5 anos a partir do 9.º ano;

— colocação das diversas categorias do pessoal de escritório em escalas superiores ás ocupadas antes do primeiro acordo colectivo de trabalho;

— concessão de um subsídio de residência para o pessoal que habita em grandes centros populacionais, onde é mais elevado o custo de vida;

— concessão de assistência médica e medicamentosa semelhante á usufruída pelos beneficiários da Federação das Caixas de Previdência que trabalham noutras empresas;

— concessão de 30 dias de licença com vencimento, após um ano de serviço;

— instituição de um subsídio de férias nunca inferior a um mês de vencimento e do 13.º mês por ocasião de celebração da «Festa da Família»;

— que as faltas ao serviço por «doença» ou «ausência justificada» não dêem motivo a descontos na licença com vencimento, conforme preceituado no art.º 69.º do Decreto-Lei n.º 47 032;

— que as horas extraordinárias sejam pagas com um aumento de 50 %;

— que o horário de trabalho passe para 30 horas semanais, divididas por 5 dias;

— que aos cônjuges, irmãos menores e irmãs solteiras dos empregados da empresa do sexo feminino sejam atribuídas concessões de transporte *iguais* ás usufruídas pelos cônjuges, irmãos menores e irmãs solteiras do sexo masculino;

— criação de creches e jardins-escolas onde o pessoal feminino possa confiar os seus filhos;

— e finalmente a substituição *muito urgente* do actual acordo colectivo de trabalho com data de 1961, e que o novo seja redigido de maneira a que nenhuma das partes possa ou queira dar interpretação diferente ao teor das suas cláusulas.

Primeiro Congresso Luso-Hispano-Brasileiro de Oftalmologia

PORTO, 7.

Na aula magna da Faculdade de Medicina, efectuou-se, esta manhã, a sessão inaugural do «I Congresso Luso-Hispano-Brasileiro de Oftalmologia».

Presidiu o sr. prof. dr. Manuel Correia de Barros, reitor da Universidade, em representação do ministro da Educação Nacional.

O anfiteatro encontrava-se repleto de especialistas e participantes, num toal de cerca de 600 pessoas.

Abriu a sessão o sr. prof. dr. Silva Pinto, que saudou as entidades presentes e as representações estrangeiras, e referiu-se á finalidade do congresso. Saudou os embaixadores da Espanha e do Brasil, agradecendo a todos quantos facilitaram a efectivação do congresso.

O presidente da Soicedade Hispano-Americana saudou o Governo português na pessoa do Presidente da República. Aludiu a alguns nomes de grandes oftalmologistas, pondo em relevo a contribuição da Espanha para a divulgação da cultura no mundo. Quanto ao congresso, disse que serviria para uma maior aproximação dos povos e para um estudo aprofundado da Oftalmologia.

Usou depois da palavra o prof. dr. Eurico Ferreira, presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, que aludiu ás finalidades do congresso e aos laços de amizade luso-brasileira.

Encerrou a sessão o prof. dr. Correia de Barros.

Seguiu-se uma visita á exposição de material oftalmológico, situada num recinto apropriado do primeiro piso da Faculdade de Medicina. De tarde realizou-se a primeira sessão de trabalhos. Pelas 19 horas, os congresistas foram homenageados com uma recepção na Câmara Municipal do Porto e obsequiados com uma merenda no Roseiral do Palácio.

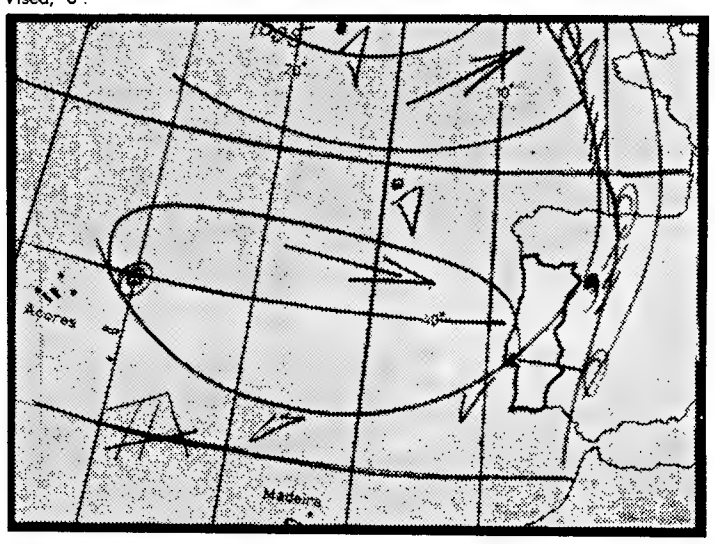
Os trabalhos do congresso prosseguem amanhã ás 9 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Viseu, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,5; na água do mar, 16°



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇAO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 8 — Deverá generalizar-se a influência do ar marítimo a todo o território.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

A NORTE DO TEJO, CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO, VENTO FRACO OU MODERADO DE SUDOESTE, PERIODOS DE CHUVA OU AGUACEIROS; A SUL DO TEJO, PERIODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, ALTERNANDO COM ABERTAS, VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer ás 7 e 39 Ocaso: ás 19 e 10

PREIA-MAR: Dia 7 — 4 e 37 (4,1 m); 16 e 52 (4,2 m). Dia 8 — 5 e 07 (4,1 m); 17 e 26 (4,1 m). Dia 9 — 5 e 40 (4,0 m); 18 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 7 — 10 e 20 (0,9 m); 22 e 40 (1 m). Dia 8 — 10 e 50 (0,9 m): 23 e 10 (1 m). Dia 9 — 11 e 20 (1,0 m); 23 e 35 (1,2 m).

Dia 14 Dia 21 Dia 28 Dia 5

A Polícia investiga o caso da existência de firmas «fantasmas»

A Polícia Judiciária prossegue as investigações, há tempo iniciadas, sobre a existência de uma rede de firmas falsas, que burlaram vários fornecedores. Usando de falsos créditos, conseguiram obter grandes quantidades de várias mercadorias, que depois vendiam, por baixo preço, fora do comércio normal, em vários pontos do País.

Assim conseguiram defraudar os seus credores em vários milhares de contos.

Foram até agora detidos os srs. José António da Silva Ferreira, António das Dores Rodrigues, Ventura Antunes Cristas, Raul João Reis e Nortório Fernandes Leite, além doutros indivíduos, na altura considerados encobridores e mais tarde postos em liberdade.

Foi, até agora, descoberta a existência das seguintes cinco firmas fictícias: «J. A. F.», com instalações na Calçada da Picheleira, em Lisboa, na qual colaboravam José António da Silva Ferreira (em nome de quem estava a casa), Duarte Anselmo Ferreira e António das Dores Rodrigues; «Electro-Plásticos Ventura», de Ventura Antunes Cristas, com estabelecimento na Avenida Afonso III, n.º 107-A, armazém na Rua Alto do Varejão, 12 e escritório na Rua Fernandes da Fonseca, 12-2.º esquerdo, em Lisboa; «Armazéns de Santa Iria» Rua da Esperança, Lote A, Via Rara, de Duarte Anselmo Ferreira, que teve escritório na Rua do Salitre, n.º 171, 1.º, esquerdo, em Lisboa; «Nofetex» de Nostório Fernando Leite, Praça do Brasil, n.º 9, em Setúbal, Rua Heliodoro Salgado, 46, em Queluz e Rua D. Duarte, 151, na Amadora; e «Confecções Mello, de António Lopes de Melo, em Almada, junto á Rua Capitão Leitão, com escritório na Rua Fernandes da Fonseca, 12, 2.º, esquerdo, em Lisboa.

● Pedido de captura

A 7.ª secção da P. J., através do agente Duarte Silva, que está encarregado das investigações, pede a captura de dois outros indivíduos, António Peixoto Pinto, casado, de 35 anos, natural de Luanda, e António Lopes de Melo, de 29 anos, empregado de scritório natural de Viseu.

A quem souber do paradeiro de qualquer um destes indivíduos se pede que o comunique para o citado agente, pelo telefone 533131.

Pedem ainda a todas as pessoas ou firmas que tenham entrado em contacto com os incriminados a apresentação dos seus testemunhos, sem as quais poderão ser consideradas encobridoras.

76 TOTALISTAS NO CONCURSO DE ONTEM DO TOTOBOLA

Ao princípio da tarde foram conhecidos os resultados definitivos do escrutínio referente ao concurso de ontem das apostas mutuas desportivas. Mas o mais importante, já podemos anunciar:

Entraram 1 021 896 matrizes referentes a 8 118 142 apostas, o que veio a produzir uma receita ilíquida de 12 177 213$00. Desta, são para prémios 5 662 404 escudos, metade para cada um dos dois primeiros prémios, ou seja, 2 831 202$.

Em treze resultados acertaram 76 concorrentes, cabendo a cada 37 252 escudos.

Houve 2162 concorrentes que acertaram em 12 resultados, cabendo a cada um a quantia de esc. 1296$40.

A alimentação racional dos gados concorre para diminuir o custo da produção

— foi hoje afirmado na reunião dos técnicos do C. R. I. N. A.

Principiou, esta manhã, na sala de conferências do Hotel Tivoli, a reunião anual da C. R. I. N. A. (Centro Internacional de Investigações de Nutrição Animal), na qual participam cerca de 50 técnicos e cientistas, representando 16 países da Europa e da América.

O organismo promotor da reunião, o Centre de Recherches International de Nutricin Animal, foi fundado em Genebra (Suiça), pelos irmãos Langer, industriais de rações para animais, e pelo engenheiro químico Jean Rossi, sob a supervisão científica deste ultimo, e tem o objectivo de promover no campo da nutrição os estudos técnico-laboratoriais necessários á melhoria da alimentação animal e á diminuição dos respectivos custos, contribuindo, desta forma, para o aumento das produções pecuárias: carne, leite, ovos, lã, etc.

Presidiu á sessão inaugural o sr. eng. Jean Rossi, ladeado pelos engs. Langer e Baptista Borges e dr. Vieira Sá, director técnico da Agrovete, representante da C. R. I. N. A. em Portugal.

O sr. dr. Vieira Sá, depois de ter saudado os participantes na reunião, fez largas considerações sobre nutrição animal, salientando a sua importancia na criação e exploração de gados, pois que das despesas realizadas cerca de 70 % correspondem á alimentação.

— Desta forma — disse — compreensível é que tudo quanto possa contribuir para o progresso da alimentação racional concorra para diminuir os respectivos custos de produção. O mesmo é dizer que a carne, o leite, os ovos, a lã, etc., possam surgir a preços mais acessíveis no mercado.

Ao terminar, o sr. dr. Vieira Sá afirmou que a C. R. I. N. A. ocupa e continuará a ocupar, entre os organismos internacionais dedicados ao problema agrário, um papel muito importante. «Em Portugal — sublinhou — são já muitos os criadores que recorrem aos serviços da Agrovete».

Em nome dos participantes, falou o sr. eng. Jean Rossi.

Seguidamente, foi dado início ás sessões de trabalhos: questões administrativas, modelos de fichas veterinárias, anemia dos leitões, etc.

A reunião termina no pórximo dia 10.

Continua internada a única sobrevivente das cinco passageiras vítimas de desastre na Vidigueira

VIDIGUEIRA, 7 — Continua internada em estado grave, no hospital desta localidade, a sr.ª D. Adelaide Martins Janeiro, de 58 anos, casada, unica sobrevivente das cinco passageiras de um automóvel que, ao princípio da noite de ontem, colidiu com uma camioneta estacionada a três quilómetros da Vidigueira, na estrada de Portel.

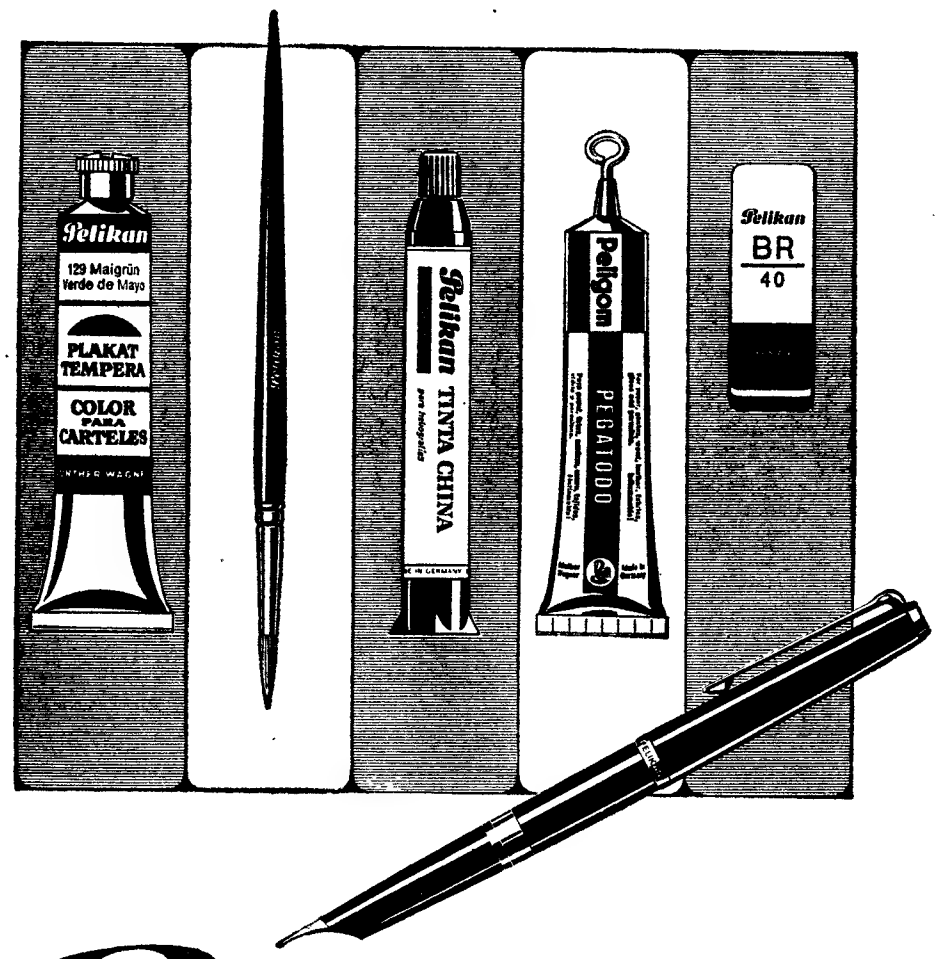
No automóvel, conduzido pelo sr. João Manuel Aparas, de 63 anos, natural de Baleizão e comerciante nesta vila, viajavam, ainda, sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Martins, de 62 anos, as irmãs desta sr.ª D. Ana Martins, de 59, solteira, e D. Maria Sotto Mayor Figueira, de 60 e, também, a sr.ª D. Ana Rosa Martins Janeiro, de 32 anos, solteira.

Estas quatro senhoras tiveram morte imediata. As autópsias realizaram-se hoje de manhã e o enterro, á tarde.

Tanto o condutor do automóvel (que tinha carta há pouco tempo) como o da camioneta, sr. Albino Alonso da Silva, de 38 anos, saíram ilesos do violento embate, cujas causas não estão ainda determinadas. Pensa-se, no entanto, em excesso de velocidade, além da falta de prática e de perícia.

Tomaram conta da ocorrência a G. N. R. desta vila e a P. V. T. que passou no local pouco depois do acidente.

dist. CANAL 1



Pelikan
para o Estudante

Guacho·Pinceis·Tinta da china
Cola tudo·Borrachas de safar
e Canetas

NECROLOGIA

FUNERAIS

Tenente-coronel João Vicente Milhano

LEIRIA, 7 — Para jazigo de família no cemitério da Covilhã, realizou-se o funeral do sr. tenente-coronel João Vicente Milhano, de 52 anos, oficial da Aeronáutica, natural de Aldeia do Carvalho (Covilhã) e radicado, desde há tempos, em Leiria.

O extinto que faleceu subitamente na sua residência á Avenida Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, era casado com a sr.ª D. Rosa Augusto dos Santos Serra Milhano e pai das senhoras D. Maria de Lurdes dos Santos Serra Milhano Venâncio, casada com o sr. Manuel Brás Venâncio, empregado bancário, e D. Elizabete dos Santos Serra Milhano, e irmão dos srs. José Vicente Milhano industrial na Covilhã, Manuel Vicente Milhano, comerciante em Portalegre, D. Conceição Milhano Franco e António Vicente Milhano, comerciante em Nova Lisboa.

O sr. tenente-coronel João Vicente Milhano, que se alistara com 18 anos na Aviação, era oficial muito distinto, possuindo várias condecorações.

SUFRÁGIOS

Dr. João Ribeiro da Silva

Mandadas dizer por sua mulher, filhos, nora, genros e netos, rezam-se amanhã, na basílica dos Mártires, ás 12 e 30, e na capela da Quinta da Lameira, em Vila Nova da Barquinha, ás 11 horas, missas de sufrágio de 30.º dia da morte do sr. dr. João Ribeiro da Silva.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem quaisquer sucursais na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 90 27

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sobral de Monte Agraço no restaurante «Toca do Coelho» do sr. Joaquim Francisco Eleutério.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

RESTAUROS
JOALHARIA TIARA
R. DO OURO, 232 — T. 30231
Executam-se com a máxima perfeição em leques, porcelanas, marfins, imagens de madeira, etc. Orçamentos grátis.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248·556580

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto ao Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

EXPLICADOR
Lições individuais 5.º, 6.º e 7.º anos Liceus e Adm. Fac. Mat. Fis.-Químicas e Des.
Tel.: 83 33 32

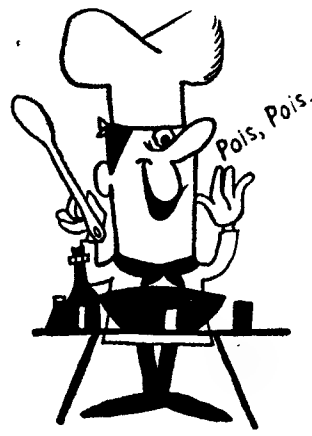
MOBÍLIAS
NORMAIS E DE ESTILO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
VISITE E CONSULTE
estabelecimentos Cancela
CALÇADA DO COMBRO, 21-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 — ALMADA
AV. BERLIM, LOTE D — OLIVAIS - SUL

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

CARLOS MENDONÇA FREIRE

Publicações Dom Quixote têm o dever de participar o falecimento do seu colaborador e amigo e que o seu funeral se realizou hoje às 11 horas.



J. PIMENTA, S. A. R. L.
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS
TEM 155 CONTOS?...
Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS
EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES
Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS
Grandes áreas para venda e aluguer.
Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.
Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

DOUTOR JOÃO RIBEIRO DA SILVA

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, filhos, nora, genros e netos, participam que amanhã, dia 8, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, em Lisboa na Igreja dos Mártires, às 12 horas e meia e em Vila Nova da Barquinha na capela da Quinta da Lameira, às 11 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que se dignarem assistir.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 6.ª página)

naturalidade. Vigor, nitidez, lirismo não faltaram na magistral execução da *6.ª Sonata* de Prokofieff. Mas não impressionou menos o auditório a sua estupenda versão da *Balada n.º 1* de Chopin. Plüdermacher continuou a não se mostrar um intérprete muito rico de fantasia. Mas é correctíssimo quanto a estilo e na sua execução transparece uma técnica sólida. Tocou uma *Partita* de Bach sem grande subtileza. Mas deu-nos um Brahms *(Variações e Fuga sobre um tema de Haendel)* vigoroso, musculoso e que teve sobretudo a virtude de nunca cair na expressão delicodoce e na frouxidão construtiva. O sentido da continuidade do discurso sonoro, que já se observara em Brahms, verificou-se também na «suite» *Gaspard de la Nuit,* de Ravel. Mas teríamos desejado um pouco mais de fluidez na «Ondine». A garra do executante sentiu-se de maneira muito especial no «Scarbo».

Matuszewsky decaiu um tanto na final a solo. Houve falhas bastante notórias de execução. Mas o seu sentido do estilo chopiniano não deixou de se manifestar. E teve muitos bons momentos nos vários *Prelúdios* de Debussy que escolheu. Decaiu, também, mas mais pronunciadamente que o polaco acabado de citar, Miroslav Langer. A *Sonata op. 53* resultou com muitas imperfeições de execução, e o clima das peças de Ravel não foi apreendido suficientemente. Imperfeições técnicas também se verificaram na *Sonata* de Chopin. Tudo isto diminuiu sensìvelmente o nível da sua prova, a despeito de qualidades temperamentais de inegável interesse reveladas anteriormente. Radu desiludiu-nos bastante, não só por causa de uma execução pouco limpa, como por uma certa arbitrariedade interpretativa de que enfermaram, por exemplo, a *Sonata op. 27 n.º 2* e as *Baladas* de Chopin. Achatz, Aivasian e Linda Bustani — cada um dentro das suas características que estão longe de ser idênticas — não trouxeram surpresas. Mantiveram-se de acordo com aquilo que haviam demonstrado nas provas anteriores: correcto, mas sem rasgos, o sueco; muito mais temperamental e desenvolto, o arménio; musical, de execução correntia, mas bastante exterior, a brasileira. A americana Albee ergueu-se muito em relação á segunda prova eliminatória, tanto no capítulo da execução, cuidada e escorreita, como no aspecto interpretativo. Neste ponto a sua tendência é para uma expressão elegante e pouco intensa, mas não destituída de poder de comunicabilidade. Irregular, é o termo que ocorre para definir a actuação de Bozidar. Mas esta observação não impede o reconhecimento de qualidades artísticas que despertam o nosso interesse. Houve muito de excelente na *Tocata* de Bach-Busoni. Não pudemos furtar-nos a uma certa sensação de monotonia na sua versão mozartiana. Mas seria injusto não destacar a *Sonata op. 5* de Brahms, na qual, a par do culto da seriedade, Bozidar manifestou uma louvável preocupação de contrastes, frisando ora uma expressão recatada e mesmo introspectiva, ora uma exaltação romântica. Viu-se que o jovem búlgaro apreendeu certos aspectos essenciais desta obra, que encarna de maneira muito significativa a fase *sturm und drang* de Brahms.

●

A forma como decorreram as provas com orquestra não se afastou muito da linha geral observada nas provas a solo. E assim é lógico que citemos, em primeiro lugar, os dois concorrentes que mais se destacaram ao longo do certame e mobilizaram, logo desde o começo, os principais sufrágios do público: Victoria Postnikova e Farhad Badalbeily. Aliás ambos escolheram o mesmo *Concerto* — de Mozart, *Köchel 466* — entre os dois obrigatórios (o outro era o n.º 4, de Beethoven). Mas logo aqui se notou, quanto a nós, uma diferença apreciável de interesse interpretativo: mais delicada e subtil, a versão de Postnikova; algo neutra, a de Badalbeily. Um comentário não queremos deixar de fazer nesta altura. É que dir-se-ia que se encontravam trocadas as obras concertantes ao arbítrio dos candidatos que cada um destes jovens russos elegeu: o *Concerto n.º 1,* de Tchaikowsky, no caso de Postnikova; o *n.º 2,* de Saint-Saëns, no caso de Badalbeily. O contrário é que parecia mais indicado, em função das características temperamentais dos referidos e já notabilíssimos pianistas. Mas, claro está, nem por isso deixámos de ter versões de excelente qualidade. Postnikova menos consentânea com as tiradas espectaculares de bravura e certo lirismo á flor da pele, deu-nos, em contrapartida, pormenores cheios de finura e bom gosto, como que procurando atenuar o que há de farfalhudo na célebre obra de Tchaikowsky. Quanto a Babalbeily, a sua bonita sonoridade nunca deixo de estar presente, assim como uma execução rica de «nuances», mas já pendendo mais para uma certa exuberância. Faltou-lhe penetração no clima requintado, de leveza bem francesa (embora com o seu quê de mendelssohniano) que define o «scherzo» do *2.º Concerto* de Saint-Saëns.

Nino Tchirakadze ampliou ainda mais a admirável impressão que deixa nas finais a solo, nomeadamente na *Balada* de Chopin. Em Beethoven cultivou um estilo pleno de delicadeza, mas sem afectação. E entusiasmaria, mas com inteira razão, o auditório no *Concerto n.º 2* de Chopin, tocado com uma frescura e uma sensibilidade cativante que a ninguém deixaria indiferente. Plüdermarcher reafirmou os seus créditos de boa formação, segurança técnica e equilíbrio estilístico, patenteados sobretudo no final a solo. Mas achamos que a sua versão do *2.º Concerto* de Brahms teria ganho com maior mobilidade climática.

Decaíram indiscutìvelmente nas finais três concorrentes que muito se haviam distinguido nas eliminatórias: Ianger, Matuszewsky e Radu. No entanto, tem de dizer-se que em relação á prova a solo, o polaco, embora sem dar tudo quanto dele esperávamos, recuperou bastante, principalmente no *1.º Concerto* de Chopin, através de um estilo que se recomendou pela limpidez e um fraseio delicado. O mesmo já não aconteceu a Ianger, que teve uma actuação muito pouco feliz no *2.º Concerto* de Rachmaninoff. No *Concerto em mi bemol* de Liszt fizeram-se sentir certas limitações técnicas e interpretativas de Radu, que se haviam acentuado na final a solo. Já, porém, Bozidar, que esteve irregular ao longo das provas, com muito de bom e de interessante e fraquezas notórias, elevou-se muitíssimo na prova com orquestra, afirmando-se intérprete beetthoveniano digno de registo. Seriedade, fluência, sentido apreciável quer do lirismo introspectivo como de uma expressão mais altaneira, recomendaram as suas versões do andamento inicial do *4.º Concerto* e do *5.º Concerto*. Jeananne Albee não desmentiu a lisongeira impressão de equilíbrio estilístico e de uma tal ou qual desenvoltura que revelara na prova anterior.

Aivasian, Achatz e Linda Maria Bustani mantiveram, no decorrer do concurso, uma certa igualdade de comportamento em relação a si próprios. E souberam escolher as obras concertantes, de acordo com as suas características temperamentais. Aivasian mais dadivoso e comunicativo, nem sempre perfeito, tocou o *Concerto n.º 1* de Tchaikowsky; Achatz deu-nos uma versão muito correcta, sem rasgo e com pouca subtileza do *Concerto para a mão esquerda*, de Ravel; no *1.º Concerto* de Prokofieff encontrou Linda Bustani aquela obra exuberante e sem transcendências de interpretação que convinha á sua musicalidade natural.

●

Deixámos expressas as nossas impressões genéricas acerca das provas do IV Concurso Viana da Mota. Segue-se agora a lista das classificações dadas pelo juri: 1.º prémio *ex aequo:* Victoria Postnikova (U. R. S. S.) e Farahd Badalbeily (U. R. S. S.); 2.º prémio: não atribuido; 3.º prémio: Georges Pludermacher (França); 4.º prémio Nino Tchirakadze (U. R. S. S.); 5.º prémio: Jeananne Albee (E. U. A.); 6.º prémio: Konstatinov-Noev Bozidar (Bulgária); 7.º prémio: Ruben Aivasian (U. R. S. S.); 8.º prémio: Linda Maria Bustani (Brasil); 9.º prémio: Wojciech Matuszewsky (Polónia); 10.º prémio: Toescu Radu (Roménia); 11.º prémio: Dag Achatz (Suécia); 12.º prémio: Miroslav Langer (Checoslováquia).

Alguns comentários haveria, por certo, a tecer á volta destas decisões. O espaço escasseia. No entanto, diremos, por exemplo, que a classificação geral atribuida pelo juri não envolveu pontos muito graves de controvérsia. Mas não esconderemos que, em nossa opinião, se justificaria plenamente um Primeiro Prémio em absoluto para Vitctoria Postnikova. Sendo assim o Segundo Prémio deveria recair em Badalbeily, indiscutìvelmente. E não nos chocava um Terceiro Prémio para Tchirakadze.

Mas hoje fiquemo-nos por aqui.

NUNO BARREIROS

«D. QUIXOTE» DE BARCELONA PARA O R. C. P.

O Teatro Experimental de Cascais, que se deslocou a Barcelona para dar dois espectáculos com a peça «D. Quixote», integrado no Ciclo de Teatro Latino, estreou-se ontem, naquela cidade, obtendo grande êxito.

O Rádio Clube Português fez deslocar a Espanha o seu chefe de serviços de noticiário Luís Filipe Costa, que colheu algumas imagens radiofónicas do acontecimento. Esta noite, entre as 21 e 30 e as 22 e 30, aquela estação transmitirá as imagens sonoras que assinalam a apresentação do Teatro Experimental de Cascais em Barcelona.

50 ANOS NO MUNICÍPIO

— TRÊS MEDALHAS SETE FALTAS AO SERVIÇO E A AMIZADE DOS COLEGAS...

O sr. Veríssimo Augusto Dias Madeira, actual chefe de secção da Contabilidade da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Lisboa, faz hoje cinquenta anos que serve o Município como funcionário.

Dedicado íntegro, competente e zeloso, o sr. Veríssimo Madeira desfruta, no seu meio, das maiores simpatias: têm-no por amigo os seus colegas e subordinados, e por amigo também o têm os seus superiores hierárquicos. O sr. general França Borges, por exemplo, estima-o deveras.

Os colegas da secção acima referida dispensaram-lhe hoje calorosa recepção. Cinquenta anos de serviço, três medalhas no decurso das décadas (cobre, prata e ouro) e (caso invulgar!) sómente sete faltas ao trabalho...

Presentemente com 65 anos, encontra-se o sr. Veríssimo Madeira na posse de todas as suas faculdades, tudo indicando que se manterá, até ao limite de idade, no desempenho das suas funções.

— *O que para nós* — disse-nos o sr. Rudolfo Serpa, seu colega, a quem se deve uma discreta homenagem a tão assíduo e competente funcionário — *é um verdadeiro prazer.*

Artes plásticas

Uma exposição em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 7 — O artista vianense, sr. Juvenal Ramos, há muito radicado no Brasil, promove hoje e amanhã uma exposição de trabalhos da sua autoria, no teatro Sá de Miranda.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Av. Infante Santo, 15-1.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — Em exploração
— CENTRAL DO CARREGADO 1.º Grupo — Em exploração
2.º e 3.º Grupos — Em construção
— ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

CAPITAL AUTORIZADO: 850 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 600 000 000$00

7.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO, AO PAR, DE 120 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

(Autorizada por Portarias publicadas no Diário do Governo, III Série, n.os 140 e 233, de 14-6-68 e 2-10-68)

Os títulos definitivos desta emissão serão entregues no prazo de 4 meses após a liberação das acções

As acções desta emissão serão representadas por títulos nominativos e ao portador de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções.

A subscrição estará aberta ao público em geral, sujeita a rateio, observando-se, nos termos estatuários, a preferência das subscrições dos actuais accionistas na proporção das acções que possuirem (20%, com arredondamento por defeito). As importâncias correspondentes ás acções não contempladas no rateio serão restituídas em prazo curto logo após a recepção dos respectivos elementos pela empresa.

Os actuais accionistas podem fazer subscrições para além do número de acções a que têm direito pela preferência; as subscrições efectuadas nestas condições têm, porém, de ser feitas separadamente, a fim de serem consideradas á margem da preferência estatuária.

Os subscritores que já forem accionistas terão de apresentar os títulos que lhes darão direito á subscrição, para neles ser feita a descarga da utilização do direito de preferência.

O pagamento das acções subscritas será feito em 2 prestações:

50% no acto da subscrição, acrescidos de Esc. 16$25, por acção, de Imposto de Mais-Valias, a pagar pelos subscritores não isentos:

50% de 15 a 31 de Dezembro de 1968.

As acções **darão direito ao dividendo do exercício de 1969,** cativo de impostos para os accionistas.

Os subscritores deverão indicar nos boletins a natureza e espécie dos títulos que pretendem. No entanto, fica reservado a esta empresa o direito de alterar as indicações que constarem dos boletins, harmonizando-as de acordo com as necessidades do rateio e o cumprimento da lei e dos seus estatutos

A subscrição estará aberta de 14 a 19 do corrente mês na sede e delegação desta empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, delegações e dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Porto, 4 de Outubro de 1968 — **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Outubro de 1938 publicava:

«A guerra legou-nos uma herança pesada e cruel que, só à custa de sacrifícios e dedicações, deixará de mortificar-nos, erguendo-nos uns contra os outros. A tortura que a Europa atravessou até ontem mostra-nos, sem qualquer ilusão, até que ponto é frágil a protecção dos armamentos. Os guerreiros não se armam para melhor se abraçarem. A Europa, para criar tranquilidade e segurança, carece principalmente de princípios morais e de aspirações fraternas. Paris, Outubro — JOAQUIM MANSO»

«És capaz de fechar essa coisa horrível apenas o tempo suficiente para escreveres ao teu tio a agradecer?»

CURIOSIDADES

• A Lua e a contagem do do tempo

Lunação é o nome que se dá ao espaço de tempo entre duas fases da lua cheia, passando por todas as outras. Esse período corresponde a 29 dias, 12 horas, 44 minutos e 3 segundos.

A mudança da forma da lua constitui a mais antiga maneira de contagem do tempo. O ano lunar, com 12 lunações, é uns 10 dias e 21 horas mais curto do que o ano solar. Os gregos compensavam a diferença intercalando 7 meses no decorrer de 19 anos.

• Roupas que não ardem

«Multitect 3 T» é um novo tecido incombustível produzido por uma firma inglesa, e tão leve que com ele se podem fazer confortáveis camisas.

Entre muitas outras vantagens esse tecido tem elevado grau de resistência aos produtos químicos, oferece muito melhor aspecto, além de mais forte contextura, do que os anteriores no seu género; e é especialmente adaptável para fatos de uma e duas peças ou para confecções a vestir em locais onde as condições de humidade e elevada temperatura-ambiente aconselham roupas leves.

ANEDOTAS

Ela, chorosa:

— Ai, Arnaldo, o meu pai faliu...

— Malandro! Eu já calculava que ele havia de fazer tudo para impedir o nosso casamento! — replicou o noivo furioso.

•

— Esta pele é de marta genuína — dizia o lojista para a senhora que estava escolhendo um casaco de peles.

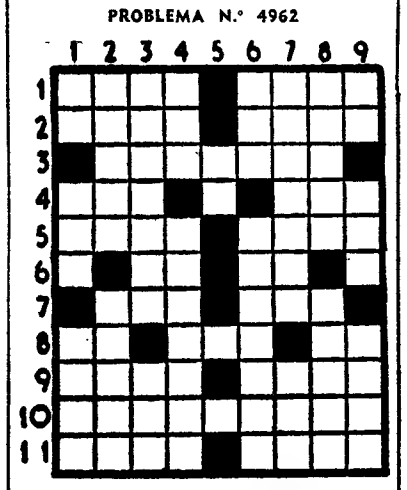
— E a chuva não a estragará? — perguntou a senhora.

— V. Ex.ª alguma vez lhe constou que uma marta precisasse de andar de guarda-chuva? — observou o lojista delicadamente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4962



HORIZONTAIS: 1 — Habilidade. Divisão duma casa. 2 — Espécie de argila usada em tinturaria. Estimei. 3 — Ligar. 4 — Bondoso. Claridade. 5 — Rezem. Transpirar. 6 — Nota musical. Viração. 7 — óxido de cálcio. Cabelos brancos. 8 — Sufixo que designa estado. Falda. Artigo definido. 9 — Maciço montanhoso da Roménia. Rangifer. 10 — Completaram. 11 — Gostam muito de. Cura.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Jibóia. Tarefa. 2 — Boato. Eduquem. 3 — Receara. Governanta. 4—Aqui está. Desbotaram. 5 — Cobalto (s. q.) 6 — Ilha de Cabo Verde. Tiraras. 7 — Amadurece. Estava. 8 — Cantiga. Remediar. 9 — Nesse lugar. Heroína francesa que foi queimada viva. Caruma.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4961

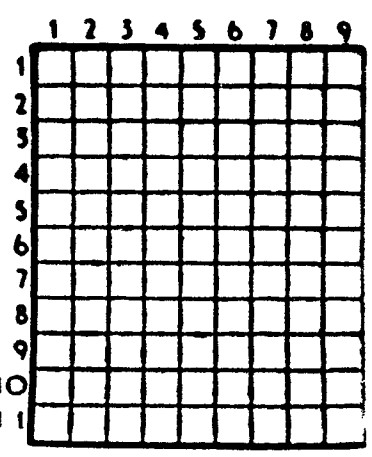
HORIZONTAIS: 1 — Alcáçovas. 2 — Só. Cópia. 3 — O. RIO.4 — Eva. Olas. 5 — Troça. Ata. 6 — Or. Ame. Ri. 7 — Ros. Arpas. 8 — Nios. Ais. 9 — NÃO. 10 — Adira. Im. 11 — Dias. Boda.

VERTICAIS: 1 Asi. TORNA. 2 — Ló. Errai. Aí. 3 — Ovo. Sonda. 4 — AC.. Aca. Sais. 5 — Cor. Ama. Or. 6 — ópio. Era. Ab. 7 — Viola. Pia. 8 — AA. ATRÁS. Id. 9 — Usais. Uma.

Provérbio: SÓ O RIO NÃO TORNA ATRÁS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8806



HORIZONTAIS: 1 — Grande rio dos Estados Unidos, que nasce nas Montanhas Rochosas. 2 — Rio da Russia. Deras mios. 3 — Seguiam. Fileiras. 3 — Modos. Quinhentos e cinquenta em romano. 5 — Encerado. Símbolo químico do ouro. 6 — Artigo definido. Prefixo que designa afastamento. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Nota do leite (pl.). 8 — Viração. Curo. 9 — Nome de frutos. Sufixo que designa pequenês. 10 — Prendias. Nesse lugar. 11 — Estudante novata.

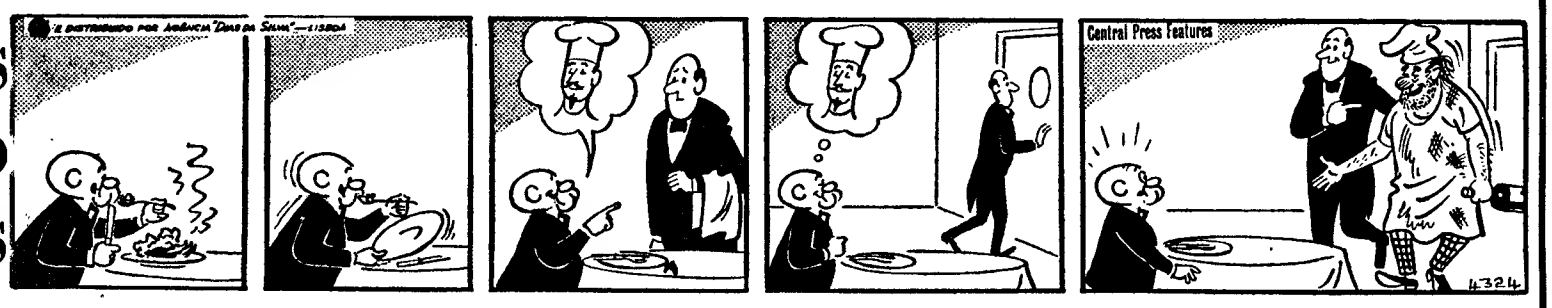
VERTICAIS: 1 — Nome de flor. Artigo indefinido. Antes de Cristo. 2 — Dançar. Joeira. 3 — Origens. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. 4 — Prefixo de negação. Apelido. Nome de flor. 5 — Fecha as asas para descer mais depressa. Oferecer. Vai para fora. 6 — Desfonra. Pertences. Senhor. 7 — Rio da Russia. Estimai. 8 — Chefe etíope. Fenda. 9 — Nota musical (inv.º). Pronome pessoal. Ecoais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8805

HORIZONTAIS: 1 — Acura. Puma. 2 — Mas. Nio. 3 — Sevilha. 4 — Maria. 5 — Os. Lás. Ut. 6 — Note. Tipo. 7 — Gr. Ter. Am. 8 — Melão. 9 — Pesaria. 1 — Sud. Tal. 11 — Amou. Tomo.

VERTICAIS: 1 — Am. Congo. Sa. 2 — Cás. Sôr. Pum. 3 — Usem. Medo. 4 — Valetes. 5 — Vira. Elas. 6 — Listrar. 7 — Unha. Oito. 8 — Mia. Upa. Aam. 9 — Ao. Átomo. Ló.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Baterias

AUTOSIL estabeleceu há 15 anos

o sistema de venda de baterias

.....

valorizando

e recebendo em troca

a bateria inutilizada

para **Preços de Troca**

consulte a TABELA AUTOSIL

Todos os AGENTES AUTOSIL

cumprem rigorosamente

as valorizações estabelecidas

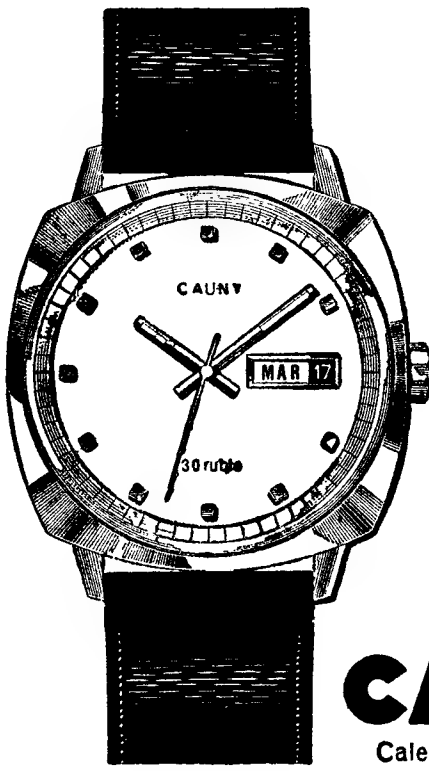
pela fábrica Autosil

para defesa do consumidor

av. 24 de Julho, 26-B telef. 661583-LISBOA
largo do Mercado, 38 telef. 242 14—FARO

AUTOSIL

rua D. João IV, 643 a 656 telef. 235 66—PORTO
rua Nuno Velho Pereira SANTARÉM



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

Calendário Automático

eu cá não perco tempo,
vou ao stand **GAZCIDLA**
do meu bairro!

CIERA-NCK

a Hermínia Silva tem razão!...

Faça como ela!
Vá ao stand Gazcidla
do seu bairro.

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

o Gazcidla tem-para si - stands em:

ALCÂNTARA	Largo do Calvário, 12-C	Tel. 64 02 62
ALECRIM	Rua do Alecrim, 77	Tel. 32 07 35
ALFAMA	Rua de S. Miguel, 5	Tel. 87 14 83
ALVALADE	Rua José Duro, 27-C	Tel. 72 29 41
ARROIOS	Largo Mendonça e Costa, 9-C	Tel. 83 69 46
AVENIDAS NOVAS	Av. Miguel Bombarda, 56-A	Tel. 76 25 61
BENFICA	Rua Emília das Neves, 4-B	Tel. 70 35 04
CAMPO DE OURIQUE	R. Infantaria 16, 57-A	Tel. 65 13 27
CAMPOLIDE	Rua de Campolide, 94-C	Tel. 68 17 44
GRAÇA	Largo da Graça, 63-D	Tel. 86 59 06
MADRAGOA	Rua da Esperança, 134	Tel. 67 42 02
OLIVAIS	Rua D-1, Lote 86 - Olivais Sul	Tel. 31 39 65

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Quarto de Brinquedos. 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Momento Desportivo; 21 e 05: No Mundo da Arte — «Abadias Cistercienses»; 21 e 30: Telejornal Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série Policial — «Os Dossiers da Agência O»; 22 e 55 Eurovisão — Concerto Promenade: 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Junta de Acção Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Poder de Fátima» de Eurico Lisboa, Filho, com Maria Albergaria, Guida Maria, Grece de Castro, Teresa Alves da Cunha, António Teixeira, Juan Soutulho e Fernando Saraiva; 0,5: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Orquestras ligeiras; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra de James Last; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: 26.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Julia Babo; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr Constantino Esteves; 22 e 20. Os nossos compositores; 22 e 52: Conjuntos ligeiros: 23 e 05: Programa da noite 24. Programa da noite; 1: Fecho.

Emissão estereofónica (MF de Lisboa, Lousã e Monchique) — 97,5 Meg /s. — Das 21 ás 23: Musica ligeira. Musica Sinfónica, Musica Coral, Solos.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto de viola e piano. por Tasso Adamopoulos e Nella Maissa; 21 e 23: Duas danças hungaras (Brahms), 21 e 30: Crítica literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultura em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Canções de Schumann, pelo barítono Hermann Prey; 23 e 15: Quarteto em ré menor, op. 56 (Sibelius); 23 e 48: Cantata; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30; Rádio-Jornal; 20 e 15: Selecção; 20 e 30. Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30 Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 752 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Saudação da tarde; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Benny Goodman e a sua orquestra; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16. Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 2 Os nossos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 11 ás 17. **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa:** Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✽ Companhias Reunidas. 537011 ✽ Gazcidla. 538821 ✽ Gazcidla (dom e feriados). 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✽ Voluntários. 538524

SAÚDE — Cruz Vermelha. 665342 ✽ Enfermagem permanente. 766161 ✽ Enfermagem de urgência, 43738 ✽ Hospital de Santa Maria, 775171 ✽ Hospital de S José. 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✽ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✽ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✽ Aeroporto, Av Gago Coutinho, lote 01-D (á Av D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✽ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) (721409)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa. R. Prior do Crato, 14 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Castro. Av. Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728271)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao) Av da República, 58-D-E, (77 66) ✽ Figueiras. Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✽ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha 14 (4 845) ✽ Novais, Av Luís Bivar 11-13 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-E (77478)
ARROIOS — Bastos R Morais Soares 9-A (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, n. 4 (3 2 6)
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso. R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)
BENFICA — Santo Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704888) ✽ Vitex Est de Benfica 373-B (780548) ✽ J. Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (780969)
CAMÕES — Sanitas. Pr [illegible] Camões 4 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 3-33 (686640) ✽ Elma. R D Maria Pia, 358-A (686 16) ✽ Urbano de Freitas. R Silva Carvalho, 9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S Lázaro, 28 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel. Pr Francisco de Morais, 1 (77 469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta de R Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✽ Mota Caitão. R de S Félix 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita. Campo Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva Calçada de S André, 6 862074 ✽ Branquinho. Rua dos Sapadores, 81 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada R Rebelo da Silva, 9 (43540)
JANELAS VERDES — Reis Garrido. R das Janelas Verdes, 90 (664327)
LUMIAR — Central R do Lumiar 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade 2 9 (4364)
OLIVAIS — Olivais. R Alves Gouveia, 19 (3 237) ✽ Fernandes Borges, R C. 3 lote 300 — Olivais Sul (3 09)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P P C. 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-162 (761035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 0-A (á Encosta do Restelo) (612248.
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira, 326 (638 93) ✽ Costa R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✽ Dilena, R Aliança Operária 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (38 279).
S BENTO — Fenix R da Cruz dos Poiais (678531)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2518918).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — (Tel 21 2081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A — (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 — Tel 2432034).
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430094)
PAREDE — Alsir — Av G Coutinho, B. das Caixas de Previdência — (Tel.
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Cordeiro — Av Combatentes G Guerra, 40 (T. 280170-281419) ✽ Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 — (Tel 930019) ✽ Flama — R. Elias Garcia, 78-B — (Tel 932485) — Confiança — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A — (Tel 938149)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, Lote D — (Tel 971023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R da República, 83 (Tel 950045)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 — (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 — (Tel 2970012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456).
SINTRA — Misericórdia, L dr. Gregório de Almeida, 2 — (Tel. 980391)
COLARES — Colares—Abreja (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Central — R de Olivença, 11-B — (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — E. Nacional, 174 — (Tel 224302)
BARREIRO — St.ª Marta — R do Lavradio, 77-C — (Tel 2272141)
COVA DA PIEDADE — Atlânti — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274[illegible]
MOITA — Silva Rocha — P República, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene, R José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Soromenho — P Machado Santos (Tel. 22691); **Alice** — P do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4%	—	—	525$00
Consolidado 3%	545$00	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	650$00	—	650$00
Centenários 4%	1.480$00	—	1.480$00
Obrigs Tesouro 5 %	1.010$00	1.010$00	1.012$00
Externo 1.ª Série	—	775$00	800$00
Externo 1.ª Série c.	845$00	845$00	850$00
Externo 3.ª Série	—	820$00	—
Externo 3.ª Série c.	855$00	850$00	890$00
Cautelas 3 Série	—	—	210$00

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	490$00
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	930$00	—
C. P 4 1/2% 65	905$00	905$00	910$00
C. P 5 1/2% 67	1.005$00	1.000$00	1.006$00
C. U F 6%	1.020$00	1.020$00	1.025$00
C. U F 6% 68	—	—	1.005$00
Gás Elect 4% 48	—	865$00	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	840$00	—
Gás Elect 5% 52	900$00	900$00	910$00
Gás Elect 5% 58	—	880$00	—
Gás Elect 5% 59	—	880$00	—
Gás Elect 5% 62	—	900$00	—
Gás Elect 5% 63	—	910$00	—
Gás Elect 5% 65	—	900$00	—
Gás Elect 5% 67	—	—	1.020$00
H E A Alentejo 5%	—	825$00	850$00
H E Cávado 5%	—	840$00	890$00
H E Cávado 6%	994$00	998$00	994$00
H E Douro 5%	—	840$00	890$00
H E Douro 6%	994$00	993$00	995$00
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	1.000$00
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	835$00	855$00
Lisnave 6%	1.000$00	998$00	1.002$00
Metropolitano 4%	—	895$00	905$00
Metropolitano 5 3/4%	—	1.000$00	1.004$00
Moçambique 5%	—	760$00	780$00
Nac Electr 5%	835$00	830$00	840$00
Nitratos 5 %	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	850$00
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	925$00	920$00	—
Sacor 5% 60	—	860$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	810$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	835$00	850$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	825$00	—
Sonefe 5%	800$00	—	—
T. A P 4%	—	910$00	—
Termoeléct Port 5%	—	820$00	835$00
U E P 3 3/4%	—	—	—
U. E. P 4 %	—	82$00	—
U E P 4 1/2%	—	83$00	—
U. E. P 5 %	—	83$00	84$00
U. E P 5% 60	—	—	860$00
U. E. P 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	950$00	945$00	955$00
Alentejo	—	610$00	615$00
Angola	—	1.440$00	1.480$00
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.870$00	1.880$00
B Santo	—	13.300$00	13.500$00
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
L. & Açores p.	3.750$00	3.600$00	3 800$00
L. & Açores n.	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	—	2.250$00
Portugal p.	—	2.470$00	2.500$00
Totta Aliança	—	4.250$00	4.400$00
Ultramarino n.	1.320$00	1.320$00	1.324$00
Ultramarino p.	1.530$00	1.530$00	1.540$00

Seguros

Alentejo	—	75$00	80$00
Douro	—	780$00	900$00
Mundial	360$00	355$00	365$00
Ságres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarina	—	8.500$00	—

Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	690$00	700$00
Ag Cassequel	525$00	520$00	530$00
Ag Incomati	—	1.150$00	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	120$00	—
Boror	120$00	115$00	—
Buzi	—	60$00	61$00
Cabinda	—	90$00	—
Diamantes Angola	1.135$00	1.134$00	1.136$00
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	500$00	—
Moçambique	—	50$00	53$00
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p	265$00	262$00	265$00
Zambézia	—	43$00	44$00

C.ias Diversas

Cidla	—	7.000$00	7.200$00
Cim Leiria	—	1.720$00	1.800$00
Cim Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col. Navegação	—	—	625$00
C. U F	—	995$00	1.010$00
Ind Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Port. Celulose	3.120$00	3.110$00	3.130$00
Port Pesca	—	610$00	—
Port. Tabacos	455$00	453$00	457$00
Sacor	—	4.750$00	4.800$00
Siderurgia Nac	1.090$00	1.085$00	1.100$00
Socel	2.125$00	2.125$00	2.130$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U F. Azoto	710$00	705$00	715$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p	—	—	395$00
Águas Lisboa 34	—	—	395$00
Águas Lisboa 36	—	390$00	395$00
Eléct Beiras	—	1.495$00	1.500$00
Gás Electr	381$50	381$00	382$00
H. E Alto Alentejo	158$00	158$00	158$50
H. E. Cávado	—	1.250$00	—
H E. Douro	1.210$00	1.209$00	1.211$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H E. S Estrela	—	—	1.750$00
H E Zêzere	1.320$00	1.315$00	1.325$00
Nac Electricidade	—	1.318$00	1.330$00
Termoeléctr. Port.	1.350$00	1.345$00	1.355$00
U. E P.	184$50	184$50	185$00

F. DE INVESTIMENTOS

F. I Atlântico	—	146$80	15[illegible]$20
F. I. D E S.	—	10[illegible]$80	10[illegible]$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	30/9/68	4/10/68	7/10/68
GERAL	103,2	103,3	**103,2**
METROPOLITANAS	102,6	102,8	**102,6**
ULTRAMARINAS	107,9	107,3	**107,5**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$4[illegible],8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$[illegible]5
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 9.30 da noite (M. 17 anos)
Anthony Quinn num filme eterno
Telef. 50595
ZORBA, O GREGO
com Alan Bates e Lrene Papas
Às 3 e 6 da tarde, c/ p r. (12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

ODEON — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE EXITO
Um emocionante filme português
Tel 32 62 83
A odisseia de duas mulheres vítimas de uma paixão proibida
ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
No prog.: MARCHAS POPULARES 1968 (colorido) (Adultos)

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30
O primeiro grande filme de amor da nova época!
Tel 327172
Adultos — Columbiacolor
INTERLÚDIO DE AMOR
Oskar Werner e Barbara Ferris

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
O primeiro grande filme de amor da nova época!
Tel 76 30 80
COLUMBIACOLOR
INTERLÚDIO DE AMOR
com Oskar Werner e Barbara Ferris

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano
5 «Oscars»
Tel 54154
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger — Sidney Poitier

MUNDIAL — Às 15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
ÊXITO!
Anthony Quinn, Anjanette Comer e Charles Bronson
Tel 53 87 43
no vibrante e espectacular filme
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
Portentosa realização de Henry Verneuil
TELA DE 70 m/m
METROCOLOR

CASINO ESTORIL — Às 17 e 21.30 (M 17 anos)
TELEFONE 26 07 29
O REI DOS DOIDOS
c/ Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy e Geneviéve Brijold

---

CINE-TEATRO LIDO — Às 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo fascinante em 70 m/m
Um poético hino de amor e aventura!
Tel. 93 75 93
AMADORA
CAMELOT

RESTELO — Às 21.15 (M. 12 anos)
com Charlton Heston, Yul Bryner, Anne Baxter
Tel 61 03 75
OS DEZ MANDAMENTOS
TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94 (M. 17 anos)
LIVRE À QUARTA-FEIRA
MASSACRE NA COLINA NEGRA

TERRASSE — Às 15 e 21 (M 17 anos)
Tel 32 09 12
ESTE DIFÍCIL AMOR
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Inauguração da temporada
Tel. 72 77 78
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day, Terry Thomas e Robert Morse
METROCOLOR

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma onda de frescura, alegria e ritmo
Tel. 32 07 68
TECHNICOLOR
O MAIS FELIZ MILIONÁRIO
c/ Greer Garson, Geraldine Page, Fred MacMurray, Tomy Steele

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Super Panavision 70 m/m
Ecran Gigante
Telef 555131
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de Stanley Kublick

POLITEAMA — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A EXCEPCIONAL E ARREBATADORA SUPERPRODUÇÃO
Tel. 32 63 05
Grandiosa odisseia de um homem que ninguém sabia se era patriota, rebelde ou bandido
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn numa sensacional criação realista
Panavision-Col. (Adultos)

IMPÉRIO — Às 15.15 e 21.30
Eastmancolor (Adultos)
2.ª semana de um filme invulgar
Tel. 555134
do MESTRE ANDRÉ CAYATTE
OS OSSOS DO OFICIO
A revelação de um grande actor: Jacques Brel e ainda Emannuelle Riva

---

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Tel 55 51 34
Um filme de Francis Coppola, com Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

EUROPA — Às 15.15 e 21.30
ÚLTIMOS DIAS (M 6 anos)
2.ª SEMANA
Tel. 66 10 18
Um festival de alegria para os meninos e meninas de Lisboa
OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA
Um filme de WALT DISNEY, com Walter Brennan, Tom Lowell, Karen Dotrice

---

LIZ — Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A FERA AMANSADA
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day e Terry Thomas
PANAVISION — METROCOLOR

---

estúdio 444 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 Adultos.
3.ª SEMANA
A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes
Tel 77 90 95
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale e Jacques Perrin

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma sombra de mulher desliza sobre os telhados de Paris...
Tel 47163
A LOBA SOLITARIA
com Daniele Gaubert e Michele Duchaussoy
EASTMANCOLOR

IMPERIAL — Às 15 e às 21 h (Adultos)
MADAME X
A PORTA DAS 7 FECHADURAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 16 e 21 30: Grande Companhia Internacional (6 anos).

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «5 destemidos para Singapura» (17 anos).
PARIS — Às 2 : «Os dez mandamentos» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Fugitivos de Sing-Sing» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «A maldição de Frankenstein» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Madame X» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O espião de chapéu verde» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Duelo na ilha» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O ultimo combolo do Katanga» (17 anos)
CINEMA ORIENTE — Às 21: «Os águias negras de Santa Fé» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19 h.: «Os libertadores» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «Longe da multidão» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O rei dos doidos» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Técnico de um homicídio» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Duas mulheres» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15: «O ultimo comboio do Katanga» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 2 e 5: «Este é o meu mundo» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Os filhos do Leopardo (12 anos).

AVISO

A CHISPALHADA

dos almoços das 5.as-feiras recomeça esta semana para mais uma triunfal temporada. Ver anuncio especial 4.ª-feira

Adega Mesquita

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

N A T U R A

FOI POSTO À VENDA O N.º 169
REFERENTE A OUTUBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saude e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- — As drogas Alucinogénicas
- — A Beterraba Vermelha e o tratamento do Cancro
- — O Tabaco e o Coração
- — Pesticidas e Cancro
- — A Arteriosclerose, doença Evitável
- — Desequilíbrios Alimentares, origem de Carência
- — Problema da Gravidez
- — Estatística relativa á acção do jejum e dos tratamentos naturais
- — Espanha preocupa-se com a formação profissional dos agricultores

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:
Rua Antero do Quental, 35, 1.º, Dt.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98

Assinatura Anual, 60$00; Semestral, 30$00. Estrangeiro e Ultramar, 75$00.
Numero avulso, 6$00

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TITULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

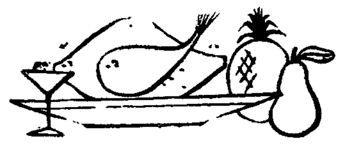
ARAMES PARA ENFARDAR PALHA N.os 14 E 15

CAMPANHA DE 1968

Os armazenistas abaixo designados informam todos os clientes que por eles foram abastecidos, na presente campanha, e de harmonia com as condições prèviamente estabelecidas, que lhes será concedido um bónus de $50 por kg em todas as suas compras de arames recozidos n.os 14 e 15.

António J. Vassallo & C.ª, Irmão
Custódio C. das Neves, L.da
Laranjeira, Sousa, L.da
Thomaz dos Santos, L.da

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

Tamborim
Restaurante Snack-Bar Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
• COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

SANCHO
RESTAURANTE
Trav da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato,
(entrada pelo arco) — Tel 685908
parque para automóveis

ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50$00

Ensopado de engulas com pão de Castelo Branco
Carne de porco à Portuguesa

RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.

A situação material do professor primário preocupa o ministro da Educação

Hoje, dia de abertura das aulas do ensino primário, o ministro da Educação dr. Hermano Saraiva visitou quatro escolas primárias da cidade de Lisboa, as número seis e nove, em Campo de Ourique e 24 e 34 no Bairro de S. Miguel, em Alvalade.

O ministro chegou acompanhado dos drs. José Gomes Branco e Zonatus Matoso, respectivamente director-geral do Ensino Primário e director do Distrito Escolar de Lisboa. Depois de percorrer as instalações daqueles estabelecimentos e ter falado com professores e alunos o ministro reuniu-se com aqueles numa sala fazendo declarações de alto interesse.

Começou por afirmar o seu interesse em conviver com alunos e mestres no sentido de manifestar a importância que a escola primária lhe merece. O dr. Hermano Saraiva prosseguiu aludindo á situação material dos professores primários que disse preocupá-lo, acrescentando que está a estudar essa situação com a esperança de resolver os problemas mais prementes a ela ligados Lembrou que essa posição material não é tudo, pois a fecundidade do magistério primário enraíza em grande parte nos valores do espírito. O ministro, no entanto, reconheceu que, sem embargo, a revisão daquela situação é urgente

O «RALLYE» DA MARCONI FOI ADIADO

Em virtude de não ter sido concedida a respectiva autorização, devido ao limite de velocidade em vigor no passado fim de semana, não se realizou o «Rallye» da Marconi, marcado para sábado e domingo.

A competição ficou adiada para princípio de Novembro próximo.

ESTRADA NACIONAL 5

Na reunião do Conselho de Ministros, ocorrida em 23 do mês passado, foi resolvido adjudicar a obra de alargamento, pavimentação e rectificação da Estrada Nacional 5, entre Vale de Cão e Alcácer do Sal, próximo de Setúbal, por 17 592 500$00.

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capillaires «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

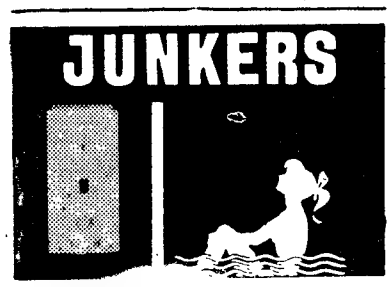
Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Em Portugal:
LISBOA — Av. da Republica, 2-7.º — Tel. 560272
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

JUNKERS

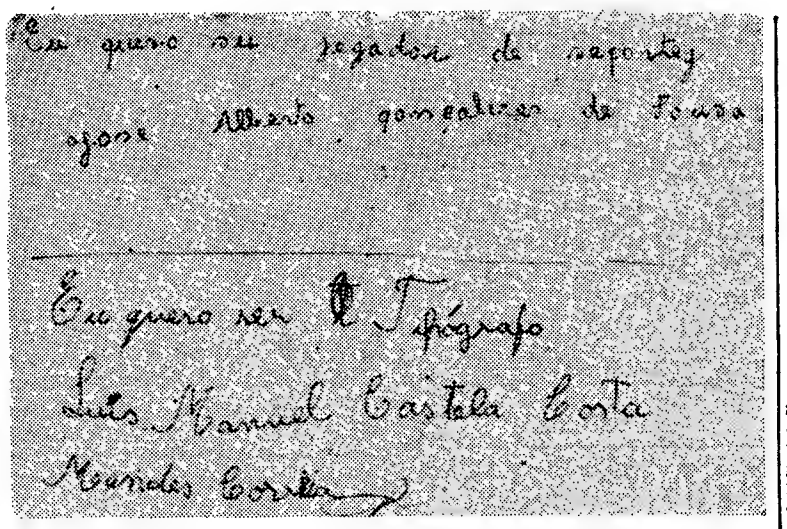


J. SILVA BARBOSA
Rua Teófilo Braga, 73-77
Telef. 80 SINES

SANTARÉM
FEIRA DA PIEDADE
Domingo, 13 de Outubro às 16 horas

M/6anos

CAVALEIROS
MESTRE
BAPTISTA
LUIS MIGUEL DA
VEIGA
ESPADAS
PAQUIRRI
J. FALCÃO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM comandados por Rhodes Sérgio
8 Toiros de JOÃO GREGÓRIO 8
BILHETES À VENDA EM LISBOA nos Restauradores, 7 telef. 30769 e 321712; e em SANTARÉM, na rua Guilherme de Azevedo, 15 tel. 485 e no dia da corrida nas bilheteiras da praça



O repórter (indiscreto) propôs que os dois meninos dissessem por escrito o que querem ser quando crescerem

O começo das aulas no Ensino Primário

(Continuação da 1.ª página)

seis anos (em alguns casos, seis classes).

Os estreantes no dizer de um professor experimentado, vão levantar problemas de adaptação. Mas não muitos. Há mestres que se servem de um pequeno truque: escancarar a porta da aula para os meninos verem as mães no corredor. Ora, a maior parte dos novos estudantes não tem esse apoio, e os privilegiados cedo descobrem que a escola, afinal, não come ninguém. No segundo dia vêm sòzinhos e reinam como os outros.

Factor importante, sim, é a deficiência numérica de professores habilitados. Para 1975, está prevista a afluência de quase 1 200 000 alunos (380 mil no ensino comum), havendo a necessidade — reconhecida oficialmente — de formar até essa data qualquer coisa como 30 mil agentes de ensino.

Da casa para a escola

Quando se fala em factores negativos, acode igualmente, á ideia o número excessivo de alunos em cada aula, a disparidade de classes e a divergência de idades (por vezes muito acentuada, com a convivência de alunos de 7 e 14 anos — caso extremo).

Pedagogos actualizados lembram, do mesmo passo, o peso que representa o ambiente familiar e sócio-económico. Desinteresse, falta de estímulo, desmazelo, ausências á escola, baixo nível de vida e *deficit* moral podem explicar certos atrasos pedagógicos. Aponta-se, também, aquilo a que se convencionou chamar «hereditariedade carregada» e inclui o alcoolismo, a tuberculose e as doenças do foro psiquiátrico. Alguma coisa está feita com a manutenção de classes especiais em vários centros

«Quero ser jogador do Sporting»

Um coro de vozes sonoras respondeu esta manhã ao «flash» do nosso repórter fotográfico. A cena passou-se numa velha escola de Lisboa, e o director teve dificuldade em serenar ambiente tão efusivo. Entretanto juntava-se ao grupo uma classe de atardados mentais: expressão curiosa, silêncio atento a contrastar com as palmas e os vivas dos outros meninos.

Os da primeira fila eram os mais festejadores:

— *A mim, a mim!*

— *Uma fotografia para aqui.*

Fez-se-lhes a vontade. Dai a pouco o jornalista conversava com dois deles. Assim:

— *Que queres tu ser?*

— *Tipógrafo.*

— *E tu?*

— *Não sei. Talvez jogador de futebol.*

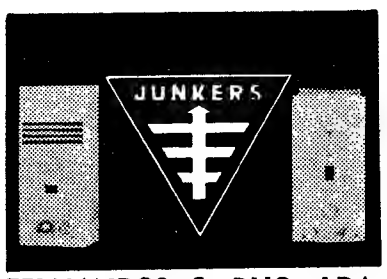
— *Da Académica?*

— *Não, do Sporting.*

Alguns candidatos a médicos e engenheiros, outros (muitos) a professores «para ensinar meninos» .. Oxalá mantenham esse propósito.

Foi Ramalho Ortigão que disse um dia: «O povo não sente a necessidade de aprender.» Cabe a todos nós desmentir o co-autor das «Farpas».

JUNKERS



FERNANDOS & RIJO, LDA.
Rua do Montepio, 1
Telef. 510 ABRANTES

CHEGOU HOJE A LISBOA

O GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

LUANDA, 7 — (L.) — «Convocado a Lisboa pelo ministro do Ultramar, com vista a tratar de assuntos que se prendem com a administração pública da Província, espero estar de regresso dentro de 3 a 4 semanas» — revelou o governador-geral, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, esta tarde, antes da sua partida para Lisboa.

«As matérias que constam da agenda de trabalhos são, naturalmente, importantes, algumas mesmo essenciais, quer por constituirem orientação para o próximo futuro, quer por se tratar de problemas que irão ter influência decisiva em questões de desenvolvimento económico-financeiro, com reflexos directos no progresso de Angola» — disse, ainda, o sr. tenente-coronel Rebocho Vaz que concluiu:

«Estes contactos eeriódicos são, portanto, indispensáveis, e servem para que á vida nacional se aplique cada vez mais o apropriado princípio de «um por todos e todos por um», o qual, mais do que nunca, exprime e revela, na hora actual, a razão e o segredo da presença portuguesa no Ultramar e no mundo.»

Marcello Caetano não tem pressa

—segundo o «Washington Post»

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — O novo chefe do Governo português, Marcello Caetano, é indubitável — escreve Robert Mott no suplemento dominical do «Washington Post» — que vai mudar o estilo de Governo, mas não, provávelmente, a política seguida até aqui. Isto — acrescenta — será sobretudo verdadeiro quanto ao Ultramar, pois Portugal, privado das suas províncias ultramarinas, transformar-se-ia num «país europeu de terceira classe».

Robert Mott afirma que, de qualquer modo, Marcello Caetano — a cuja inteligência prestam homenagem tanto os seus amigos como os seus próprios inimigos — não tem pressa: a evolução, no que em Portugal tiver de haver evolução, será, em todos os casos, cautelosa e lenta.

Semelhanças e diferenças

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — No numero de domingo do «New York Times», em artigo de quase duas colunas, Richard Eder examina, com objectividade, o momento político em Portugal, acentuando especialmente as semelhanças e as diferenças entre Oliveira Salazar e Marcello Caetano.

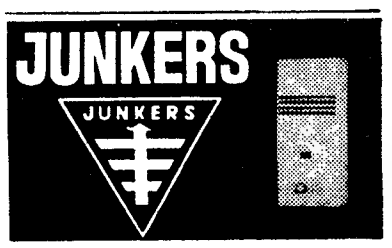
Por exemplo, depois do seu discurso de posse,, recorda o jornalista, Marcello esteve quase três quartos de hora a apertar mãos e a trocar impressões com as pessoas que acudiam a cumprimentá-lo, o que, segundo a observação de um diplomata, nunca teria sido possível com Salazar.

Richard Eder salienta que Marcello Caetano não esconde o seu propósito de efectuar mudanças no sistema de governo em Portugal, mas está, por outro lado, decidido a opor-se a tudo o que possa ameaçar a unidade do regime. Também parece não ser sua intenção galvanizar as massas, mas antes apoiar-se nos tecnocratas, nos intelectuais, nos homens de negócios mais progressivos, para conseguir, «com habilidade e tacto», o progresso do país.

O pedido da população de Niassa

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — O pedido feito pela população do Niassa através do Município de Vila Cabral, para que o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, visite em breve Moçambique, e, designadamente, aquele distrito, culminou da melhor forma a visita que o governador-geral dr. Baltazar Rebelo de Sousa, acaba de realizar ao norte da província — salienta hoje a Imprensa de Lourenço Marques, que presta homenagem á forma como as gentes do Niassa têm enfrentado os ataques dos bandos terroristas

JUNKERS



MARCELINO PERES DOS SANTOS
Rua Candido dos Reis, 65
Telef. 324 LAGOS

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO INDÚSTRIA E TRANSPORTES

AVISO

N/M ALFREDO DA SILVA

SAÍDA DE LISBOA EM 10/10/1968

Lamentamos informar os Ex.mos Senhores Carregadores e Passageiros que, por motivo de força maior, somos obrigados a cancelar esta viagem. Oportunamente indicaremos a data de saída de Lisboa deste navio.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

O «QUINTETO» É SÓ DE TRÊS?

Eram cinco os favoritos à partida. Todas as previsões sobre os protagonistas da luta pelos lugares da vanguarda referiam, ao iniciar-se o campeonato, um «quinteto» de «élite»: Benfica, Sporting, F. C. Porto, Académica e Vitória de Setúbal. Afinal os cinco primeiros da época anterior.

Inesperadamente, porém, duas das equipas mais credenciadas têm vindo a atrasar-se, a perder-se no grupo cinzento dos sem-esperanças. Sporting e Vitória de Setúbal voltaram ontem a ser derrotados e estão presos por fios débeis aos seus sonhos iniciais. A cinco e sete pontos, respectivamente, dos dois da vanguarda.

O Desportivo da C. U. F. e o Sporting de Braga, justamente pelos seus triunfos — ambos por 1-0 — sobre sportinguistas e setubalenses, tomaram o trono da evidência na jornada. Mas também o novato União de Tomar, que quebrou o «encanto» da baliza do Vitória de Guimarães. Nem um só golo haviam sofrido os minhotos nas seis horas de jogo das quatro primeiras jornadas. Pois por três vezes os tomarenses conseguiram o que fora «tabu» para outros ataques, entre os quais o do Sporting.

A Sanjoanense alcançou o primeiro ponto, no Restelo, ante um Belenenses tardio em encontrar o trilho da tranquilidade. Repare-se que a equipa de São João da Madeira teve um início de campeonato particularmente espinhoso: C. U. F. (fora), Académica (em casa), F. C. Porto (fora) e Benfica (em casa). E agora o Belenenses para o primeiro resultado positivo.

Vitórias esperadas, as dos três da frente, todos a actuarem nos seus domínios. Mas só o Benfica (4-0 ao Leixões) terá atingido o plano esperado. O Porto não foi além de 2-0 sobre o Varzim, agora último sem companhia. E a Académica encontrou dificuldades imprevistas para vencer o Atlético.

Ao fim e ao cabo, este trio deu mais um passo em frente — um passo proveitoso porque o não acompanharam os outros dois concorrentes da alta-roda do campeonato. Sporting e Vitória de Setúbal têm sobre si um pesado ponto de interrogação: o «quinteto» dos favoritos finais, prematuramente, reduzido a três?

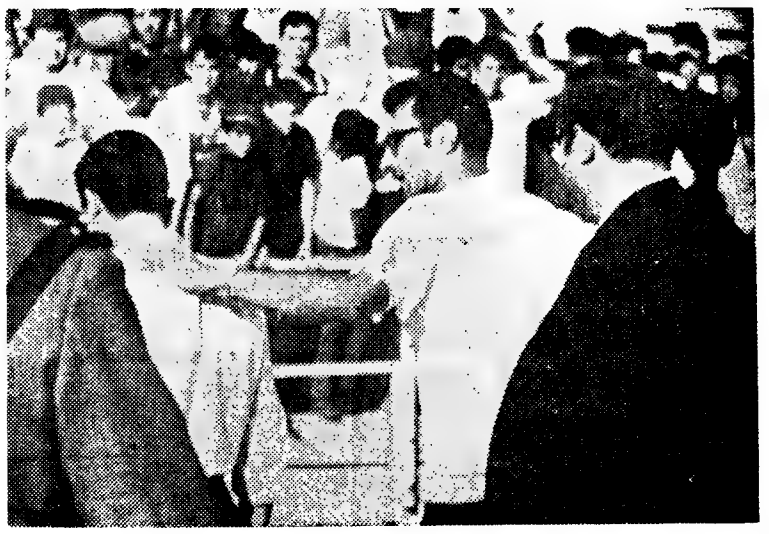
M. Z.

Lavradio: a C. U. F. venceu o Sporting e aqui temos um momento do despique ardoroso, interpretado por Monteiro e Damas, e uma manifestação de solidariedade entre treinador: Costa Pereira, o técnico vencedor, conforta Fernando Caiado, orientador da turma vencida

C. U. F.-SPORTING (1-0)

MUITAS VIRTUDES ...NO GRUPO DA C. U. F.

A sensação que rodeava o encontro travado no Lavradio tinha algo de pretensioso porque, normalmente, tanto a C. U. F., como o Sporting, costumam revelar um equilíbrio de forças, a ponto de os resultados registados entre ambos nunca terem sido demasiado expressivos. Mas, agora maior interesse se avolumava, porque do confronto das duas equipas em luta renascia o pensamento da recuperação do Sporting e, simultaneamente, pretendia-se saber o valor dos cufistas e, automàticamente, a estruturação e movimentação dos contendores. Todos esses detalhes foram fornecidos pela partida jogada no Estádio «Alfredo da Silva» e, se para uma banda as coisas correram com naturalidade, para o outro lado foi um banho de água fria.



O Sporting começou o encontro da melhor forma, alardeando uma factura de jogo agradável e aguerrida, parecendo querer fazer esquecer as exibições anteriores, pontificando no relvado e entregando-se com alegria á manobra de conjunto. Contudo, aquele espírito aberto (desassombrado) apenas durou os primeiros sete minutos, caindo seguidamente numa toada aturdida, transformando a parte alegre em

(Continua na página central)

Comentário de MÁRIO FRANCO

BENFICA-LEIXÕES (4-0)

A VITÓRIA DO CAMPEÃO CAIU DAS ALTURAS (DE TORRES)

Estava um calor estival, nada convidativo a um futebol veloz, a esforços prolongados, a correrias estafantes. O Leixões deu o tom da lentidão e, no primeiro quarto de hora, o Benfica achou a ideia encantadora... Os matosinhenses retinham a bola, passavam-na entre si e atrasavam-na para o seu guarda-redes sem que os lisboetas se importassem muito com isso. Foi, como costuma dizer-se, quando se trata de pugilismo, um período de estudo.

A pouco e pouco, porém, e por iniciativa de Coluna e Simões, os campeões activaram o andamento e dispuseram as coisas no sentido de abrirem o marcador. Não era, no entanto, fácil passar por tanta gente acumulada no meio-campo defendido pelos nortenhos. Estes tinham lá o «onze» completo e aos benfiquistas que avançavam faltava espaço para girar a bola, desenvolver esquê-

(Continua na página central)

Comentário de FRANCISCO CAMILO

MOÇAMBIQUE PROLONGA MOÇAMBIQUE

Abel, o substituto de Eusébio, em luta com Calado, um ex-benfiquista

JACKIE STEWART (em «MATRA») TRIUNFOU NO GRANDE PRÉMIO DOS ESTADOS UNIDOS (Ler na pág. 8)

ZONA SUL

Barreirense e «Os Leões» mantêm-se firmes no comando

Luta renhida, a exprimir o equilíbrio de forças entre os candidatos mais cotados, continua a caracterizar o panorama da Zona Sul do Nacional da II Divisão, onde Barreirense e «Os Leões» mantêm o comando da classificação.

Destas duas equipas aquela cuja presença na frente da classificação se revela mais significativa é a do Barreirense, que ontem saiu vitoriosa da difícil deslocação a Alhandra.

Não deixa, no entanto, de ser digna de realce a presença dos escalabitanos junto dos barreirenses, com a mesma pontuação, ainda que haja beneficiado ontem do factor casa no encontro em que bateram o Sesimbra por 1-0. Como quer que seja, estes dois grupos estão a afirmar uma supremacia que, no caso da turma de Santarém, assume aspectos surpreendentes, pois não figurava entre os favoritos, entre os quais se lhe deve conceder agora um lugar.

O Torriense, ao vencer no Barreiro, frente ao Luso, por 2-0, parece lançar-se em franca recuperação, revalidando o seu legítimo favoritismo, que alguns resultados comprometeram sèriamente, embora traduzindo apenas certo atraso na consolidação das suas estruturas.

Entretanto o Portimonense afirma-se como um sério e perigoso concorrente, como o demonstra o resultado de 4-0 alcançado sobre o Lusitano.

Foi, no entanto, ao Peniche, que coube o «score» mais volumoso desta 5.ª jornada, ao vencer no seu terreno o Almada por 6-0. Trata-se de um resultado que, não obstante as oscilações por que passa o grupo almadense, se reveste de certo significado, dando-nos a indicação de uma efectiva reabilitação penichense.

Revestiu igualmente aspectos inesperados a vitória obtida pelo Seixal por 3-0 sobre os orientalistas, cuja visita àquele campo envolvia a perspectiva de dificuldades para o grupo da casa que não chegaram a confirmar-se.

Já com o Sintrense, o obstáculo que constituía a visita do Montijo obteve plena confirmação como o indica o triunfo tangencial dos sintrenses por 3-2.

A ideia de equilíbrio de forças que deixamos expressa no início destes comentários está bem patente na forma como as equipas da Zona Sul se ordenam na classificação, agrupadas aos pares pelo numero de pontos, o que deixa antever prolongar-se por mais algumas jornadas a luta renhida que se trava nos três grandes escalões da tabela — os que discutem os lugares da frente, os que lutam por uma posição a meio da pauta e finalmente os que estão empenhados na fuga aos ultimos lugares. Uma luta que promete!

À 2.ª JORNADA DA 3.ª DIVISÃO

Jogos da próxima jornada:
ZONA A — Gil Vicente-Vianense, Bragança-Riopele, Fafe-Chaves, Vila Real-Rio Ave, Aves-Mirandela e Vizela-S. Pedro da Cova.

ZONA B — Vildemoinhos-Marialvas, Mortágua-Lamas, Feirense-Oliveirense, Guarda-União de Coimbra, Lamego-Celoricense e Pinhelenses-Lourosa.

ZONA C — Naval-Odivelas, Marinhense-Algés, Casa Pia-Almeirim, Desportivo de Castelo Branco-Estrela, Sacavenense-Leiria e Ferroviário-Nazarenos.

ZONA D — Beja-União, Grandolense-Farense, Cova da Piedade-Olhanense, Juventude-Lusitano de Vila Real, Sarilhense-Vasco da Gama e Faro e Benfica-Aljustrelense.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BOAVISTA ..	5	4	1	—	14- 5	9
Salgueiros	5	3	1	1	10- 3	7
Famalicão	5	3	—	2	10- 7	6
Beira Mar ...	5	3	—	2	9- 6	6
Viseu	5	3	—	2	8- 5	6
Tirsense	5	2	2	1	6- 5	6
Leça	5	3	—	2	8- 8	6
Tramagal	5	2	1	2	9-10	5
Gouveia	5	2	1	2	4- 8	5
Penafiel	5	1	2	2	4- 6	4
T. Novas	5	1	2	2	5- 7	4
Vale Cambr. .	5	1	2	2	6- 9	4
Espinho	5	1	—	4	4-10	2
Covilhã	5	—	—	5	4-12	0

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIR. ...	5	4	—	1	15- 4	8
Leões	5	3	2	—	10- 5	8
Torriense	5	3	1	1	9- 7	7
Portimon.	5	3	1	1	9- 5	7
Peniche	5	2	2	1	12- 5	6
Seixal	5	3	—	2	6-10	6
Sesimbra	5	1	3	1	6- 6	5
Sintrense	5	2	1	2	5- 8	5
Montijo	5	2	—	3	8- 7	4
Lusitano	5	1	2	2	3- 7	4
Alhandra	5	1	1	3	6- 7	3
Oriental	5	1	1	3	6- 9	3
Luso	5	1	—	4	1- 7	2
Almada	5	1	—	4	2-11	2

Primeiro treino da selecção de juniores

O selecionador nacional, dr. David Sequeira, convocou para o primeiro treino da selecção nacional de juniores (que se realiza amanhã, no Campo Grande, ás 16 e 30 h.), os seguintes jogadores: Arlindo Rosário (Ac. Santarém), José Fino (V. Setubal), Samoreno (Montijo), Magalhães (Barreirense), Carita (Portalegrense), Almeida (Lusitano de V. R. S. António), Raul (U. Tomar), Rui Garrudo (V. Setubal), Domingos (Lusitano V. R. St. António), Belo Gonçalves (Portalegrense), Carlos Rolo (Montijo), Geraldo (Barreirense), Carlos Duarte (V. Setubal), Carlos Vieira (Sporting Farense), Estebainha (Aljustrelense) e Rosa (Despertar).

Faia e Lança na equipa do Luso do Barreiro

O Luso do Barreiro, alarmado com a classificação da sua equipa de honra, ultima classificada da Zona Sul da II Divisão, está disposto a recuperar o terreno perdido.

Assim, Faia e Lança voltam a representar o clube que conta, também, com um jovem vindo do Ultramar, João Rosas (ex-junior do Sporting de Luanda).

ZONA NORTE

BOAVISTA E SALGUEIROS — EXCELENTE DUELO QUE SE ESBOÇA

O Boavista prossegue na sua carreira vitoriosa. Até agora, apenas consentiu um empate. Desfruta, garbosamente, da posição de «leader» e ninguém, por certo, ousará regatear-lhe louvores. Resta a curiosidade de aguardar até onde poderão chegar os «axadrezados», que, aliás, já tiveram a oportunidade de conviver com os «grandes». Ontem, no seu campo, os boavisteiros infligiram 5-1 ao Desportivo de Gouveia, que fora de casa tem apresentado uma eficiente organização defensiva. Isso significa, claro, que o Boavista, por ora, pode ufanar-se de uma avançada objectiva e notàvelmente rematadora. Um «todo» activo, hábil, empreendedor, de indómito espírito de batalha. Contra ele, os serranos de Gouveia soçobraram, com toda a naturalidade, ainda que nem sempre as coisas houvessem corrido pelo melhor aos adversários. Mas os serranos deixaram no Porto um rasto de admiração. Sabem jogar.

É, também, do Porto o segundo da classificação geral. Trata-se do Salgueiros, em cuja equipa militam agora antigos e prestigiosos elementos, na maioria ex-benfiquistas — Germano, Yaúca, Santana, Melo... Uma equipa apta a realizar exibições de qualidade, um pouco a destoar do âmbito da II Divisão, no qual, de maneira geral, predomina a combatividade. Mas, a pouco e pouco, os populares salgueiristas vão impondo a sua vontade e os seus naturais recursos. Ainda ontem isso se verificou em Espinho, onde eles alcançaram uma boa vitória, diante de uma equipa que, no seu meio, costuma dificultar ao máximo a acção dos adversários. Pode dizer-se que o êxito dos salgueiristas se estribou em técnica superior e, também, em mais larga experiência.

O Beira-Mar parece querer ressarcir-se de dois malogros. Agora, foi á Covilhã conquistar bem difícil triunfo. Os montanheses, mais uma vez, não tiveram sorte. Mais uma vez desperdiçaram soberanas ocasiões de marcar. Estão mergulhados num temeroso mundo de dúvidas e incertezas. O factor sorte nada tem querido com eles. Os aveirenses foram mais felizes. Mais

(Continua na 7.ª página)

«Nacional» da 3.ª Divisão

BOM COMEÇO PARA QUATRO

VILA REAL, UNIÃO DE COIMBRA, NAVAL E CASA PIA: EXCELENTES VITÓRIAS «FORA»

Principiou ontem o Campeonato Nacional da III Divisão, que esta época adquiriu maior importância pelo novo figurino adoptado.

Logo na jornada inaugural, uma equipa se destacou de todas as outras — o Vila Real que obteve, fora de casa, o resultado mais expressivo, ao vencer, por 6-1, em Mirandela. O Vila Real afirma-se desde já como um dos mais fortes concorrentes da Zona A.

O União de Coimbra, na Zona B, também se evidenciou ao ganhar em Vila da Feira por 2-1.

Na Zona C, Naval e Casa Pia adregaram vitórias nos campos adversários, e na Zona D foi flagrante a supremacia dos visitados apenas com excepção para o Faro e Benfica que alcançou um precioso empate em Montemor-o-Novo.

Os resultados foram os seguintes:

ZONA A

Chaves-Bragança, 5-1; Rio Ave-A. D. Fafe, 2-0; Riopele-Gil Vicente, 2-0; Mirandela-Vila Real, 1-6; Vianense-F. C. Vizela, 3-1, e S. P. Cova-Desp. Aves, 2-0.

ZONA B

«Os Marialvas»-«Os Pinhelenses», 3-0; Celoricense-A. D. Guarda, 1-1; L. Lourosa-Sp. Lamego, 1-0; Oliveirense-Mortágua, 4-1; Feirense-União de Coimbra, 1-2, e U. Lamas-Vildemoinhos, 4-1.

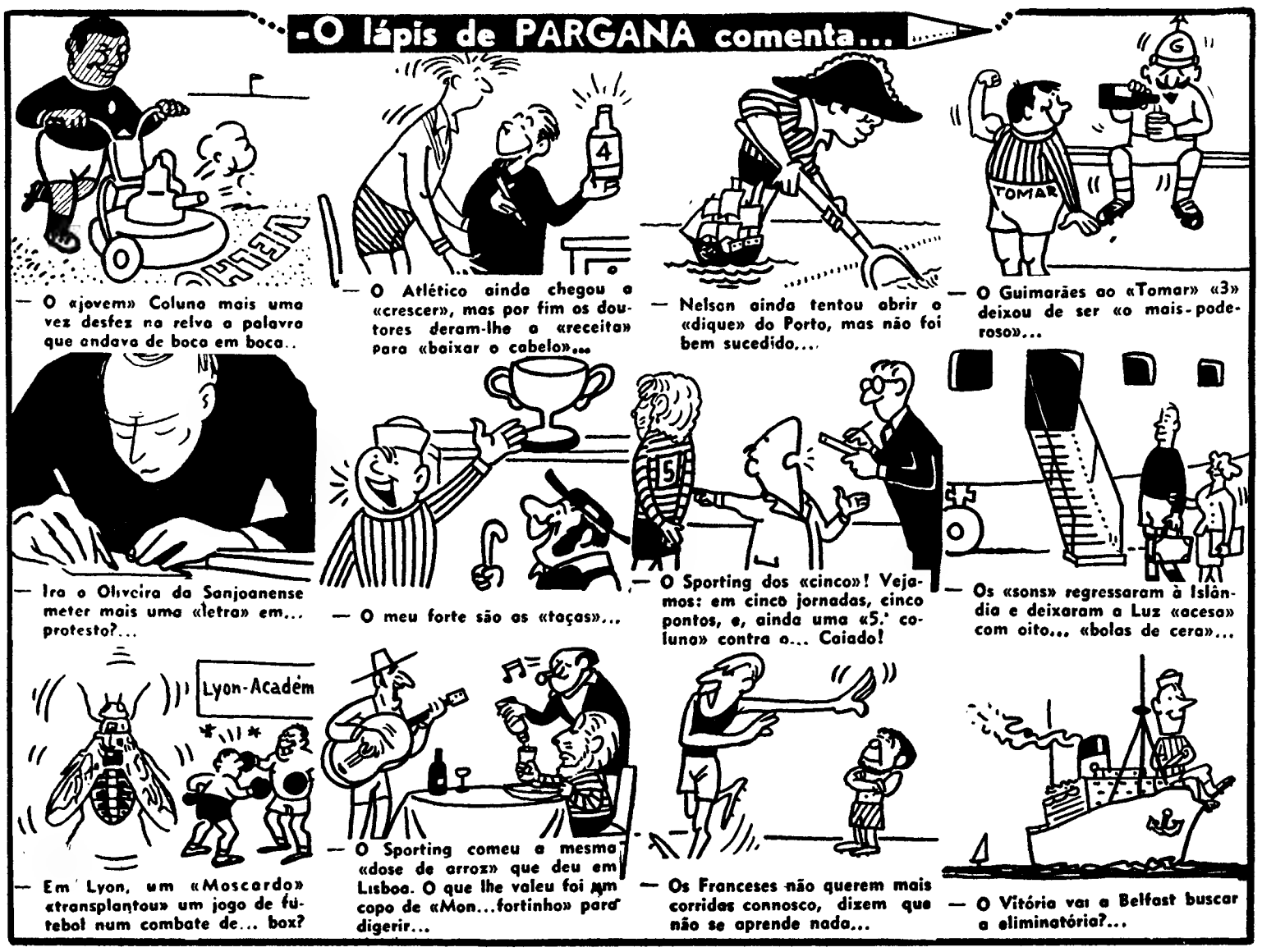
ZONA C

União Algés-Naval, 1-3; Odivelas-Ferroviário, 1-1; Almeirim-Marinhense, 1-0; «Nazarenos»-Sacavenense, 1-1; U. Leiria-C. Branco, 5-0, e E. Portalegre-Casa Pia, 1-2.

ZONA D

V. da Gama-Juventude, 2-0; Sp. Farense-Desp. Beja, 3-0; Lusitano V. R.-C. Piedade, 1-0; União Sport-Faro e Benfica, 1-1; Olhanense-Grandolense, 3-1, e Aljustrelense-Sarilhense, 5-0.

O lápis de PARGANA comenta...



PROVAS DA A. F. L.

INÍCIO DE UM «DISTRITAL» DE JUVENIS JOGADO SÓ POR 12 EQUIPAS

A actividade dos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa foi, ontem, mais intensa. Mas, não tanto quanto se poderia esperar, desde que se anunciara o começo do Campeonato Distrital de Juvenis, uma prova para a qual se inscreveram 39 equipas. Todavia, apenas foram disputados 6 encontros, entre equipas dos mais jovens jogadores, da A. F. L.

Muitos dos clubes que ficaram em descanso, alegam não ter tido tempo para cumprirem todas as formalidades inerentes ás inscrições dos jogadores, segundo a nova regulamentação

As dificuldades não são inéditas, mas não podemos deixar de considerar que foram muitos os clubes que se debateram com essa dificuldade.

Julgamos saber que os 13 jogos adiados, virão a realizar-se no feriado de 1 de Dezembro, quando já forem decorridas as 8 primeiras jornadas da prova.

Desta maneira, os resultados que ontem se verificaram, não chegam para, sobre eles, tecermos quaisquer considerações.

Os juniores do trio B. S. B. mantêm a inviolabilidade das suas redes

O 33.º campeonato de juniores, da 1.ª divisão da A. F. L., também prosseguiu ontem, com os encontros correspondentes à 4.ª jornada.

Recapitulando os resultados, temos:

SÉRIE A: E. Amadora, 0-Belenenses, 2; Cascais, 0-Casa Pia, 2; 1.º Dezembro, 0-Benfica, 3; Sintrense, 1-Oeiras, 1; Palmense, 0--Algés, 3; Atlético, 1-Vitória 1.

SÉRIE B: Alhandra, 0-Malveira, 1; Sporting, 11-Odivelas, 0; Sacavanense, 3-Alverca, 0; Torriense, 1-Oriental, 1; Loures, 3-Bucelenses 0; S. L. Olivais, 0-D. Olivais, 4.

Relativamente à série A, é de salientar que nem uma só, das seis equipas visitadas, logrou vencer; e, quanto à série B, só três, das que jogaram em casa conseguiram triunfar. Fácil, portanto, se torna concluir que a jornada foi delibe-radamente dos grupos que jogaram perante o seu público.

Embora nove equipas tivessem ficado em branco (no tocante à obtenção de golos) o numero total de tentos registado foi de 38, dos quais, 16 (exactamente um terço) pertenceram ao Sporting, (11) ao Benfica (3) e ao Belenenses (2).

A circunstância nada tem de especial, visto que é frequente. É ocasião de referir, que as equipas do trio B. S. B., continuam sem sofrer golos, pelo que se prolonga a curiosidade de ver qual será a primeira equipa a bater os guarda-redes dos «leões», dos «encarnados» ou dos «azuis».

Os resultados que se apuraram, poucos motivos oferecem para comentários. Salienta-se, no entanto, a actuação das equipas do Oeiras e do Vitória, impondo empates aos adversários, nos campos destes.

O mesmo se pode dizer em relação ao Oriental, na sua deslocação a Torres Vedras. E, por último, anote-se a vitória do Malveira, no campo do Alhandra.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões prosseguem, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 5.ª jornada, sendo o programa o seguinte:

I DIVISÃO

V. de Setubal-U. Tomar, Sanjoanense-Sp. de Braga, Leixões--Belenenses, Varzim-Benfica, Atlético-F. C. Porto, Sporting--Académica e V. de Guimarães-C U. F.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Famalicão-Boavista; Beira-Mar-Académico de Viseu; Salgueiros-Sporting da Covilhã; Penafiel-Sporting de Espinho; Torres Novas-Leça; Tramagal-Tirsense e Desportivo de Gouveia Vale-Cambrense.

ZONA SUL — Barreirense-«Os Leões»; Almada-Alhandra; Lusitano-Peniche; Montijo-Portimonense; Oriental-Sintrense; Torriense-Seixal e Sesimbra-Luso.

HÓQUEI EM CAMPO

Preciosa vitória do Futebol Benfica na 1.ª jornada do «Torneio de Abertura»

Começou o hóquei em campo. Na primeira jornada estiveram frente a frente o Atlético e o Futebol Benfica, duas equipas com pretensões à vitória final neste «Torneio de Abertura», e que proporcionam sempre um bom espectáculo, já que apresentam conjuntos que praticam excelente hóquei em campo.

Ontem, na Tapadinha, assistiu-se a um bom encontro, ligeiramente ensombrado por duas expulsões e algumas quezílias.

O Atlético iniciou o encontro lançado positivamente ao ataque, não dando um palmo de terreno ao adversário, que se viu em apuros para conter a fúria alcantarense. A meio-campo, Trindade e Gonzaga, bem ajudados por Torres (ainda «fresco») colocaram bolas nos espaços vazios, onde aparecia sempre (desmarcado) um atacante alcantarense, pronto a lançar o pânico na grande área do F. Benfica, que não atinava com a marcação. Brito foi chamado a intervir inúmeras vezes, e fê-lo sempre com acerto.

Este período de domnío alcantarense teve o seu justo prémio num golo de Trindade, na sequência de um «canto» comprido. O Futebol Benfica reagiu: e equilibrou a partida.

Não conseguiu, no entanto, preocupar em demasia a defesa dos donos do campo, que neutralizaram os ataques benfiquenses. Um golo obtido por Vítor Perna foi anulado pelo árbitro, que apitara antes da bola entrar.

O jogo endureceu e deu-se a primeira expulsão: Azinheira, do F. Benfica. Este hoquista, aliás, viria a ser substituído por Raul, perto do intervalo, que chegou com 1-0 favorável ao Atlético, equipa que vencia com toda a justiça.

Pensou-se que o descanso acalmaria os ânimos. Mas tal não sucedeu, e a segunda parte do encontro começou na mesma toada quezilenta e dura. Carlos Silva, o novo «capitão» do F. Benfica, não concordou com uma decisão do árbitro e recebeu ordem de expulsão. O Atlético manteve até meio do tempo a mesma toada, começando então a notar-se uma quebra física, que atraiçoou os alcantarenses. E o Futebol Benfica, mercê de melhor «estofo», alcançou o empate, golo marcado por Rogério, na sequência de um «canto» curto. Este golo animou os homens do F. Benfica, que então procuraram chegar à vitória. E quando menos se esperava (pois faltava apenas 1 minuto para terminar o encontro), Vítor Perna marcou um golo, conquistando uma vitória preciosa sobre uma equipa que não merecia perder, e que não venceu porque não pôde aguentar o endiabrado ritmo que impôs desde o início do encontro.

O F. Benfica, em início de época, encontra-se ainda longe do conjunto a que nos habituou, não jogando o que sabe e pode. O Atlético é um sério candidato à vitória final, pois mostrou um fio de jogo bastante interessante, faltando um pouco de força para que a equipa consiga manter o ritmo até final.

Alinharam: ATLÉTICO — Sá; Castro, Zé Santos e Manuel Silva; Gonzaga (Gervásio) e Trindade; Casimiro, Mateus, Délio, Torres e Alfredo Santos.

F. BENFICA — Brite; Eduardo Sousa; Zé Manuel, Helder, Rogério e Azinheira (Raul); Guedes, Vítor Perna, Tibúrcio, Carlos Silva e Saraiva. Arbitraram José Duro e Leonídio Santos.

Em reservas, Atlético e F. Benfica empataram a zero golos.

Nos outros encontros da jornada o Benfica venceu o Palmense por 4-0, margem que não deixa dúvidas quanto à forma como decorreu o encontro, e o Belenenses venceu o Hóquei por 2-1, tendo o Hóquei apresentado uma equipa bastante diferente dos conjuntos dos anos findos. Praticaram um hóquei bastante interessante, não merecendo perder o encontro de ontem.

A classificação ao fim da primeira jornada é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	1	1	—	—	4-0	3
Belenenses	1	1	—	—	2-1	3
F. Benfica	1	1	—	—	2-1	3
Atlético	1	—	—	1	1-2	1
Hóquei	1	—	—	1	1-2	1
Palmense	1	—	—	1	0-4	1

No próximo domingo realiza-se a segunda jornada, com os seguintes jogos: F. Benfica-Benfica; Belenenses-Atlético; Palmense-Hóquei. Em reservas: F. Benfica-Benfica; Belenenses-Atlético.

SÁ PITA

MEXICO 68

O ciclista dinamarquês Olle Ritter bateu três recordes mundiais

CIDADE DO MÉXICO, 7 — O ciclista profissional dinamarquês, Olle Ritter, bateu três recordes mundiais, no velodromo da cidade do México: cinco quilómetros em 5 m. 51,6 s. (batendo o seu próprio recorde, estabelecido domingo passado, por 5,8 s.) a uma média de 51,2 quilómetros por hora — dez quilómetros em 11 m. 58,4 s., (ultrapassando a marca anterior de 12 m. 21,8 s., obtida, em Roma, em 1960, pelo belga Ferdy Bracke) — vinte quilómetros em 24 m. 17,4 s. (batendo recorde de 24 m. 50,6 s., obtido pelo italiano Leandro Faggin, em Setembro de 1958).

Ritter declarou que amanhã vai tentar bater o recorde da hora.

O alemão Bendlin recordista mundial do decatlo sofreu uma lesão

CIDADE DO MÉXICO, 7 — O recordista mundial do decatlo Kurt Bendlin, da Alemanha Ocidental, sofreu uma lesão (uma distensão muscular) e receia-se que não possa participar nos jogos olímpicos.

A lesão ocorreu durante os treinos realizados por 150 atletas alemães em Slagstaff no Arizona (Estados Unidos) onde a altitude é semelhante á da cidade do México. A equipa alemã manteve-se em Slagstaff durante três semanas.

Na equipa da Alemanha Ocidental há mais atletas lesionados: Heinfried Birlenbach, que foi campeão europeu do lançamento do peso até esta mesma semana (o russo Eduardo Gushine melhorou o máximo da Europa, na sexta-feira, com 22,8 metros) não treina há uma semana, devido a uma luxação muscular, e Liesel Westermann, recordista mundial do disco, e Martin Jellinghaus, campeão nacional dos 200 e 400 metros, também se encontram inferiorizados, mas devem poder participar nas respectivas provas.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Atlético de Madrid Granada, 1-0; Atlético de Bilbau-Real Madrid, 0-1; Valência-Elche 1-0; Sabadel-Málaga 2-1; Real Sociedad Saragoça, 2-1; Las Palmas-Corunha, 2-1; Córdova--Espanhol, 5-0 e Barcelona Pontevedra, 1-0.

Classificação: Real Madrid, 8 pontos; Las Palmas, 7; Barcelona e Sabadel, 6; Elche, Málaga e Real Sociedad, 5; Pontevedra e Valência, 4; Atlético de Bilbau, Córdova e Atlético de Madrid, 3; Espanhol e Saragoça, 2; Granada,1; e Corunha, 0

ITÁLIA

Fiorentina-Atalanta, 2-1; Inter--Nápoles, 1-1; Juventus-Palermo, 0-0; Vicenza-Bolonha, 1-0; Pisa-Roma, 1-2; Sampdoria-Turim, 1-1; Varese-Cagliari, 1-6; Verona-Milão, 1-3.

Classificação: Cagliari, Milão e Fiorentina, 4 pontos; Inter e Turim, 3; Bolonha, Nápoles, Juventus, Roma e Lanerossi, 2; Atalanta, Sampdoria, Verona e Palermo, 1; Pisa e Varese, 0

HOLANDA

Dos-Nec, 0-0; Ajax-Volenda, 2-0; Fort Sittardia-Holland Sport, 0-0; Sparta-Telstar, 2-0; Nac-F C Twente, 0-0; Go Ahead-Feijenoord, 3-1; Gvav-Mvv, 3-0; Ado-Dws, 3-0; Az'67--Psv, 2-0.

Classificação: Twente, 13 pontos; Feijenoord, 12; Ajax, 11; Go Ahead 10; Nec, Nac e Ado, 9; Sparta, 8; Psv, Az'67 e Gvav, 7; Volendam, 6; Dws, Telstar, Holland Sport e Dos, 4; Sittardia, 2 e Mvv, 0.

BÉLGICA

Standard-F C Bruge, 1-0; Union St. Gilloise-S C Charleroi, 1-2; Daring- F C Mechelen, 3-1; Lierse-Racing White, 2-2; Gantoise- F C Liegoise, 1-0; Beringen-St. Truden, 1-1; Beveren-Anderlecht, 3-3; Waregzam-Beerschot, 2-2.

Classificação: Charleroi, 9 pontos; Standard, 8; Brugge, Anderlecht e St. Truden, Bringen, Beerschot, Lierse e Beveren, 5; Daring, Racing White, Gantoise e Ufion St. Gilloise 4; Mechelen, Waregem e F C Liegeois, 3.

FRANÇA

Red Star-Bastia, 1-1; St. Etienne--Valenciennes, 4-0; Ajaccio-Marselha, 1-1; Nantes-Nice, 0-0; Bordeaus--Strasbourg, 3-0; Sochaux-Rennes, 1-1; Metz-Lyon 1-1; Mónaco-Nimes, 0-0 e Sedan-Rouen, 1-1.

Classificação: St. Etienne, 9 pontos, 5 jogos; Rennes, 9/6; Ajaccio, 8/5; Bordeus, 8/6; Lyon, 7/6.

SUIÇA

GENEBRA, 7 — (F. P.) — Resultados dos encontros de futebol a contar para o campeonato da Suiça: Lausanne-Lugano, 2-0; Bienne--Servette (Genebra), 2-2; Bale--Young Boys (Berne), 2-1; Bellinzone-St. Galle, 0-1; La Chaux de Fonds-Lucerne, 6-2; Grasshoppers (Zurique)-Sion, 2-1; Winterthour--Zurique, 1-1.

Após a 7.ª jornada a classificação geral é a seguinte: Lausanne, 12 pontos; Zurique, 10; Bale, 10; La Chaux de Fonds, 8; Young Boys, 8; Servette (Genebra), 8.

ÁUSTRIA

VIENA, 7 — (F. P.) — Resultados dos encontros de futebol a contar para o campeonato da Áustria (1.ª Divisão): Sport Club Viena-Rapid Viena, 3-0; Austria Salzbourg--Wattens, 1-1; Wacker Innsbruck--Austria Klagenfurt, 1-2; Admira Energie-Ask Linz, 1-0; Austria Viena-Einsenstadt, 3-1; Sw Bregenz--Sturm Graz, 1-0; Ak Graz-Donawitz, 4-1.

Classificação: Áustria Viena, 12 pontos, 7 jogos; Rapid Viena, 9/6; Sturm Graz, 9/6; Sport Club Viena, 8/7; Admira Energie, 8/6.

GRÉCIA

ATENAS, 7 (A. N. I) — Resultados do campeonato grego de futebol: Aek-Etanokos, 1-1; Panathinaikos-Heraklis, 1-0; Olympiakos--Heraklion, 3-0; Egaleo-Aris, 2-0; Pierikos-Panionios, 1-0; Panseraikos-Lemisos, 6-1; Chalkis-Trikalaã, 2 1; Paok-Veria, 2-1; Vyzas-Apollon, 1-0.

REMO

O NAVAL DE LISBOA EM FESTA

O Clube Naval de Lisboa, realizou um festival náutico, em que se apresentaram 8 tripulações em «Yolle de 4». Nas provas, verificaram-se os seguintes desfechos:

ESCOLAS: Paulo Jorge Santos, Jorge Amorim, Carlos Jorge Loureiro, Fernando Jardim e tim. Arnaldo Carneiro (Tripulação B).

INTERSÓCIOS: Rui Macedo, Ferreira Duarte, António Moreira, Mário Santos e tim. Manuel Isidório (Tripulação B).

VETERANOS: Nesta prova defrontaram-se duas tripulações, uma da Associação Naval de Lisboa, composta por Cantanhede, Mendo Saraiva, Madeira Correia, António Cândido e tim. Rogério Basso, e outra do Clube em festa: José Joaquim Seita, José Possolo, Carlos Possolo, Mendes Fernandes e tim. José Miguel Cesário, tendo vencido este ultimo grupo de «jovens», alguns a rondar pelos 70 anos.

Apresentou-se também uma tripulação de meninas, em «Yolle de 4», que fez a primeira aparição da escola deste ano.

MARCADORES

A jornada de ontem (5.ª) do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 18 golos, 15 de visitados e 3 de visitantes. Até agora, o somatório de tentos dá 87.

Torres, José Augusto, Peres e Tito foram os rematadores que obtiveram dois golos. Os restantes distribuiram-se por: Adão (Braga), Leitão, Faustino e Totoi (U. Tomar), Augusto (V. Guimarães), Fernando (C. U. F.), Gervásio e Artur Jorge (Académica), Pinto e Chico (F. C. Porto).

A lista dos marcadores passou a ter a seguinte ordenação:

TORRES (Benfica)	5
CAPITÃO-MOR (C. U. F.) ...	4
LOURENÇO (Sporting)	4
MANUEL ANTÓNIO Acad.)	4
PINTO (F. C. Porto)	4
PERES (Académica)	4
GERVÁSIO (Académica) ...	3
ARTUR JORGE (Académica)	3
LEITÃO (U. Tomar)	3
TITO (Atlético)	3
EUSÉBIO (Benfica)	2
PETITA (V. Setubal)	2
MANAFÁ (V. Guimarães) ...	2
FIGUEIREDO (V. Setubal)	2
VALTER (Belenenses)	2
MONTEIRO (C. U. F.)	2
JOSÉ AUGUSTO (Benfica)	2

COM UM GOLO — Jacinto, Coluna e Simões (Benfica); Rodrigues, Laurindo e Luciano (Belenenses); Jacinto João e Tomé (V. Setubal); Gonçalves, Pedras e Chico (Sporting); F. Pinto, Alberto, Cláudio, Kiki, Faustino e Totoi (U. Tomar); Simões (Atlético); Djalma, Lisboa e Chico (F. C. Porto); Ricardo e Horácio (Leixões); Manuel, Mendes, Artur, Peres e Augusto (V. Guimarães); Arnaldo e Fernando (C. U. F.); Orlando (Sanjoanense); Rendeiro, Alípio e Adão (Braga); Diamantino (Varzim); Juvenal (Braga), este na própria baliza.

O SPORTING no 7.º lugar
e mostrou «porquê» no Lavradio

(Continuação da 1.ª página)

puro desalento, numa confusão de manobras complicativas, encaixando-se no esquema do adversário, entregando-se ao destino. Isso abreviou a subida da C. U. F. que, diante duma equipa triste e desarticulada, colocou á sua frente uma determinação de jogo, revelando forte espírito de entreajuda, combatividade e animação nos lances de contra-ataque, todos eles rotulados de grande perigo.

Medeiros impede a progressão de Lourenço. Arnaldo e Pedras acorrem em apoio dos companheiros

A partir de então, o conjunto treinado por Costa Pereira tomou a seu cargo a «firmeza» da partida, revelando (com exuberancia, que sabia o relvado que pisava, acreditava em si própria, manifestando vivacidade e vontade de terminar a partida com a mesma glória que patenteara durante os restantes oitenta e três minutos.

Perante tal objectividade dos cufistas, a figura da equipa do Sporting tornou-se apagada e, á medida que o tempo decorria, crescia o inconformismo nos «verde-brancos».

Era evidente a preocupação do Sporting; perder novo encontro significava ocupar um lugar que está fora dos seus pergaminhos e ao fim de cinco jornadas, somar apenas cinco pontos (como na realidade veio a acontecer) era uma situação pouco tranquilizadora. Esta inquietação veio (certamente) influir no espírito dos jogadores que, embora com todos os seus recursos, não manifestaram uma movimentação solta. Pelo contrário: exibiram em algumas ocasiões uma lentidão de manobra que facilitava a acção do contendor.

A C. U. F., senhora da situação, acalentou a esperança do triunfo, formando um grupo talentoso, dando-se ao luxo de desenhar lances rendilhados, sempre construtivos e acutilantes. Empregando o sistema 4-4-2, variava os seus desenhos, porque Monteiro e Arnaldo (revezando-se) auxiliavam os «pontas-de-lança Fernando e Capitão-Mór, para melhor introdução entre a defesa verde-branca.

O meio-campo, à guarda dos visitados, era um muro difícil de transpor. Quer Pedro, Arnaldo ou Monteiro, mesmo Rogério, com as missões determinadas na cobertura do adversário, não deixavam espaços desafogados... Os quatro defensores (V. Marques, Cajica, Medeiros e Castro), muito rápidos e com pormenores de antecipação, frustraram as tentativas contrárias.

O mesmo, porém, não aconteceu com o Sporting. A defesa claudicou. abrindo-se desnecessàriamente (e daí a razão do único tento do Lavradio) oferecendo espaços aproveitáveis aos cufistas. E o meio-campo (José Morais, Gonçalves e Pedras) não atinava com a situação posicional.

Dessa circunstância resultou, consequentemente, uma diferença de actuação das duas equipas, em que a mais prejudicada foi a do Sporting: porque Màrinho, Chico e Lourenço não eram suficientemente solicitados para poderem levar de vencida as suas incursões.

Qualquer das equipas pode queixar-se de falta de sorte nos lances. Se o Sporting não marcou (através de Lourenço, aos vinte e um minutos) também a C. U. F. (aos vinte e seis minutos) viu Damas agarrar uma bola que deixou dúvidas sobre se tinha ou não transposto a linha de golo. As traves das balizas de Damas como a de Vítor Cabral, primeiro por intermédio de Capitão-Mór e depois por Màrinho, devolveram o esférico, quando quase se adivinhava golo. Dois perigosos lances junto de cada um dos guarda-redes foram anulados por cada uma das defesas: reflexo de pressões equivalentes.

Fizeram-se substituições: na primeira parte, a C. U. F. fez sair Rogério para dar entrada a Gomes Ferreira, cremos que para refrescar o conjunto. Aquele, cumpriu melhor a sua missão do que Gomes Ferreira. No Sporting, Lourenço lesionou-se (no final dos quarenta e cinco minutos) pelo que Ernesto recomeçou a partida produzindo uma exibição inferior à do seu companheiro. Vítor Marques foi substituído por Bambo, equivalendo as actuações de ambos. Gonçalves também saiu, entrando João Carlos — que se mostrou mais incisivo.

Dos conjuntos que iniciaram a partida, teremos de considerar primeiramente a C. U. F., pelo trabalho produzido. Vítor Cabral: certo nas intervenções. Pedro: um jogador que merece referência especial, pelo apego à luta e ainda pela exibição que produziu, cotando-se a bom plano. Capitão-Mór, um perigo; Fernando, muito atento e atrevido no ataque; Monteiro e Arnaldo, dois bons elementos, com o sentido do remate.

No Sporting pouco há a considerar. Damas, atento nas balizas; José Carlos, mais certo que os companheiros. Na linha intermediária é melhor esquecer e, na frente, apenas Chico teve lampejos mas, por mal acompanhado «perdia-se» no caminho.

O árbitro farense Rosa Nunes teve bom trabalho; da sua actuação não haverá queixas. Foi honesto na missão que lhe confiaram.

MÁRIO FRANCO

Torres e Moreira em luta. O pé do matosinhense chega mais alto e desvia a bola do alcance do benfiquista

BENFICA-LEIX

(Continuação da 1.ª página)

mas e conseguir infiltrações.

Não se perturbou o visitado. Se, em baixo, não havia uma nesga de campo livre, nas alturas, pelas alturas de Torres, estaria a solução do problema.

E, aos 20 m, José Augusto utilizou tal recurso. Centro largo que fendeu o ar desde a linha lateral até ás imediações do poste mais distante. Aí estava Fonseca mas aí apareceu Torres que, do alto da sua «grandeza», cabeceou pela certa.

O golo não agitou a calmaria que presidia ao encontro. Nem o Benfica se entusiasmou com o acontecimento nem o Leixões se deprimiu.

Os benfiquistas, sem carregar no acelerador, foram somando «cantos» a seu favor e dando trabalho á defesa contrária, o qual, se não era extenuante, acabaria, contudo, por causar mossa por ser constante.

O jogo forneceu, então, um apontamento quase inédito: Simões, tido e havido como um driblador e um «centrador» excepcional, com o senão de rematar pouco e deficientemente, quis completar o ciclo das suas qualidades, surgindo como um chutador a sério... Tanto que, ainda dentro da primeira metade, arrancou um pontapé soberbo, destinado a golo. O destino é, todavia, caprichoso, e a bola, depois de chocar com a face interna de um poste, regressou ao campo.

O intervalo chegou quando as turmas se espreguiçavam. O Leixões sem alargar o ciclo das suas aspirações, com um guarda-redes espectacular, uma defesa atenta e serena, uma linha média onde Calado se empenhava em mostrar que é «bom», e um ataque reduzido a lutar longe da grande área benfiquista.

O Benfica, ao reparar no escasso perigo que advinha do adversário, esperaria, provàvelmente, a hora de pôr ponto final no assunto.

Tal impressão confirmou-se ao tornarem as equipas dos vestiários. Os donos do campo passaram a mexer-se mais, não fosse ocorrer qualquer eventualidade desagradável, caindo então a fundo sobre a defesa nortenha, nessa ocasião sem a pujança manifestada nos quarenta e cinco minutos anteriores.

Aos benfiquistas terá ocorrido a facilidade com que Torres obtivera o tento de abertura. E terão perguntado consigo mesmo: «por que motivo não experimentamos outra vez»? Um «canto» proporcionou o ensejo e o «gigante» da Luz voltou a dizer que «sim» á bola e aos desejos de apaniguados e companheiros.

Já com o triunfo seguro, o Benfica entendeu chegada a ocasião de melhorar o nível da sua exibição. Em vez dos lances indivi-

Um
e c

Decidida
clube da
tão brilha
tradições
guês, está
acentuada
tor futel
mais não
tar com a
São João
pleno Re
olhar ater
da massa
denenses

Chei
o tr

O Portovolto
tas, mas desta
te do desgaste
diff não fez ex
o resultado de
posta, pode co
linha de dificu
conseguidd
Sanjoanense
Desta vez os
seu favor a fe
zeram o 1-0. D

(Continua

Antecipando-se a Nóbrega, Benje[illegible] consegue blocar
solver assim uma situação de perigo para a

ACADÉMICA-ATLÉTICO (4-2)

O RESULTADO NÃO DIZ
DAS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES

Não sabemos se, quando aos 8 m de jogo o Atlético se colocou na posição de vencedor (por 2-1) e continuasse a adoptar o mesmo sistema até então praticado pela equipa, a Académica poderia continuar acompanhada pelo Benfica no comando do campeonato.

Na verdade, o primeiro golo (obtido por Peres) quando estavam decorridos apenas três minutos de jogo, deve ter tido influência na disposição da turma escolar, já de si (e naturalmente) a ressentir-se do esforço dispendido na quarta-feira e, agora, enfrentando uma equipa, teòricamente mais fraca e sem a maturidade da primeira divisão. A partida foi, por isso, encarada com uma certa tranquilidade.

Mas o Atlético não pensou da mesma maneira. Sabia das suas possibilidades. E o facto de se encontrar em desvantagem no marcador, em nada afectou o sistema planeado. Por isso, continuou a desenvolver o seu jogo e, aos 6 minutos, Tito estabelecia a igualdade, para, dois minutos mais tarde, o mesmo jogador colocar a sua equipa a vencer.

Este segundo tento dos alcantarenses perturbou demasiado a já complicada defesa escolar, onde Vieira Nunes e Marques acumularam erros sobre erros. Valeu ao grupo local, no entanto, os visitan-

(Continua na 7.ª página)

O Atlético reafirmou ontem, em Coimbra, uma capacidade que a sua actual classificação não retrata com fidelidade. Aqui vemos a equipa alcantarense numa das decididas ofensivas com que atormentou a defesa da Académica

CLASSI

CLUBES	CASA						
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.
Benfica	3	3	—	—	10-2	6	2
Académica	3	3	—	—	11-3	6	2
F. C. Porto	3	3	—	—	5-1	6	2
C. U. F.	3	3	—	—	6-0	6	2
U Tomar	3	2	1	—	6-3	5	2
Guimarães	2	1	1	—	1-0	3	3
Sporting	2	1	1	—	5-0	3	3
Belenenses	3	1	2	—	3-2	4	2
Sp Braga	3	2	—	1	3-2	4	2
V. Setúbal	2	1	1	—	4-2	3	3
Leixões	2	1	—	1	2-2	2	3
Atlético	2	—	1	1	1-2	1	3
Sanjoanense	2	—	—	2	0-3	0	3
Varzim	2	—	—	2	1-7	0	3

is alto

EIXÕES

r no es-
a do ad-
ivelmen-
final no

ou-se ao
s vestiá-
o passa-
não fosse
tualidade
então a
nortenha,
ança ma-
e cinco

ocorrido
rres obti-
.. E terão
mesmo:
perimen-
«canto»
e o «gi-
dizer que
esejos de
neiros.
o, o Ben-
a ocasião
ua exibi-
s indivi-

BELENENSES-SANJOANENSE (0-0)

Um FIDALGO na baliza e cerimónia nos remates

Decididamente, o glorioso clube da Cruz de Cristo, de tão brilhantes e recordadas tradições no futebol português, está atravessando uma acentuada crise no seu sector futebolístico. Ontem, mais não fez do que empatar com a modesta turma de São João da Madeira. Ali, em pleno Restelo, perante o olhar atento da sua dedicada massa associativa, o Belenenses «teimou» em não marcar golos, em não vencer a partida.

O Belenenses não ganhou. Não soube vencer. Entregou-se a uma

Comentário de ALVES HENRIQUES

táctica pouco esclarecida, descuidada, no primitivo feito do «salve-se quem puder». O futebol exibido foi demasiado tosco, sem vislumbres duma premeditação estudada. A táctica (?) de «ter de ganhar» perturba, desnorteia, indisciplina, «queima hipóteses de discernimento e aniquila o raciocínio, e essa pareceu-nos ter sido a lição transmitida à turma azul. Tal anarquia foi como que o 12.º jogador que veio reforçar a modesta (no bom sentido) mas esclarecida, bem arrumada, ordenada, disciplinada turma que o astuto e atento Manuel de Oliveira treina e orienta.

No primeiro tempo o jogo foi desenvolvido em toada calma, repousada, sem pressa, em estilo lento, muito primitivo, como que em «fase de estudo», com as equipas a «espreitar» as oportunidades, mas fazendo-o cautelosamente, reforçando o reduto defensivo e «descendo» à zona nevrálgica antagonista em contra-ataques bem esquematizados mas carecendo de «aríetes» para impor a finalização conveniente e acertada.

Na 2.ª parte, coube aos «azuis» o domínio quase intenso desenvolvido sobre o meio-campo dos visitantes. Surgiram inúmeras oportunidades. Construíram-se diversos lances em que só o golo faltou.

...E faltou porque o desnorte, a falta de talento, a indisciplina, o «cada qual joga o que sabe e como sabe», ditou leis. Faltou aquilo que falta ao Belenenses. Não há avançados que «atirem» com serenidade, com convicção, com inteligência. Faltou discernimento e sentido colectivista.

Ernesto perdeu todas as boas características de goleador. Está um jogador que luta, corre, mas não completa a missão que lhe compete. Está pesado e falho de raciocínio. Porquê? A seu lado, Laurindo ou Sérgio e Valter ou Godinho, todos «fazem questão» em jogar o pior possível. Sem golos não haverá triunfos e sem «atiradores» jamais surgirão os golos. Mas será carência de jogadores a ineficácia que se verifica na turma azul, ou será desmoralização, ou descrença, ou falta de confiança?

Naturalmente, de tudo um pouco. Uma equipa que conta com um sector defensivo de excelente índice físico-técnico. Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Esteves (para quê tanta rudeza?) constituem um «dique» difícil de transpor. O meio-campo, embora continuemos a não compreender a inclusão de Freitas neste sector, não constitue o «calcanhar de Aquiles» da equipa. Há visão, discernimento, calculismo, intuição e inteligência por parte de Adelino e força atlética, inconformismo, garra e pertinácia (Freitas). No ataque, aí sim, há que moralizar o sector e proceder a uma «mexida» que se torna imperiosa com vista à rentabilidade que... não existe.

Sobre a Sanjoanense, que dizer? Foi uma equipa que «desceu» à capital com um sentido táctico premeditado. Não necessitou de utilizar o tradicional «ferrolho» para perturbar a já de si muito perturbada turma de Zubieta. Jogou com serenidade, com calma, com inteligência. Soube povoar o terreno numa distribuição cautelosa e plena de intuição. Soube destruir e variar o jogo.

Teve em Fidalgo a figura central do jogo, mas Almeida e Caneira foram excelentes colaboradores. Moreira esteve melhor que Ferreira Pinto. No ataque, Orlando foi um excelente auxiliar dos «armadores» e Morais Alves o avançado mais expedito. Adé «assinou» alguns «petardos», mas Carlitos decepcionou.

O árbitro de Beja, Mário Alves, não actuou com a sua costumada autoridade e saber. Tardes...

Fidalgo tem a bola nas mãos. Quaresma, Adelino, Valter e Ernesto espreitam uma oportunidade que não chegará

F. C. PORTO - VARZIM (2-0)

Cheio de reticências o triunfo portista

O Portovoltou a triunfar nas Antas, mas desta vez, com a atenuante do desgaste do jogo com o Cardiff não fez exibição de agrado. E o resultado de dois golos sem resposta, pode considerar-se dentro da linha de dificuldades que os triunconseguidos sobre o Braga e Sanjoanense já assinalaram.

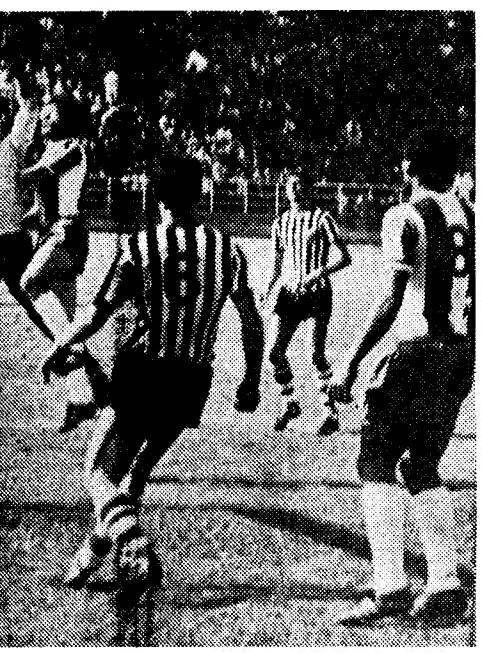
Desta vez os portista tiveram a seu favor a felicidade com que fizeram o 1-0. Depois, pouco a pouco o seu jogo passou a perder clareza, uma vez que no meio campo ao duo Lisboa-Gomes opunham os pupilos de Monteiro da Costa um terceto composto por Aleixo, Marques e Rico.

Nelson, Diamantino e Valdir, formavam o trio mais avançado do 4-3-3 poveiro, mas a verdade é que só Nelson punha nos lances a marca de perigo. Diamantino auxiliava-o até á zona onde as jogadas se concretizam e Valdir vivia em eclipse, sem força e sem influên-

(Continua na 7.ª página)

duais, de pura inspiração dos seus elementos, uma ligação global, com intervenção de maior

(Continua na 7.ª página)



ega, Benje[illegible]nsegue, blocar o esférico e re-situação de perigo para as suas redes

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Braga-Setubal	1
Belenenses-Sanjoanense	X
C. U. F.-Sporting	1
União de Tomar - Guimar.	1
Acad. de Viseu - Famalicão	1
Covilhã-Beira-Mar	2
Espinho - Salgueiros	2
Tirsense-Torres Novas	1
Vale-Cambrense - Tramagal	X
Alhandra-Barreirense	2
Portimonense-Lusitano	1
Luso - Torriense	2
Leões-Sesimbra	1

SP. BRAGA-V. SETÚBAL (1-0)

O ENTUSIASMO VENCEU A TÉCNICA

Teve dois períodos, inteiramente distintos, o jogo Sp. de Braga-V. de Setúbal. No primeiro, os sadinos, pondo em prática futebol da mais pura água, confundiram o adversário, a ponto de comandarem absolutamente a partida. Não lhes rendeu, porém, qualquer benefício o domínio que desfrutaram, além de serem considerados (muito justamente) os melhores sobre o terreno.

Houve lances em que a subtileza

Comentário de ÂNGELO MOREIRA

do toque e a certeza da desmarcação colocaram os dianteiros visitantes em condições ideais, para os quais apenas «falou» mais alto o magnífico trabalho do guarda-redes Armando.

O Braga, que na primeira metade da partida nunca se encontrara e vivera de raros momentos de inspiração pessoal de um ou outro dos seus avançados, apareceu, na segunda parte, disposto a discutir o comando do jogo, e usando embora uma linguagem futebolística diferente — toda ela feita de entusiasmo e sentido de entreajuda — conseguiu equilíbrio territorial e a obtenção do golo, que bastaria para lhe garantir o triunfo.

Provàvelmente, os sadinos não mereceriam perder, mas o talento de marcar um tento pertenceu aos minhotos — e é com golos que se ganham os jogos!

Pelo que observámos, ficou-nos a sensação de que o Vitória de Setúbal dispõe de um conjunto de valores muito apreciáveis e pratica um futebol rectilíneo e cheio de motivos espectaculares. A defesa afigurou-se-nos o sector menos equilibrado; e, no meio-campo, Wagner, Jacinto João e José Maria são tecnicistas estupendos.

O Braga, sem ter brilhado, tal como oito dias antes, venceu. Foi um triunfo difícil, mas com a vantagem de o ter conseguido contra um valoroso adversário. Armando foi a principal figura da equipa; e Adão mostrou-se mais codicioso do que o habitual; Bino, sempre que pôde, procurou pôr ordem no jogo.

A arbitragem de João Gomes não teve problemas.

Jacinto João conduz um dos infrutíferos ataques setubalenses, vigiado de perto por José Maria e Rui Ernesto

CLASSIFICAÇÃO

	CASA					FORA					TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1	5	3	—	—	10-2	6	2	2	—	—	3-0	4	5	5	—	—	13- 2	10
2	5	3	—	—	11-3	6	2	2	—	—	3-1	4	5	5	—	—	14- 4	10
3	5	3	—	—	5-1	6	2	1	—	1	2-3	2	5	4	—	1	7- 4	8
4	5	3	—	—	6-0	6	2	—	1	1	2-3	1	5	3	1	1	8- 3	7
5	5	2	1	—	6-3	5	2	—	1	1	3-4	1	5	2	2	1	9- 7	6
6	5	1	1	—	1-0	3	3	1	1	1	6-3	4	5	2	2	1	7- 3	6
7	5	1	1	—	5-0	3	3	1	—	2	2-3	2	5	2	1	2	7- 3	5
8	5	1	2	—	3-2	4	2	—	1	1	2-5	1	5	1	3	1	5- 7	5
9	5	2	—	1	3-2	4	2	—	—	2	0-2	0	5	2	—	3	3- 4	4
10	5	1	1	—	4-2	3	3	—	—	3	2-5	0	5	1	1	3	6- 7	3
11	5	1	—	1	2-2	2	3	—	1	2	0-9	1	5	1	1	3	2-11	3
12	5	—	1	1	1-2	1	3	—	1	2	3-6	1	5	—	2	3	4- 8	2
13	5	—	—	2	0-3	0	3	—	1	2	1-5	1	5	—	1	4	1- 8	1
14	5	—	—	2	1-7	0	3	—	—	3	0-9	0	5	—	—	5	1-16	0

que é TOYOTA

O apelo mundial para os automóveis TOYOTA levou a uma expansão pelos 5 continentes — a Austrália em 1964; a Escandinávia, o Canadá e os Estados Unidos na Primavera de 1965; logo no Outono, os TOYOTA chegavam a Inglaterra e à Europa.
Actualmente o TOYOTA está em 97 países: os vendedores e distribuidores são 50 no Extremo Oriente, 630 na Oceania e no Sudoeste Asiático, 300 no Médio Oriente e em África, 100 na América Latina, 530 na Europa e 750 na América do Norte.
Naturalmente as linhas de montagem também se espalham por todo o Mundo: já existem no Brasil, África do Sul, Venezuela, Tailândia, Filipinas, Austrália, Costa Rica, Coreia, Nova Zelândia, Peru e Malásia. Portugal é o primeiro país europeu a montar TOYOTA.
Em 1968, TOYOTA está presente nos Salões Internacionais do Automóvel em Bruxelas, Amsterdão, Miami, Copenhaga, Chicago, Genebra, Nova Iorque, Belgrado, Los Angeles, Londres, Paris e Portland. A sequência desta expansão é bem expressa pelos números.

Este é o panorama dos Exportadores Japoneses:
(Car Export by Manufacturers)

	1967	1966
Toyota Motor	832,130	587,539
Nissan Motor Datsun	726,067	517,403
Toyo Kogyo Mazda	388,323	299,176

Quanto ao TOYOTA, a evolução ao longo dos anos mostra um incremento espectacular nas exportações (TOYOTA'S Exports by Year).

1965	63,474 units
1966	105,142 "
1967	157,882 "

quem é o industrial SALVADOR CAETANO

No grande portão da fábrica, o autocarro entrava em marcha atrás. Na frente um nome: Lisboa.
Um nome português que vai ser visto nas estradas de Inglaterra, o país que encomendou 125 daqueles veículos a Salvador Caetano, S. A. R. L.
Esta Empresa conta com 400 operários, na sua maioria especializados e quarenta empregados de escritório, além da equipa de engenheiros, técnicos e desenhadores.
Esta Indústria começou há 23 anos, numa pequena oficina de carroçarias; o que foi uma pequena actividade local projecta-se agora além fronteiras. Em 1965 foi a inauguração da fábrica actual, com 20.000 m2 de área coberta e mais de 60.000 m2 de área de expansão.
Além da construção de carroçarias para autocarros, com uma unidade por dia, a fábrica também produz atrelados, semi-atrelados, cisternas de alumínio, furgões frigoríficos, caixas compressoras para lixos, veículos municipais e cabines para camiões em poliester reforçado com fibra de vidro.
A encomenda para Inglaterra de 125 autocarros, de luxo, dentro das altas normas de qualidade exigidas para a exportação destas viaturas, vem na sequência natural dos êxitos obtidos por Salvador Caetano na Feira de Barcelona e no Salão Automóvel de Frankfurt. Para este ano foi na Feira Internacional de Lisboa, na Feira de Göteborg e é de novo em Earls Court que se verifica a presença das carroçarias portuguesas.
Com IMVT Salvador Caetano, S. A. R. L. a maior fábrica de automóveis do Japão, a TOYOTA, estabeleceu um acordo para montagem e distribuição dos seus carros em Portugal. É um feliz encontro entre duas dinâmicas empresas trabalhando com a melhor qualidade — e também a garantia de um elevadíssimo nível sob os aspectos técnicos e comerciais.

TOYOTA vem para ficar!

«BOMBAS» DE TIRO A CHUMBO

Resposta de ARMANDO MARQUES ao Conselho Técnico da Federação

A propósito das declarações de Carlos Alberto Pinto, membro do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo, que publicámos no nosso numero de 22 de Setembro ultimo, recebemos do conhecido atirador Armando Marques a seguinte carta:

«É UMA TREMENDÍSSIMA FALTA DE VERDADE EU TER INCORRIDO EM QUALQUER ESPÉCIE DE FALTA DISCIPLINAR»

«Com os meus cumprimentos, solicito de V. Ex.ª a publicação desta carta, desnecessário se tornando evocar os direitos que a isso me assistem, e que servirá para esclarecer convenientemente os leitores, que, porventura tenham lido a entrevista publicada no dia 22 do passado mês de Setembro, onde sou especial visado, e que foi concedida ao seu conceituado jornal por um senhor membro do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo.

Começa esse senhor por dizer que «todos lamentamos o afastamento de Armando Marques».

Primeira inexactidão. Sendo esse senhor, talvez, o principal responsável pela decisão tomada, sem justa causa como provarei na devida altura, ninguém consegue descortinar porque razão ficaram depois a lamentar-se!

Continua: «O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo não pode suportar a responsabilidade de fazer ir ao México um atirador que não fez o respectivo teste de altitude».

Outra declaração menos exacta, porque nem essa responsabilidade é exigível ao Conselho Técnico, cuja competência (?) não poderá ir além de parecer meramente técnico sobre as responsabilidades dos atiradores — e essas segundo a sua opinião, são de grande valia! — nem o relatório médico, do qual continuo aguardando cópia, me é em nada desfavorável. De resto, é o mesmo senhor que mais adiante acaba por dizer que afinal cheguei atrasado, embora ao fim do 3.º dia estivesse ambientado, e fala duma conjuntivite que eu tive, mas arranjada pelo caminho e depois de ter feito quase 800 km a guiar e ter repousado pouco. De tal modo, que depois de ter dormido convenientemente a primeira noite, nem ligeiros vestígios restavam dela.

Acrescento aqui, que outras Federações «de certo mais inconscientes», não exitaram em tomar essa responsabilidade.

É uma tremendíssima falta de verdade eu ter incorrido em qualquer espécie de falta disciplinar, pois disso farei prova detalhada, sempre que mo seja solicitado.

É falso que na carta de 17 de Julho p. p. me tenham feito qualquer solicitação (e solicitar não significa impor!) no sentido de cumprir qualquer plano de preparação especial, que nem sequer existiu, pois as únicas duas provas a que fui, só «Milagrosamente» e à última hora, como é hábito, foi possível comparecer, e também é falso que nessa carta me pedissem para não comparecer aos torneios da província «o que grandemente prejudicaria a sua condição técnica».

Esta, agora, até parece incrível! Das duas uma: ou não podia dar tiros nenhuns, pois nenhumas provas nem torneios foram pela Federação organizados nesse estupendo «plano de preparação», como ainda e isto brada aos céus, foi proibido a realização duma prova de fosso olímpico no Clube Português de Tiro a Chumbo (e esta sim, interessava-nos bastante), para que se pudesse fazer uma prova de «pratos e panelas». Note-se que esta designação não envolve qualquer crítica à firma organizadora, tão somente, aos técnicos da Federação que tão «zelosa e desinteressadamente» se entregam a essa tarefa, ou então incorreria em falta disciplinar!!!

E pronto, foi assim que a montanha deu á luz o rato.

Foi assim que um Conselho Técnico que segundo me informam até está ilegalmente constituído, esbulhou Portugal duma representação Olímpica, que na modéstia das suas pretensões, a tudo podia aspirar, se algo de válido, esses senhores tivessem feito.

Devem estar «orgulhosos» pois parece que conseguiram afastar-me não só a mim como o outro atirador português também designado, Guy de Valle Flor, e a única pessoa que, segundo opinião há muito generalizada — e a qual também os «entendidos» da Federação parece não perfilharem —, era a única com competência para nos acompanhar a qualquer prova internacional: o técnico Francisco Ferreira.

E ao que parece, segundo carta que acabo de receber, nem a virtude de arrependimento parece morar nas consciências de tão preclaros federativos.

Mais não disse, felizmente, esse senhor.

Renovando os meus agradecimentos, etc., etc.

ARMANDO MARQUES

MARCADORES

ZONA NORTE

COM CINCO GOLOS — Iauca (Salgueiros).

COM QUATRO GOLOS — Leonardo (Famalicão); Basto (Ac. Viseu) e Lemos (Boavista).

COM TRÊS GOLOS — Cleo (B.-Mar); Franklim (Famalicão); Borges (T. Novas); Osvaldo (Famalicão); Germano e Zeca Pereira (Boavista) e Nelinho (Tramagal).

COM DOIS GOLOS — Eduardo e Almeida (B.-Mar); Sousa, Ramos e Julio (Leça); Moamede (Espinho); Osvaldo (Ac. Viseu); Noé e Silva (Tirsense); Alfredo (Boavista); Naftal (Covilhã); Carlos Alberto (Valecambrense); Silva (Penafiel).

COM UM GOLO — Santos e Martinho (Leça); Mateus, Cardoso e Cunha (Tramagal); Teixeira e Gama (Espinho); Toninho, Gabriel, Ribeiro e Macedo (Valecambrense); Macaense, Nartanga, Cardoso e João Pereira (Gouveia); Fazenda e Manteigueiro (Covilhã); Nogueira (T. Novas); Sebastião (Tirsense); Rosendo (Penafiel); Santos, José da Costa, Santana, Feliciano e J. Augusto (Salgueiros); Vítor e Silva (Ac. Viseu); José Silva e Armando (Tramagal).

ZONA SUL

COM SEIS GOLOS — João (Leões), Campinense (Peniche).

COM CINCO GOLOS — José Carlos (Barreirense), Vitorino (Oriental) Pinho (Portimonense).

COM QUATRO GOLOS — Madeira (Alhandra).

COM TRÊS GOLOS — Brás (Barreirense), Carvalho (Peniche), Veiga e Sabino (Montijo), Serafim (Torriense) e C. Pereira (Portimonense).

COM DOIS GOLOS — Nabau (Oriental), Candeias (Barreirense), Rodrigues (Torriense), Mega e Flora (Sesimbra), Mendes (Montijo), Zeca (Seixal), Pardal (Sintrense), Eusébio (Barreirense).

COM UM GOLO — Vicente, Ferreira e Lídio (Peniche); J. Pedro, Jorge, Gorgulho e Eugénio (Seixal); E. Santos (Montijo); Narciso I (Torriense); Simões e J. Torgal (Leões); Ramos (Portimonense); Piçarra e Pinho (Sesimbra); Dias, Duro e Mitó (Lusitano); Jeremias (Luso); Madeira, Rogério e J. António (Sintrense); Mira e Silva (Barreirense); Ferrinho e Carlitos (Alhandra); Fernando e Horta (Almada); Jacob (Montijo); Ribeiro (Oriental); Borges (Leões), este nas próprias redes.

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

ousados. Decerto mais confiantes. Isso tudo lhes valeu o triunfo, embora angariado com extrema dificuldade.

Em Vale de Cambra aconteceu que o Tramagal obteve um merecido empate. Não se contava muito com essa proeza dos tramagalenses, mas o certo é que eles o alcançaram com toda a justiça. Claro que os vale-cambrenses exerceram maior porção de domínio territorial; todavia, coube aos visitantes um mais apurado conjunto, que, por vezes, embaraçou os adversários.

Em Viseu, o Académico venceu bem o Famalicão, que tem atravessado um período de evidência. Os viseenses, desta vez, atacaram e... rematarám, cabendo aos minhotos, porventura, uma melhor organização global. De maneira geral, a partida decorreu com equilíbrio.

Em Leça da Palmeira, o clube local infligiu pesada derrota ao Penafiel. Este «jogou», mas os leceiros mostraram-se mais diligentes e expeditos no capítulo do remate.

Finalmente, no seu campo o Tirsense desembaraçou-se, com algum custo, do Torres Novas.

Os torrejanos actuaram bem no bloco defensivo, o que quer dizer que os locais se mostraram mais desenvoltos no ataque.

Os visitantes sofreram uma contrariedade de vulto: a expulsão do valoroso veterano Hugo, aos 15 minutos da segunda parte, e quando já tinham a desvantagem de 2-0 no marcador. Os tirsenses, então, repousaram um pouco. Mas os torrejanos jamais deixaram de oferecer réplica esforçada.

U. TOMAR-V. GUIMARÃES (3-1)

CONFIRMAÇÃO da turma RIBATEJANA

O resultado do encontro União de Tomar-Vitória de Guimarães está certo, dada a forma como a equipa ribatejana actuou, sobretudo na segunda parte. Pode até dizer-se que o desfecho mais lógico, em face precisamente da exibição dos tomarenses após o intervalo, atingiria expressão numérica mais volumosa a seu favor.

Então, os donos do campo lograram atingir bom nível, valorizando o espectáculo.

O Vitória de Guimarães, após ter sofrido o primeiro golo, desorientou-se e passou a demonstrar pouca segurança, pormenor, aliás, que ainda mais se acentuou após o segundo tento dos antagonistas.

Nos minhotos, salientaram-se Mendes, Carlos Manuel e o guarda-redes, Rodrigues, que foi o seu melhor elemento.

Nos tomarenses, os melhores foram Ferreira Pinto, Totói, Alberto e Cláudio.

A arbitragem de Joaquim Campos foi excelente.

F. C. PORTO-VARZIM

(Continuação da página central)

cia no jogo. Perante isso o 4-2-4 do Porto não logrou ganhar ascendente. A defesa perturbou-se muitas vezes, forçando Américo a muitas defesas de recurso e Sucena teve de recorrer á falta para travar Nelson que apesar de agarrado fora da área teve força e «raiva» para arrancar até dentro dela, onde foi derrubado.

E curioso é notar que, nesse sector intermédio, onde Marques não estava em «dia sim», Lisboa era o melhor da equipa, o unico até que, com Pinto, punha o rótulo de perigo no futebol portista. Depois do descanso vieram as substituições. Vítor Gomes, um ex-junior, entrava para os portistas, substituindo Djalma, mas ocupando posição no meio-campo enquanto Chico passou mais para a frente. Estava encontrada a simetria para o 4-3-3 poveiro, uma simetria que duraria pouco tempo. A intencionalidade e o tecnicismo de Chico fizeram o 2-0 e então, convictos de que só igualando numericamente as pedras do ataque com as da defesa adversa poderiam conseguir o golo, os visitantes fizeram entrar Camolas saindo Marques.

Com receio de que o duo Rico-Aleixo não mantivesse bom rendimento no meio-campo, Nelson deixou de ser o avançado mais adiantado, deixando essa posição a outro ex-benfiquista, o jovem Camolas. O grupo visitante esteve talvez mais tempo no meio-campo contrário, mas Pinto — sempre ele — ainda teve talento para quase fazer o golo num lance que só a barra negou, e para num remate de cabeça todo oportunidade que o árbitro julgou erradamente como feito de fora de jogo.

Em destaque estiveram Lisboa, um médio moderno, cheio de força, e intencionalidade, a jogar com os dois pés e com a cabeça. Nelson, um avançado que já sabe muito do seu ofício, um jogador que joga por si e com os erros dos adversários, um avançado que não pode deixar de estar sob vigilância permanente. Para o outro lugar de honra haverá três nomes: Diamantino, Camolas nos vencidos e Pinto nos vencedores. Aqueles merecem saliência pela sua juventude mas o portista foi o unico que pôs a defesa visitante em sobressaltos pelo que faz e obriga a fazer. O saber de experiência feito de mãos dadas com uma boa forma atlética, permitem-lhe o gosto pelo golo.

Chico na jogada do golo, Atraca em algumas intercepções, Nóbrega, Salvador e Fernando Ferreira foram os que deram mais nas vistas, mas qualquer deles é, susceptível de melhor rendimento.

O juiz bracarense Rogério Moreira teve dois erros grandes, a julgar pelo que vimos. Deixou sem julgamento o derrube que travou Nelson e anulou um golo a Pinto. No lance de primeiro golo que os poveiros contestaram com justiça, Albino procurou colocar Pinto fora de jogo, mas Fernando Ferreira acorrendo ao lance alterou a posição do marcador.

LOBO DA COSTA

BENFICA-LEIXÕES

(Continuação da página central)

numero de homens. Viram-se então jogadas começadas na retaguarda, «filtradas» no centro e concluídas pelos mais adiantados.

Porém, sairia ainda da cabeça de Torres o passe que ofereceu o terceiro golo a José Augusto.

Resolveu-se o Leixões a ser mais audaz, a abandonar a toca, a experimentar forças em terrenos «proibidos». Tudo se perdeu ante a serenidade e a frescura dos benfiquistas da defesa, a beneficiar do descanso em que haviam vivido até esses momentos.

Foram mesmo os «leaders» a tirar partido do adiantamento dos contrários. Para não desmanchar o ramalhete, o tento que encerrou a contagem passou por uma cabeça (a de Abel) antes de José Augusto pontapear o couro para lá do corpo de Fonseca.

Os ultimos minutos forneceram ainda a imagem de um jogador — Abel — a buscar afanosamente um golo e a perder, sistemáticamente, os ensejos criados.

A contribuição de Torres, Coluna, Simões e José Augusto para o volume do resultado concedem-lhes a primazia nas citações individuais referentes aos vencedores.

Fonseca, Barros, Calado e Ricardo deram boa conta do recado, no conjunto leixonense.

Renato Santos não foi mesmo nada «caseiro»: ficou a dever, pelo menos, uma grande penalidade ao Benfica.

FRANCISCO CAMILO

OS JOGOS DA PRÓXIMA JORNADA

O campeonato nacional da 1.ª Divisão tem no próximo domingo os encontros correspondentes á 6.ª jornada, ou sejam:

V. Setubal-U. Tomar
Sanjoanense-Braga
Leixões-Belenenses
Varzim-Benfica
Atlético-F. C. Porto
Sporting-Académica
V. Guimarães-C. U. F.

Académica-Atlético

(Continuação da página central)

tes terem modificado o sistema de jogo, transitando Fagundes e Seminário para o meio do terreno, e passando Fernando Mendes e Pinhal a ajudar os homens da defesa, tirando, assim, todo o perigo atacante demonstrado até aí.

Facilitada a tarefa da turma de Coimbra, esta lançou-se deliberadamente ao ataque e o golo do empate surgiu ainda antes do intervalo, e de novo por Peres, com um remate fortíssimo e colocado.

Comentário de MANUEL UMBELINO

Na segunda parte, os alcantarenses voltaram a aparecer na ofensiva, com todas as pedras bem distribuídas no terreno, criando algumas situações de perigo e perturbando o sistema de jogo do adversário.

Porém, aos 3 minutos, os lisboetas foram punidos com uma grande penalidade que, do local onde nos encontrávamos, não pudemos descortinar, mas que o árbitro, perto do lance, assinalou peremptòriamente.

Na marcação da falta, Gervásio fez 3-2. Até final, o jogo decorreu nivelado. Mas seria a Académica que viria a confirmar o resultado, por intermédio de Artur Jorge.

À excepção do espaço de tempo entre o 2-1 e a igualdade, a equipa do Atlético surpreendeu-nos agradàvelmente, porque esperávamos que o «onze» adoptasse o sistema de «ferrolho» sistemático, tentando explorar o contra-ataque. É certo que actuou com preocupações defensivas, como, aliás, lhe cumpria, mas sempre que descia ao campo contrário fazia-o em conjunto e não com dois ou três elementos apenas. Não há na equipa sistemas fechados. O que é preciso — isso sim — é povoar e defender o meio-campo. E mesmo quando na situação de vencida, manteve sempre o seu jogo. Aceita-se a vitória da Académica. Equipa mais experiente e tècnicamente superior, mas quem não assistiu à partida não sabe das dificuldades que teve. Na verdade, o resultado traduz essas dificuldades.

O árbitro, Fernando Leite, assinalou um «penalty». Que só ele viu? Pessoas com quem trocámos impressões, no final da partida, foram dessa opinião. Mas ele estava perto do lance. E nós, não. De resto, arbitrou com certa autoridade.

Eusébio, seguro em 20 mil contos. O dirigente Fortunato Rocha, o embaixador do Chile, o jogador e o agente de seguros no acto da assinatura da respectiva apólice

HIPISMO

O CAPITÃO VASCO RAMIRES (EM «TEA-TOP») VENCEU A PROVA DE PRIMEIRA CATEGORIA

Disputaram-se ontem mais provas do Concurso Hípico Nacional de Lisboa que, como as anteriores despertaram interesse, ao público que afluiu ao Hipódromo do Campo Grande.

À competição destinada a cavalos de 4.ª categoria, concorreram 45 conjuntos entre os quais alguns cavalos novos. De uma maneira geral, a prova foi muito bem disputada, e os seis conjuntos que «limparam» o percurso inicial, realizaram uma «barrage», que pode considerar-se de bom nível e forneceu a seguinte classificação:

1.º Emílio Malta da Costa, no «Dun Dun», 0+0 p., em 50,8 s.; 2.º Manuel Malta da Costa, no «Estrondo», 0 + 4 p., em 52.2 s.; 3.º cap. Costa Gomes, no «Ultra», 0 + 8 p., em 55 s; 4.º António Chaves Ramos, na «Espora», 0+8 p., em 55,4 s; 5.º cap. Lemos Alves, no «Radegonde», 0+8 p., em 56.8 s.

Na «Modelo e Andamentos», segunda prova do «Critério do cavalo de 4 anos», os conjuntos com melhor pontuação, foram: Emílio Malta da Costa, no «Fru Fru», 13 p.; Manuel Malta da Costa, no «Fumo d'Anazeth», 12 p.; cap. João de Sá, no «Forio», 11 p.; Maria Manuela de Castro, na «Farpa», 10 p.; Kathryn Watson, no «Fidji», 9 p.

A classificação até este momento, está assim ordenada: 1.º Manuel Malta da Costa, no «Fumo d'Anazeth», 25 p.; 2.º Emílio Malta da Costa, no «Fru Fru», 23 p.; 3.º cap. João de Sá, no «Forio», 22 p.; 4.º Maria Manuela Castro, na «Farpa», 19 p.; 5.º D. Bernardo Vasconcelos e Sousa, no «Folclore», 17 p.

A última prova da tarde, para cavalos de primeira categoria, alcançou um nível aceitável. Pena foi que, dos 13 conjuntos que constavam do programa, só 8 se apresentassem. Faltaram cap. Costa Gomes, na «Lutina», ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», cor. Fernando Cavaleiro, no «Alvor», ten. Pimenta da Gama, na «Regina» e cor. Fernando Cavaleiro, no «Nageur».

Classificação — 1.º cap. Vasco Ramires, no «Tea-Top», em 85,4 s.; 2.º cor. Henrique Calado, no «Joc de l'Ile», 4 p., em 76 s.; 3.º José Soares da Costa, no «Junquer»; 4.º Francisco Caldeira, no «Can Can», 12 p., em 75,2 s; 5.º D. Vasco Pereira Coutinho, no «Capricho», 13 p., em 105,8 s.

CICLISMO

LEONEL MIRANDA E JOSÉ AZEVEDO VENCEDORES DAS PRIMEIRAS PROVAS DA RAMPA

As Associações do Sul e do Porto fizeram disputar ontem as primeiras provas dos Regionais de Rampa.

A prova da Associação lisboeta realizou-se na Rampa da Pena, em Sintra, sagrando-se vencedor em profissionais o sportinguista Leonel Miranda, enquanto no Porto, na Rampa do Tronco, em Gondomar, triunfou José Azevedo, do F. C. Porto.

As classificações foram as seguintes:

Em Lisboa — Profissionais: 1.º, **Leonel Miranda (Sporting), 3 m 39 s 1/5; 2.º, Fernando Mendes (Benfica), 3 m 50 s 2/5; 3.º, Vítor Tenazinha (Sporting), 3 m 52 s 3/5.**

Amadores: 1.º, Fernando Vieira, 3 m 48 s 2/5; 2.º, José Pinhal, 4 m 0 s 3/5; 3.º, Pedro Rodrigues, m. t., todos do Benfica.

No Porto — Profissionais: 1.º, José Azevedo, 5-08; 2.º, Joaquim Leão, 5-14; 3.º, Gabriel Azevedo, 5-16; 4.º, Luís Pacheco, 5-20; 5.º, Alberto Carvalho, 5-26; 6.º, Joaquim Leite, 5-44.

Amadores: 1.º, Duarte Ribeiro (Porto), 4-34 3/5; 2.º, José Pereira (Coelima), 4-42 2/5; 3.º, Anselmo Fernando (Porto), 4-43; 4.º, Joaquim Moreira (Coelima), 4-48; 5.º, Carlos Silva (Porto), 4-52 1/5.

REYBROECK VENCEU A CLÁSSICA PARIS-TOURS

TOURS, 7 (F. P.) — O belga Guido Reybroeck venceu a prova ciclista Paris-Tours, cobrindo os 249 kms em 5 h., 35 m., 40 s., batendo ao «sprint» os seus compatriotas Godefroot, Leman e Van Looy.

Classificaram-se a seguir: 2.º Godefroot (Bélgica) m. t.; 3.º Leman (Bélgica) m. t.; 4.º Van Looy (Bélgica) m. t.; 5.º Van Ryckeghem (Bélgica) m. t.; 6.º Steevens (Holanda) m. t.

AS GRANDES PROVAS DO AUTOMOBILISMO

Está no auge a luta pelo título mundial de condutores

• JACKIE STWART (vencedor, ontem, do Grande Prémio dos Estados Unidos) apenas a 3 pontos de GRAHAM HILL

Perante uma assistência de 93 000 espectadores disputou-se na tarde de ontem, no pequeno mas rápido circuito de Watkins Glen, o Grande Prémio dos Estados Unidos da América, para carros da Fórmula 1 e a contar para o Campeonato Mundial de Condutores, de que constituía a penultima prova.

O «circo» internacional da Fórmula 1 estava lá e a corrida revestia-se de um interesse de todo especial, não só em virtude de poder decidir completamente o título de campeão mundial de 1968 (três pilotos — Graham Hill, Denis Hulme e Jackie Stewart — apresentavam sérias possibilidades para o título, os dois primeiros com 33 pontos e Stewart com 27), mas também porque na competição se estreava em carros de Fórmula 1 o famoso piloto italo-americano Mario Andretti, a quem a direcção da recente corrida de Monza tinha recentemente recusado a participação no G. P. da Itália.

Jackie Stewart tomou o comando da prova no arranque, logo seguido por Mario Andretti, em Ferrari, que lhe moveria tenaz perseguição durante treze voltas, após as quais se viu forçado a abandonar com avaria grave no motor.

Graham Hill, o unico piloto que conseguiu não perder contacto com o rápido escocês, passou então automáticamente para a segunda posição, que não mais largaria até ao fim.

Graham Hill seria também o unico a terminar na mesma volta do vencedor, todos os outros concorrentes tendo terminado a prova com mais de uma volta de atraso.

Hulme, que como acima dissemos, era um dos mais sérios candidatos ao título mundial, viu as suas possibilidades gravemente comprometidas, quando, logo no início da corrida teve de parar na «box» para fazer verificar os travões, enquanto que Surtees, no Honda, o mais pesado dos Fórmula 1 conseguia um famoso terceiro lugar.

As classificações ficaram então:

1.º Jackie Stwart, em Matra-Ford, as 108 voltas em 1 h 59 m 2,29 s, á média «record» de 200,4 km/h; 2.º, Graham Hill, em Lotus-Ford; 3.º, John Surtees, em Honda; 4.º, Dan Gurney, em McLaren-Ford; 5.º, Joseph Siffert em Lotus-Ford; 6.º, Bruce McLaren, em McLaren Ford.

A volta mais rápida foi estabelecida pelo vencedor Jackie Stewart á média de 204 km/h (novo «record» que bate a marca conseguida no ano passado por Graham Hill, em Lotus Ford: 201,9 km/h.

As classificações do campeonato são portanto as seguintes:

Graham Hill, 39 pontos; Jackie Stewart, 36; Denis Hulme, 33; Ichx, 27; McLaren, 16; Pedro Rodriguez, 15; John Surtees, 12; Siffert e Beltoise, 11; Chris Amon, 10; Jochen Rindt, 8; Richard Attwood e Servoz Gavin, 6; Lucien Bianchi e Vic Elford, 5; Redman e Courage, 4; Dan Gurney, 3; Oliver, Moser e Brabham, 2; Bonnier, 1.

A próxima prova é o Grande Prémio do México, no próximo dia 20 e com ela termina o Campeonato Mundial de Condutores de 1968.

PUGILISMO

MARCHA POSITIVA DE UM DESPORTO QUE PRECISA DE MAIOR AUXÍLIO

A forte selecção da Baviera ganhou á de Lisboa, graças á melhor técnica dos seus componentes. Na verdade, enquanto os lisboetas combatem fazendo apelo apenas á coragem e combatividade puras, os alemães fazem-no seguindo as normas técnicas da modalidade.

Foram, no entanto, os lisboetas (mais evoluídos) que conseguiram indiscutíveis vitórias. Em caso de paridade técnica a combatividade dos lisboetas deu-lhes a vitória.

O embate com a cotada equipa germânica veio provar que Costa Rodrigues, Carlos Almeida, Manuel Antunes e Aníbal Silva têm estofo técnico bastante para enfrentarem pugilistas europeus. É só uma questão de preparação.

Agora que estamos filiados na A. I. B. A. já podemos competir, abertamente, com quaisquer nações europeias Ocidentais. Fazemos a ressalva dos orientais pois para lá da Cortina os pugilistas são sempre amadores e durante anos e anos permanecem na categoria, pois lá não há profissionalismo.

Schlegel, com mais de 200 combates não demonstrou ser superior a Manuel Antunes que tem cerca de setenta.

É evidente que, se a Federação Portuguesa de Boxe forem facultados meios, podem organizar-se sessões de pugilismo capazes de fazerem progredir o nível técnico dos nossos pugilistas.

Desde que tomou posse, a actual Federação organizou seis sessões internacionais. E os nossos pugilistas ganharam três. Lisboa-Salamanca, Valência-Lisboa e Lisboa-Sevilha; empataram uma: Sevilha-Lisboa; perderam duas. Burgos-Lisboa e Lisboa-Baviera.

É claramente positivo o saldo do pugilismo, o que indica bem a excelente capacidade dos nossos praticantes. Poucas modalidades das chamadas «pobres», se pode gabar de tal «palmarés». Normalmente, quando saem ou recebem equipas estrangeiras, são sempre derrotadas. O pugilismo, pelo contrário, ganhou mais vezes do que perdeu: mas nem por isso, recebe melhor auxílio.

Já se falaram quatro novos clubes e não há matéria para lhes dar, a fim de iniciarem a sua actividade em melhores bases.

Um problema que urge analisar.

P. A

O ESPANHOL JOSÉ LEGRA EM PARIS

PARIS, 7 (A. N. I.) — O espanhol José Legra, campeão mundial dos «meios-leves» vai defrontar o francês Felix Brami num combate de dez «assaltos» que não conta para o título, a 28 de Outubro, no Palácio dos Desportos de Paris.

Arturo Merzario em «Abarth» venceu a «Taça Danúbio»

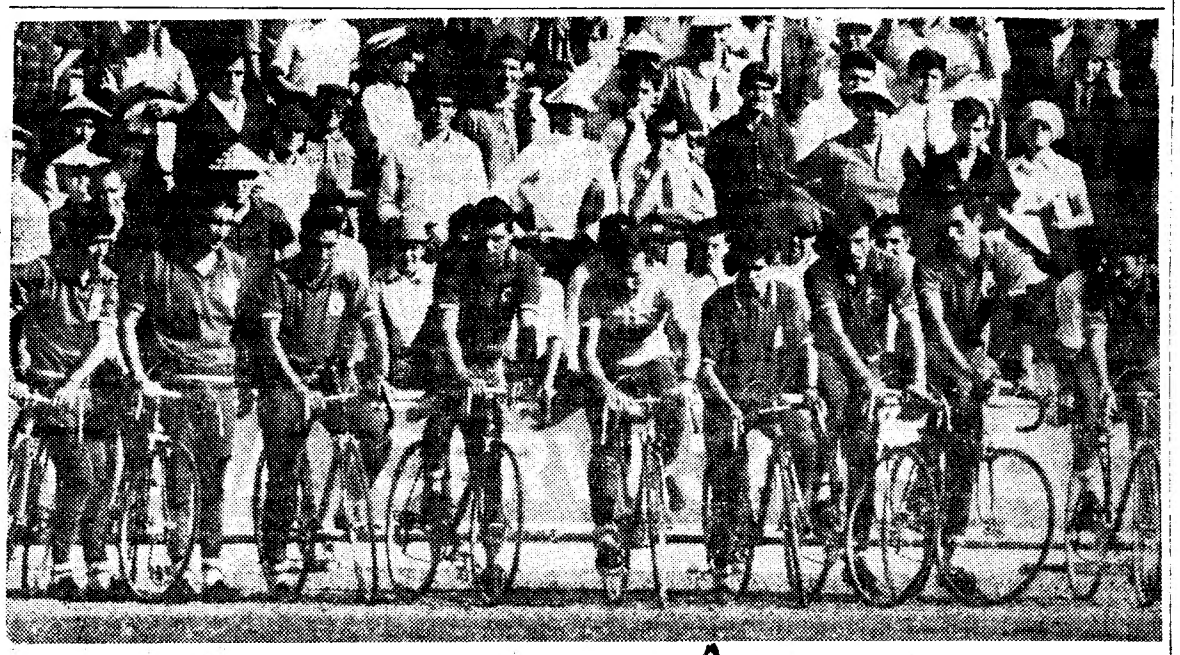
VIENA, 7 — Na «Taça Danúbio» em automobilismo (carros de Desporto e Protótipos) teve se como sensação o afastamento do campeão mundial Dieter Quester, na prova até 2000 cc, na 14.ª volta do percurso, quando, conduzindo o seu «BMW», tinha o comando da prova.

Saiu vencedor o italiano Arturo Merzario, que, tripulando um «Abarth», fez o tempo de 2 m 2.03 s.

Carros com cilindrada acima dos 2000 cc: 1 — Chris Kraft, Inglaterra, em «Lola», 26.28,50.

Carros de Desporto (até 1300 cc): 1 — Walter Dona, Itália, «Abarth», 26.01,52.

Até 2000 cc (Desporto): 1 — Antoine Hezemans, Holanda, «Porsche», 2.39,75; 2 — Reunhold Joest, Alemanha, «Porsche», 2.10.80 (menos uma volta); 3 — António Zadra, Itália, «Porsche», 2.04,62 (menos duas voltas).



O Benfica homenageou ontem os seus ciclistas, pela brilhante actuação que tiveram na última Volta a Portugal, culminada com o triunfo individual de Américo Silva. Aqui vemos os corredores «encarnados», no Estádio da Luz, quando se preparavam para uma volta ao rectângulo no intervalo do jogo Benfica-Leixões

O BEBÉ GANHOU A CORRIDA

CIDADE DO MÉXICO, 7 — (A. N. I.) — Foi confirmado que a atleta holandesa Lea Louer, inscrita na prova dos 400 metros, não poderá correr: está á espera de bebé e os médicos consideram perigosa a sua participação naquela corrida dos Jogos Olímpicos.

Lea Louer, que fez parte da equipa olímpica holandesa de 1964, casou há dois anos e só há pouco verificou que estava grávida.